Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO 62.º N.º 20 890
Junho 1982
Quarta-feira

30 20$00

Provavelmente ainda esta semana

Parceiros sociais vão de novo a Belém

Enquanto do PS à AD se ataca as deslocações presidenciais cerca de 80 autarquias esperam ainda visita de Eanes

O Presidente da República deve começar, provavelmente ainda esta semana, uma nova ronda de consultas sobre a actual situação política portuguesa. Segundo soube o «DL» – embora sem confirmação oficial – as primeiras audiências serão concedidas aos parceiros sociais (sindicatos e representações patronais) podendo depois ouvir os partidos políticos. Tanto quanto pudemos apurar, esta segunda série de audiências não estará por enquanto programada, ao que sabemos, porque o Presidente pretenderá que os partidos com assento parlamentar resolvam primeiro alguns dos problemas internos que enfrentam. Isto porque, confidenciaram ao «DL» fontes próximas de Belém, o Presidente pretende evitar que surjam as habituais críticas de ingerência na vida interna das formações partidárias. Como se sabe, para além do PS também o PSD e o CDS experimental problemas com os respectivos grupos parlamentares. Registe-se ainda que, depois da visita de ontem a Felgueiras, o Presidente da República tem ainda convites para se deslocar a cerca de 80 outras autarquias. Segundo um assessor presidencial, o Presidente não tem condições para satisfazer todos os convites. Para já, no entanto, estão previstas, talvez durante esta semana, deslocações a Coimbra (Feira Industrial) e Castanheira de Pêra.

Pág. 7

Eanes com populares em Felgueiras

Automotora parada em Sapataria

Passageiros bloqueiam desde esta manhã a Linha do Oeste

Pouco faltava para as oito da manhã quando uma composição «Allan» proveniente das Caldas da Rainha, se imobilizou no apeadeiro Sapataria, na linha do Oeste, a cerca de dois quilómetros de Pero Negro e oito da Malveira.

«Parou aqui porque ninguém conseguia entrar» – afirmou à reportagem do «DL» um dos 300 passageiros que viajavam literalmente amontoados na única carruagem da composição, que partiu das Caldas da Rainha por volta das 6 e 30 da madrugada.

Os passageiros decidiram interromper a circulação da linha até que um funcionário superior da CP venha ao local e garanta que «os comboios funcionam a partir de amanhã» e que «os horários serão revistos».

«Praticamente todos os dias são suprimidos comboios», acusam os utentes.

Foi, aliás, o que já sucedeu na passada segunda-feira.

Hoje, segundo apurámos na estação de Pero Negro, onde se encontra imobilizada outra composição proveniente da Figueira

Continua na pág. 24

Mário Soares ontem com Begin, em Telavive

Apesar da crescente oposição dentro do país

"Falcões" israelitas querem assaltar Beirute Ocidental

Os «falcões» sionistas, encabeçados pelo ministro da Defesa, Ariel Sharon, parecem dispostos a lançar o assalto final a Beirute-Oeste, depois de terem aproveitado os últimos dias de trégua para apertarem o cerco à cidade e concentrarem importantes meios militares à volta da capital libanesa. Contudo, no seio das próprias Forças Armadas são visíveis os sintomas de mal-estar perante os crimes cometidos no Líbano, e a votação de ontem no Parlamento mostrou que a nível de poder, o Governo está em perda de velocidade (só 60 deputados contra 47 votaram a favor dos «cinco pontos» do plano para o Líbano que os sionistas pretendem ver aplicados para cessarem a sua agressão). A missão da Internacional Socialista, chefiada pelo dr. Mário Soares, que se encontra neste momento em Israel depara com graves dificuldades, como nos relata o nosso enviado especial, Ribeiro Cardoso.

Missão da IS não progride

(Crónica do nosso enviado especial na pág. 15)

Três feridos

Explosão nas cozinhas dos CTT/Restauradores

Terão sido compradas num banco em Lisboa

Pesetas falsas causam problemas a hoquistas do Benfica

Pág. 24

Concurso «DL»/82

2 AUTOMÓVEIS 61 PRÉMIOS

Ainda pode concorrer

HOJE Começa a repetição dos cupões da 1.ª série

Compre o «DL» e concorra

Pág. 2 veja as instruções, 30.º cupão da 2.ª série, e 1.º cupão da 1.ª série e ainda o Boletim de Identificação

Cravos vermelhos para António

ANTÓNIO MODESTO NAVARRO

Deixemos passar a emoção. Por momentos, António Pampulim não está ali no caixão. Atravessa o jardim com ar sorridente e vem falar aos amigos. De que falam as pessoas preocupadas deste país? Falam do deslizar da situação para a violência. Falam da pobreza que atravessa cada vez mais o nosso dia-a-dia. Falam da esperança e da luta diária.

Mas António Pampulim está deitado no caixão. Acabou assim, neste silêncio e resistência. Emagreceu de repente. Foi um cancro? Foi a doença que nos mina a todos, os que fizeram Abril e o sentiram traído por quem parecia ser amigo? A simplicidade na revolução não tem preço. Simplicidade na complexidade. Quem ouviu falar por aí do António? E da companheira, a Arlete? Algum dia almoçaram no Tavares Rico ou no Pabe? Algum dia foram ouvidos pela televisão sobre a luta pela liberdade, sobre a resistência?

Em 1975 António passava dias e noites em vigilância. Desde 1976 lutava como podia, no sindicato e em todo o lado; e vendia livros, e colava cartazes, e defendia palmo a palmo as vitórias dos dois anos mais felizes da vida de quem ama e trabalha.

Enquanto os «líderes» burgueses variados por aí há, vão falando, vão mentindo e traindo, o que acontece com milhares de activistas? É como nos conventos ou catedrais. Quem os constrói (quem constrói a democracia e o país) são os milhares e milhares de homens e mulheres que amam, sofrem, lutam em silêncio tantas vezes, organizadamente. Os outros vêm depois e destróem. E eles voltam a construir pedra a pedra a esperança subterrânea que os anima.

Também morrem em silêncio. Mas morrem honrados. Sim, António está ali, no caixão. Morreu ainda novo. De repente começou a queixar-se. Foi para o hospital e já pouco havia a fazer. Um mal terrível, que vitima muito de repente aquele que se preocupa mais com os outros e não se vigia, estava instalado no seu corpo de homem confiante. António Pampulim ia morrer. Soubemo-lo antes dele. Subitamente, sentimos que ele já não ia passar por esta fase difícil de Abril, a revisão da Constituição, a imbecil duração do Governo Balsemão no poder.

Ali estava no caixão rodeado de cravos vermelhos. Que honra, António morrer assim. Um monte enorme de cravos vermelhos trazidos por mãos amigas, por companheiros e companheiras. Por gente anónima, a gesta do povo, e não por pequenas e ridículas personagens que papagueiam por aí mentiras.

Golpeados e frustrados, os amigos que continuam a sofrer diariamente as tristezas e alegrias da revolução de Abril estavam presentes, a teu lado, enquanto os que tripudiam, os que atraiçoam, continuavam a tripudiar e a atraiçoar na Assembleia da República e fora dela, nos gabinetes e restaurantes de luxo, nos hotéis suaves. Esses eram o teu desespero, quando falavas aos amigos. Os que lêem jornais e vêem TV sempre à espera de algo (esta esperança de um gesto diferente...), os que exultam quando algum responsável político que já traiu parece ir inflectir para a esquerda, para a justiça, para a paz, todos os dias avaliavam contigo as possibilidades de unidade, trabalhavam para isso. E depois sentiam que mais uma vez eram enganados, eram traídos.

– Estes traficantes – dizia um amigo. – São uns aldrabões de feira. Mentem, prometem, fazem e desfazem.

E tu sorrias, lutador experimentado.

O que levarão esses para a campa, António? Cravos vermelhos? Se calhar já nem os querem. Levarão o falso elogio e as gargalhadas da direita a que se vendem todos os dias? Levarão a raiva e o desprezo dignos de quem atraiçoa?

Deixo passar um mês sobre a tua morte. A emoção era demasiada naquele dia. Revejo o caixão poisado na cripta da Igreja de S. Condestável, os cravos vermelhos e amigos por todo o lado. Amigos envelhecidos de repente, mas não descrentes. Um mês passou e outras traições foram cometidas. A ti, que eras um quadro valioso e ignorado da unidade antifascista, ter-te-iam ferido muito. Mas gostaria de te ouvir falar dos golpes sucessivos na questão da revisão e da farsa da remodelação do governo.

Estou na Feira do Livro e vejo passar Salgado Zenha. Lembro-me agora disso, para falar em traições e coerência. Primeiro passara o ex-ministro da Educação, Vítor Crespo, e ninguém o reconhecera. Passou como anónimo no meio da massa. Tanto tempo como ministros, e depois ninguém se lembra deles, ninguém os saúda. Não prestam, deitam-se fora. Não deixam saudades, não são queridos. Antes de serem anónimos e ignorados já o eram. Quando não são desprezados.

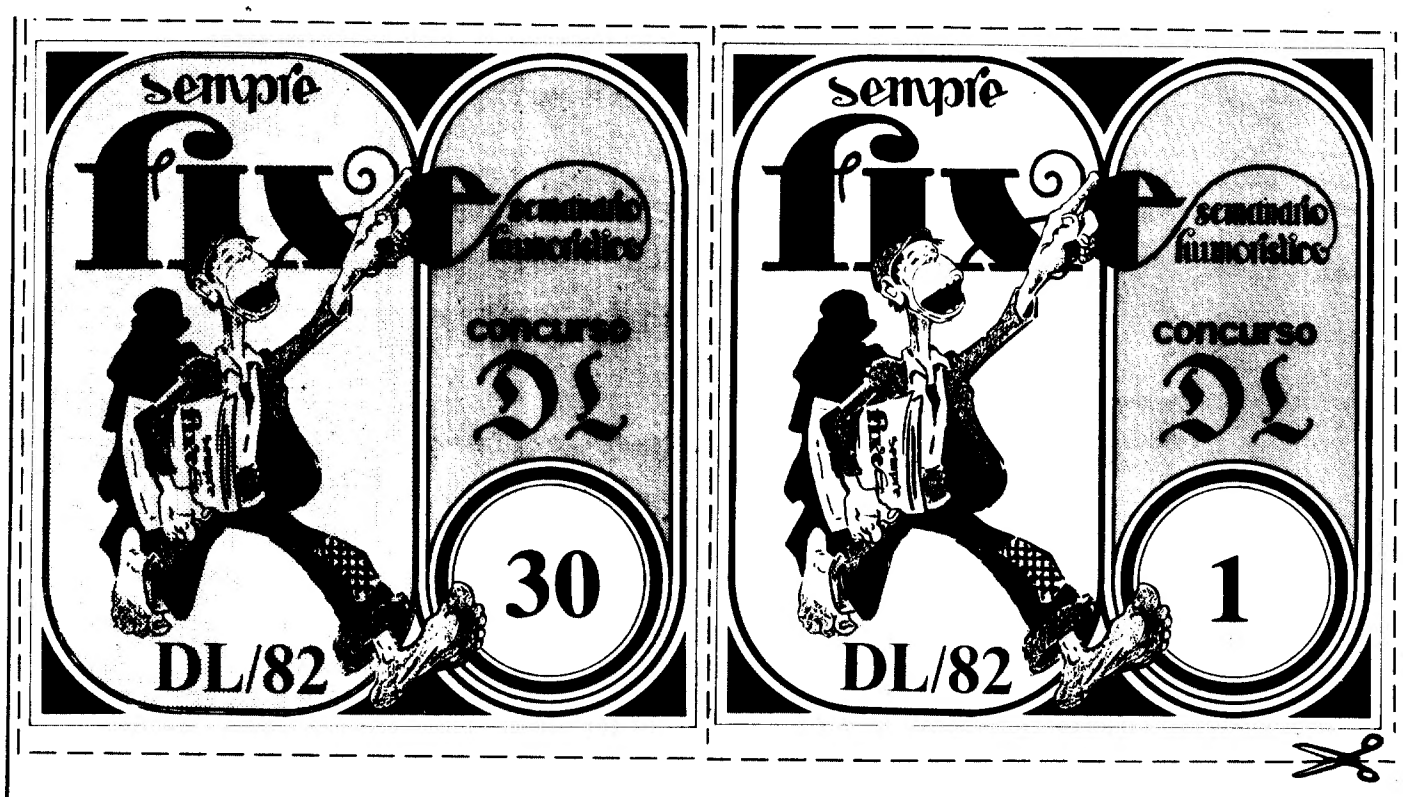
No entanto Salgado Zenha não passou despercebido. Agora, claro. Falavam-lhe os livreiros e os habitantes da cultura. Falava-lhe a gente da feira. De repente, a sua popularidade crescia. Porquê? Porque é perseguido, porque é ameaçado. Porque parece não transigir. É do que este povo precisa, de homens rectos e corajosos, mesmo que tenham cometido erros. Salgado Zenha cometeu vários. Não vamos embandeirar em arco, António. Vamos estar atentos. Uns levarão raiva e desprezo para a campa. Outros levarão cravos vermelhos ou o silêncio respeitosos dos adversários de ideias. Esta vontade de ter esperança levou-me a recordar aquela passagem de Salgado Zenha pela Feira do Livro. Foi um momento de vitória. A possibilidade de haver Abril e cravos vermelhos. A possibilidade de não haver traições demasiadas à Constituição de 1976. Mas não exageremos.

Falo contigo com aquela distância dos golpes sofridos depois de esperanças várias. Porque o mais correcto, no meio de tudo isto, é ter confiança na luta dos milhares e milhares de homens e mulheres como tu, dos que não vacilam, dos que se esquecem das dores, das doenças, dos problemas próprios. Uns ficam de repente face a uma situação irreparável. Foi o teu caso. Mas são merecedores dos nossos cravos vermelhos, da nossa presença em massa, da recordação e da amizade. Outros por cá ficam, cimentando, unindo, combatendo, até que sejam rendidos por combatentes mais novos.

A morte só existe para quem já não está vivo na sensibilidade e no coração dos que trabalham. Esses não terão cravos vermelhos. Mas poderão ter Freitas e Balsemão no enterro, se isso ainda for rentável para os privilegiados.

Desculpa António, mas a tua vida merece que falemos de ti em luta. E nós, depois de tentarmos ultrapassar a emoção, é assim que te recordamos, nesta cidade de sofrimento e da liberdade que não hão-de destruir.

Uma cidade à medida dos homens livres como tu.



CONCURSO «DL»/82

Envie as colecções até 24 de Agosto

Chegado o termo da publicação das duas séries do nosso concurso o leitor que nos tiver acompanhado, diariamente, terá em seu poder sessenta cupões, permitindo fazer duas colecções completas (cada uma tem de conter 30 cupões de qualquer das séries mas numeradas de 1 a 30). Foram, também, publicados vários boletins de identificação.

O leitor deve usar apenas um boletim por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope. Pedimos-lhe que leia as indicações que a seguir fornecemos, esperamos que o concurso lhe tenha agradado, e desejamos-lhe boa sorte!

1982 concurso DL **N.º**

Boletim de identificação do concorrente

(preenchido com letra bem legível, indicar o nome como figura no seu bilhete de identidade)

NOME _____

MORADA _____

TELEF _____ CÓDIGO POSTAL _____ _____

Vendedor ou estabelecimento onde adquiriu os jornais

NOME _____

MORADA _____

O LEITOR DEVE PREENCHER AS DUAS PARTES DO BOLETIM

1982 concurso DL **N.º**

Talão recibo (deve ser igualmente preenchido)

Selo de 10$00 para devolução

•

Prenda só por uma ponta

NOME _____

MORADA _____

CÓDIGO POSTAL _____ _____

Este talão serve apenas para informação do concorrente no que respeita ao número que lhe foi atribuído, não constituindo prova de que a colecção de cupões enviada esteja nas condições previstas no regulamento, o que só será apurado na altura do sorteio.

- PARA SE HABILITAR AO SORTEIO o leitor deverá juntar 30 cupões numerados de 1 a 30 (de qualquer das duas séries) recortados pelo tracejado e tendo anexo um boletim de identificação;
- O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal;
- O TALÃO RECIBO deverá ser igualmente preenchido (com morada correctamente indicada), e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado terá de juntar um selo de correio de 10$00. Se não enviar selo, o leitor não deixa por isso de se habilitar ao sorteio: acontece apenas que não terá em seu poder a informação do número que lhe coube para o sorteio;
- QUANTO AO ENVIO o leitor pode enviar quantas colecções quiser, mas sempre só uma em cada envelope, e cada uma acompanhada de um boletim de identificação devidamente preenchido e de um selo de 10$00 no caso de desejar a devolução do talão recibo;
- O PRAZO DE ENVIO termina em 24 de Agosto de 1982 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA

- O ENVIO PELO CORREIO é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções;

★

O concorrente deverá indicar o nome completo tal como figura no seu bilhete de identidade.

★

Não se esqueça de indicar o nome e endereço do vendedor ou do estabelecimento onde adquiriu o «Diário de Lisboa».

Concurso DL

117

2.º Álbum SEMPRE FIXE

QUINTA-FEIRA
Lisboa--23 de Junho de 1932

7.º ANO
Este numero foi visado pela Comissão de Censura

5 TOSTÕES

318

sempre fixe semanario humoristico

Propriedade
RENASCENÇA GRAFICA
S. A. R. L.
RUA LUZ SORIANO, 48

DIRECTOR E EDITOR
PEDRO BORDALLO

Administração
REDACÇAO E OFICINAS
TEL. 20271, 20272, 20273
RUA DA ROSA, 57

A SEMANA DE STUART

Da proxima sexta-feira, 24, até ao dia 2 de Julho, realisa-se, na Casa da Imprensa, ali ao Loreto, a «Semana do Stuart» – que, para em tudo ser original, até tem uma "semana" de nove dias...

GRUNDIG GRUNDIG GRUNDIG

RÁDIOS — TELEVISORES — ALTA FIDELIDADE — GRAVADORES — DITAFONES

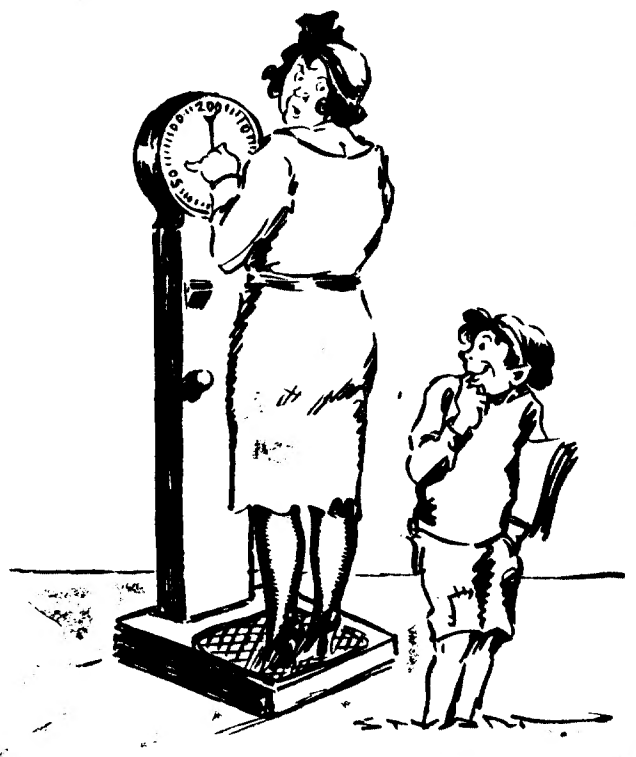
DISTRIBUIDORES NO SUL — NACIONAL RÁDIO — CRUZ QUEBRADA

RECORTE POR AQUI

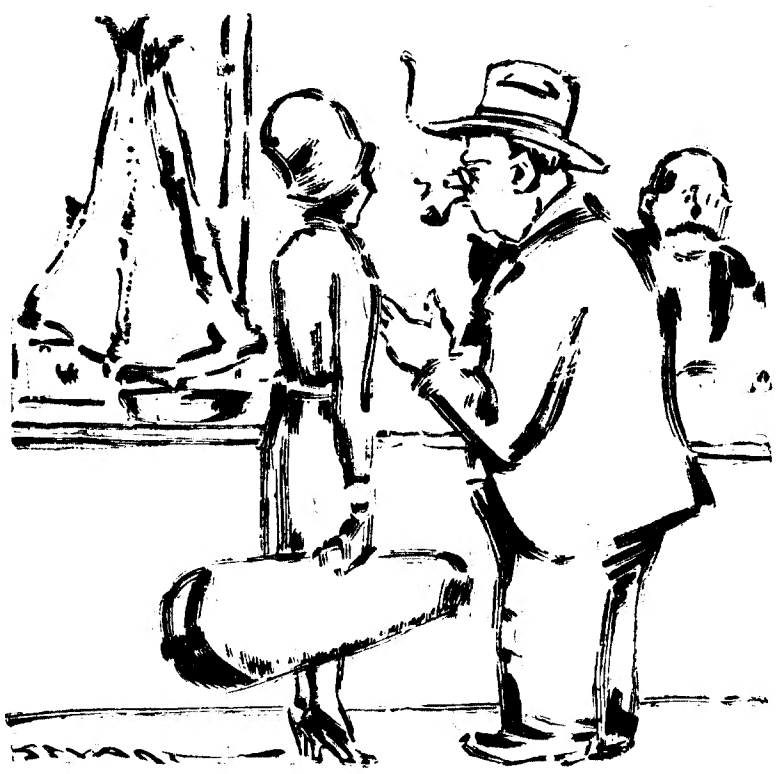
2.º Álbum SEMPRE FIXE

Concurso DL

— O que era o senhor lá na terra?
— Saiba V. Ex.ª que era "papo sêco„.
— Então tem entrada...



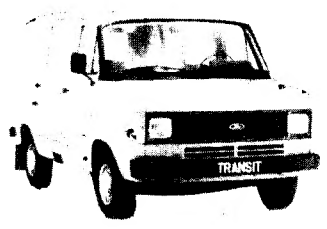
— De que te ris, meu patife ?
— E' que a balança só pesa até 200 kilos!



— Fizeste bem em trazer a caixa do violino, assim podemos levar dois bacalhaus sem ele dar por isso.

118

RECORTE POR AQUI



FORD TRANSIT

O veículo comercial que mais circula em Portugal

Ford

símbolo de robustez

política de A a Z

Os heróis da palavra e os medos

SE EM entrarmos na discussão teórica da especificidade, conteúdo e extensão do semipresidencialismo que a Constituição de 1976 inscreveu, e que os trabalhos em comissão, e negociações particulares, procuram moderar, a verdade política, neste momento, obriga-nos a referir ao Presidente da República, e dele fazer depender, a «situação política» e a «alternativa política».

Com efeito este «Governo AD» – o tal «governo recauchutado», na expressão pitoresca e polémica do dr. Mário Soares – existe porque a confiança do Presidente da República, embora esvaziada, na medida em que a remodelação lhe mereceu severa crítica, não foi retirada. E, por parte das «Oposições», em suas divisões e suspeições ocupadíssimas, é para o Presidente da República que levantam os olhares e nele que depositam as esperanças. E os apelos, recados e reclamações que lhe vêm sendo dirigidos, mesmo por quem tão abertamente faz gala em se lhe revelar hostil, mostram que o Presidente da República tem nas mãos a força de decidir e uma temível responsabilidade: a do prolongamento de uma crise que se vem agravando a um ritmo acelerado.

Declarações de Francisco Balsemão – antes das jornadas de Maputo –, e de Meneres Pimentel, numa recente exibição televisiva em que se candidatou a «chanceler-de-ferro», coincidiram na fuga à realidade, ignorando a «situação» (de crise política, económico-financeira e social), e reafirmando a vocação da «coligação AD» para governar até ao termo virtual da legislatura. Mas, nos próprios arraiais da «Aliança Democrática», não é só a notícia de uma reaproximação com o general Soares Carneiro, a recuperação de figuras como Mota Pinto, ou a ponte lançada a alguns «dissidentes», que anuncia preocupações e a intenção de novos alinhamentos. São, também, as interrogações que exigem resposta: «A Aliança Democrática veio às eleições sob a palavra de **mudança.** *A maioria do povo, compreendeu, o povo queria mudar e agora eu pergunto: o que é que mudou?»*

Quem interroga é um destacado dirigente do PSD, o seu **líder** *numa das regiões insulares autónomas, o presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim. E para ele, «com esta composição da Assembleia da República», sendo inviável, por impedimentos internos do Partido Socialista, uma política de «bloco central», resta o mal menor, e «o mal menor é a AD.»*

Mas, para Alberto João Jardim, «a AD falhou». Falhou e não cumpriu as promessas que fizera ao eleitorado. Este sentimento – de falhanço político e de não cumprimento das promessas eleitorais – está generalizado. A sua expressão mais franca e frontal terá sido o directo convite feito ao Primeiro-Ministro, por um autarca filiado no PSD, para que desistisse.

Ao não cumprimento das promessas eleitorais, as «Oposições» acrescentam uma longa lista de erros de gestão, de arbitrariedades, de prepotências, de medidas «restauracionistas». Todavia do discurso político das «Oposições», e das formas de contestação que têm sido adoptadas, a uma estratégia de alternativa política e social, vai uma grande distância. Distância esta que algumas forças de oposição não parecem dispostas, ou capazes, de percorrer. Preferindo – a avaliar por algumas provas recentes de grande coragem política verbal – afinarem, com os solistas da «Aliança Democrática», num ataque sem objectivo e sem tino ao Presidente da República.

O medo da sombra da CNARPE ou da «iniciativa política» do general Ramalho Eanes, apresenta-se, normalmente, como um posicionamento antipresidencialista. Mas dado que, à letra da Constituição, o general Ramalho Eanes não se pode candidatar à Presidência da República, em 1985, esse posicionamento antipresidencialista só pode ser entendido, na prática, como uma atitude de extrema desconfiança quanto à sua disposição de acatar o quadro institucional. Ou, então, haverá receio – não de um vago «presidencialismo» que a Constituição revista não consagrará – mas do concreto apoio do Presidente Ramalho Eanes – e do prestigiado cidadão António Ramalho Eanes – a um candidato à Presidência da República.

Sabe-se que a conversão da CNARPE num movimento partidário apresenta várias dificuldades.

A admitir-se que o general Ramalho Eanes, no termo do seu mandato presidencial, ou na eventualidade de uma «renúncia ao mandato», se dispusesse a liderar um movimento político, teria que encontrar um eleitorado quase exclusivamente, fora do eleitorado dos actuais «partidos de Esquerda».

Por hipótese, admite-se que o cidadão Ramalho Eanes, embora «general», mas não sendo já «Presidente», conseguia pela palavra e pela acção desviar uma percentagem significativa dos votantes dos partidos de Esquerda. Essa percentagem não excederia, no entanto, uns 200 a 250 mil eleitores (socialistas e comunistas). É evidente que o cidadão Ramalho Eanes não tem «programa» contra Abril (e contra a leitura socialista de Abril, e contra a leitura comunista de Abril) que possa arrastar um «eleitorado de Esquerda». E para defender «um programa de Esquerda», **com Eanes,** *os militantes e aderentes dos «partidos de Esquerda» não se sentirão obrigados a mudar de filiações. O «frentismo» da candidatura será desfavorável a um projecto estreita e definitivamente «partidário».*

A recandidatura de Eanes, em 1980, não criou um «movimento político», suscitou uma «movimentação eleitoral unitária». Sendo duvidoso que o mesmo caudal volte a correr à voz de Eanes, se Eanes não representar uma «conjuntural convergência de Esquerda», a qual, pela presença de Eanes, ofereça credibilidade político-social ao «Centro-Esquerda» e ao «Centro-Direita». A condição do sucesso eleitoral de Eanes, em Dezembro de 1980, foi ter-se apresentado como o defensor democrático e antifascista da Revolução de Abril (contra o projecto «restauracionista»). A vitória eleitoral de Dezembro de 1980, colou Eanes à Esquerda democrática e antifascista. No dia em que sonhar ser **líder** *do «bloco central», ou será um homem isolado das forças democráticas fiéis a Abril, ou será o prisioneiro de combinações que não terá qualquer possibilidade de controlar.*

A escalada verbal – desrespeitadora do Presidente, injusta e indelicada para o homem política – trai sentimentos diversos e uma mesma noção de culpa. Há quem se não sinta à vontade perante Eanes, há quem se sinta nervoso com os seus silêncios, atingido pelos seus discursos. Há quem veja nas excursões presidenciais uma operação de envolvimento e de isolamento da «classe política» que temos, daquela que nas horas incertas se gerou e da outra que do «antigamente» ressurgia.

Concordemos que o receio de Eanes – e insistimos em que Eanes não é, nem poderia ser um «Sinódio» – é feito de outros receios e que só tem paralelo no medo que Eanes tem de sair-se mal de uma «intervenção política» que vai adiando e para a qual a revisão constitucional em curso, arrastada e ferida pelo desinteresse repulsivo das combinações obscuras, ferida pela reacção popular de desinteresse por um processo político em que lhe foi dificultado, ou mesmo impedido, participar – para a qual a revisão constitucional, diziamos, serve de frágil alibi para dar confiança a um Governo (do qual se desconfia), para manter uma representação parlamentar escandalosamente reduzida a «máquina-de-votar».

Os Seguros e os seus inimigos

Albano Mendes Junior *

O julgamento no Tribunal do Trabalho do Porto, marcado para 27 de Maio de 1982, não se realizou! É que o representante do réu corretor de seguros apresentou provas da desistência do trabalhador . . .

A acção de corretores de seguros, no sentido da desestabilização do sector não visa apenas a corretagem em si, nem se confina aos meios que utiliza para fazer e desfazer carteiras e para atingirem – com que aliados? Com que mercenários? – as empresas nacionalizadas de seguros, sem esquecer aquelas outras acções directas e indirectas que desenvolvem, interferindo no campo da gestão do seguro em Portugal.

A acção deletéria de corretores de seguros, para ser COMPLETAMENTE DELETÉRIA, tinha de visar também a área sindical, as relações com os trabalhadores. Quem se não recorda de que os corretores de seguros andaram por aí, em oportunas datas, a autobaptizar-se, eles próprios, de trabalhadores? . . . Agora já disso se não lembram e assumem às claras o mais abjecto papel de um patronato incapaz de discutir até no próprio terreno a que havia sido chamado (os tribunais), actuando assim como quem manobra pela calada da noite, pretendendo pôr termo à discussão e fugir ao julgamento, mediante acordos de desistência. Acordos que, em primeiro lugar, são o retrato acabado dos que e de quem, desavergonhadamente, os apresenta e neles pretende fundar o safanço . . .

Não bastavam as mentiras postas na bocarra da sua contestação, que esse patronato sem ética, sem moral e sem coragem mínima para responder pelos seus actos, subscreve. Não bastavam as afrontas de afirmações destituídas de quaisquer vestígios de verdade. De facto, não basta todo o passado de privilégios sem conta, de aproveitamentos descarados, de belos . . . INPUTS sob a forma de comissões, de «rappel», de mil e uma vantagens, e dos . . . OUTPUTS de salários baixíssimos que até 1972 cozinhavam a seu bel-talante, antes da portaria de alargamento de âmbito do CCT da actividade sguradora.

Agora, já se desenha claramente o caminho dos acordos . . . de desistência, que é como quem diz, está em marcha o processo caviloso que consiste em tentar adormecer os trabalhadores e torná-los amnésicos, restaurar afinal a via cavernícola do 24 de Abril, que é pelos vistos a menina dos olhos de certos corretores de seguros.

Sem dúvida, crimes como este não têm de ser apenas denunciados: os trabalhadores construirão e utilizarão os meios mais adequados para a resposta que conduza à definitiva reparação de actos e contratos que não podem ficar impunes.

Porém, nada disto acontece apenas por obra dos seus autores. Para que tão «corajosas» façanhas pudessem ser praticadas, tornava-se indispensável um certo clima destinado a favorecer a «inspiração» dos inimigos das nacionalizações. Era preciso que, previamente, se instalasse por várias formas o primado das seguradoras eufemisticamente designadas de mistas, das seguradoras estrangeiras e dos corretores, primado que antes de mais se assume na desbragada e impune concorrência, na selectividade de seguradoras em função da grande e primordial estratégia de destruição das empresas nacionalizadas de seguros, com seus amos e servidores que cuidam de minar até à exaustão a estrutura técnica, financeira e organizativa dessas empresas. Isto, ao mesmo tempo que aqueles que durante anos a fio pregaram a suprema hipocrisia da concorrência dita de qualidade, têm o desplante de redigir e publicar uma lei que se arroga de disciplinadora da concorrência e estabelece (para o futuro, futuro certamente insondável!) curiosos castigos, de curiosas maneiras.

Sempre com o objectivo de favorecer e reforçar um certo clima propiciador das «grandes acções», era preciso que se aprofundasse a dependência do sector nacionalizado de seguros quanto ao ramo Acidentes de Trabalho. Era preciso que fosse nítido, cada vez mais nítido o cancro dos resultados da exploração do ramo Automóvel, para surgir a chave falsa do aumento dos prémios, tão do agrado dos mentores do 24 de Abril. Fecham-se os olhos, numa atitude que tem tanto de arbitrário, como de deliberado propósito de repetir práticas capitalistas, às condições em que essa exploração se faz, não só estruturalmente obsoletas, porque em tudo desapoiadas de factores de inovação e de uma informação sã e completa, obtida e publicada a horas; como impermeáveis a qualquer mudança e vazias de perspectivas credíveis de rápida transformação.

Condições «climáticas» de características especiais eram indispensáveis à acção repressiva e subversiva do patronato no campo laboral, acção que avança com rigor matemático, com manobras de envolvimento visando por ora franjas escolhidas do sector de seguros. O caso já explanado com grandes e jus-

Continua na pág 8

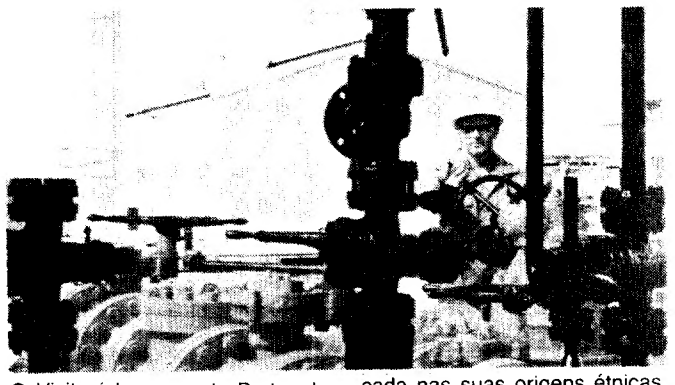
ponto a ponto

● **Salgado Zenha** vai ser homenageado com um almoço no dia 10 de Julho, em Palmeira (Braga) – anunciaram fontes parlamentares.

A iniciativa é de militantes socialistas da região.

Salgado Zenha é deputado pelo círculo de Braga e foi suspenso das funções de líder parlamentar do PS pela comissão política deste partido.

● O almirante Cardoso Tavares, chefe da Divisão de Operações do EMGFA, foi recebido, no passado sábado, no Vaticano, pelo Papa João Paulo II. O referido oficial general da Armada, que se fazia acompanhar pela mulher, servira como «oficial às ordens» de João Paulo II durante a visita deste a Hortugal.



● Visitará brevemente Portugal uma missão de representantes da província de Alberta, Canadá, considerada como a «província da energia do Canadá», já que nela se situam cerca de 85% das reservas de petróleo e 84% das reservas de gás. A respectiva população, bastante diversificada nas suas origens étnicas, tem por isso mesmo, segundo a Embaixada do Canadá em Lisboa, um «vincado interesse nos contactos de carácter internacional e vêm ao nosso país a fim de ajuizarem das possibilidades de cooperação entre Alberta e Portugal e as nações do Terceiro Mundo.

● Realizou-se ontem a Assembleia Geral do Centro de Estudos de Economia Pública e Social, sob a presidência do Banco de Portugal, representado pelo vice-governador, **Rui Vilar**, tendo sido aprovado o plano de actividades para o ano em curso, em que, nomeadamente, se incluem a adjudicação de vários contratos de investigação sobre temas da economia pública e social, a aquisição duma sede própria e a tomada de posse dos corpos sociais.

O Centro de Estudos de Economia Pública e Social, associação de empresas e institutos públicos, cooperativas e pessoas singulares, filiado num organismo internacional congénere com sede na Universidade de Liège, elegeu recentemente os seus órgãos sociais para o próximo biénio.

● Os adidos militares das Embaixadas em Lisboa da Suíça, Itália, África do Sul, Brasil, Estados Unidos e Checoslováquia foram ontem recebidos em **Ponta Delgada** pelo comandante-chefe das Forças Armadas nos Açores, general Silva Cardoso.

No encontro, com que aqueles adidos estrangeiros iniciaram uma visita de três dias ao arquipélago, foi traçada pelo comandante-chefe uma panorâmica sobre a realidade insular.

A visita, que se circunscreve a S. Miguel, prevê deslocações a vários pontos turísticos da ilha e a empreendimentos industriais.

● O comandante Canelas Cardoso, chefe da Divisão de Relações Públicas do Estado-Maior-General das Forças Armadas, **recebeu ontem, em** nome do general Lopes da Conceição (adjunto coordenador do EMGFA), **um grupo de alunos da Escola Internacional do SHAPE**. Este grupo, de várias nacionalidades, visita o nosso país como prémio de um concurso cuja temática alusiva às «Descobertas dos portugueses» teve lugar no quartel-general da NATO, aquando da recente comemoração do Dia de Portugal.

Por carta, de Paris

Embaixador da RPM apresentou demissão a Samora Machel

O embaixador de Moçambique em Lisboa, João Ataíde, demitiu-se do seu lugar na passada segunda-feira, em carta enviada, de Paris, ao presidente Samora Machel. A notícia foi dada ontem no Maputo pela Agência de Informação de Moçambique, AIM, e confirma rumores, há algum tempo correntes nos baistidores da diplomacia e da Imprensa, segundo os quais o diplomata teria abandonado o seu posto na capital portuguesa, por motivos que continuam por esclarecer devidamente, mas que, por certo, estão longe de prender-se apenas ou predominantemente com convicções ideológicas.

Não se sabe ao certo o actual paradeiro de João Ataíde, embora a carta recebida no Maputo o dê em Paris pelo menos nos últimos dias. Aqui há três semanas começaram a correr rumores acerca da sua eventual deserção em relação às responsabilidades políticas e diplomáticas, a propósito de determinados procedimentos, também não esclarecidos, numa saída de Lisboa, em missão, à França e à Bélgica. João Ataíde regressou oportunamente à Portugal e fez declarações desmentindo tais rumores, mas parece que – com razão ou sem ela – passou a sentir afectada a sua imagem perante os responsáveis do Maputo. Depois voltou a sair e a Embaixada de Moçambique em Lisboa deu-o de novo de passagem por Paris, a caminho da capital moçambicana, onde deveria estar quando da visita oficial do Primeiro-Ministro português, na preparação da qual ele colaborou.

De facto, segundo notícias de Moçambique, o diplomata era esperado no Maputo por estes dias, para estar na recepção moçambicana ao chefe do Executivo de Lisboa. Não chegou, no entanto, mas apenas a sua carta. E não foram revelados mais pormenores além de que o diplomata apresentava a sua demissão ao presidente Samora Machel. Também a Embaixada de Moçambique em Lisboa diz que não tem comentários a fazer.

Os observadores, entretanto, falam de «deserção» e lembram que esta, a confirmar-se, como tudo parece indicar, é a quarta duma série onde se inscrevem o primeiro conselheiro da Embaixada de Moçambique no Zimbawe, António da Rocha, que deixou o lugar levando com ele importante soma; Jorge da Costa, um dos principais responsáveis pela Segurança de Moçambique, que se refugiou na África do Sul (e não se fala de somas desviadas, mas de declarações segundo as quais o regime do Maputo estaria sob «controle soviético», o que não é por certo afirmação que se faça sem compensação); e o director financeiro da Presidência de Moçambique, Zulfikar Tricamegy, acusado também de ter fugido de Maputo levando com ele soma elevada.

E João de Ataíde? Espera-se que Maputo venha a fazer luz sobre este caso. Entretanto, inevitavelmente, reactivam-se rumores e reanimam-se as especulações sobre os motivos que terão levado o diplomata a demitir-se.

Balsemão: o último dia em Moçambique

"Uma enorme força por dentro"

— opinião geral na comitiva

MAPUTO, 30 (pela nossa enviáda especial Fernanda Mestrinho) – «Resistir com uma enorme força por dentro» – escreveu o poeta moçambicano Miro Batuque em plena guerra colonial. Governantes) e empresários portugueses estão disso conscientes e... entusiasmados falam, com frequência, dessa «força». A viagem oficial do Primeiro-Ministro Pinto Balsemão a Moçambique termina hoje com o banquete oferecido ao presidente Samora Machel. Ao fim da manhã estava a decorrer o encontro do presidente Samora com os empresários portugueses e, à tarde, serão assinados os acordos económicos e culturais.

Tal como ontem dizíamos, alguns contratos já foram assinados (o caso da Somafel, que ontem por gralha não foi divulgado, no valor de 16 milhões de contos, para construir linhas de caminhos-de-ferro da Luso-Italiana, etc. ou a entrega de um veículo UMMC para todo o terreno com assinatura de um acordo). «Temos de ter a noção que, em África, estas coisas demoram muito mais tempo» dizia-nos outro dos empresários da comitiva.

Pinto Balsemão visitou ontem a Beira e Cabora Bassa, acompanhado do ministro da Indústria, Bayão Horta. No Maputo prosseguiram as conversações. Foi já assinado um acordo de cooperaçao entre o ministro da Informação moçambicano e o secretário de Estado da Comunicação Social. O presidente da Televisão Portuguesa, que se encontra em Moçambique, integrado na comitiva oficial, já subscreveu também acordos de cooperação. Para já, o Centro Experimental de Televisão de Moçambique recebeu material no valor de dois mil contos. Neste momento, no Maputo, é possível assistir à transmissão dos jogos do Campeonato Mundial de Futebol, devido ao apoio da RTP. Não tendo «personalidade jurídica» o contrato com Espanha foi assinado pela Televisão Portuguesa, que também cedeu material mais aperfeiçoado para essa transmissão. No hotel, onde nos encontramos, mais de cem pessoas assistem diariamente aos jogos do Mundial.

Governo: a seriedade

«Há fome em Moçambique?» perguntámos, ontem à tarde, ao ministro da Informação.

A descolonização foi profundamente traumática. Mas onde não houve traumatismo não houve descolonização» – sublinha José Luís Cabaço.

Fala no colonialismo: quando chegou a independência havia apenas 30 ou 40 médicos moçambicanos e um veterinário».

Fala na demissão do embaixador moçambicano em Portugal. Diga-se aliás, que o presidente Samora Machel soube da demissão do embaixador em plena sessão de trabalho com a delegação portuguesa. Relatou imediatamente o que se passava.

Também o «Movimento Nacional de Resistência» é abordado sem complexos pelo ministro da informação. O apoio da África do Sul e da informação internacional é apontado por José Luís Cabaço. Se a África do Sul «nos atacar directamente, desmontamos a feira e vamos para a guerra».

A cooperação militar com Portugal vai ser intensificada com os acordos militares. «Conselheiros militares portugueses em Moçambique? – perguntamos. «Talvez cursos de treino de oficiais moçambicanos em Portugal». A carência de armamento militar é uma das principais preocupações do Governo moçambicano.

Balsemão com cooperantes portugueses em Maputo

«A África do Sul fotografa diariamente o nosso território, sabe onde estão as nossas tropas» diz o ministro da Informação.

Quando alertamos a comunidade internacional – prossegue – apenas respondeu a União Soviética.

«Aceitamos o auxílio de todos os países mas ninguém responde. O mais importante para nós é a nossa independência nacional» disse. Mas acrescentou: «Hoje grande parte da população tem acesso a coisas que nunca teve antes».

O mercado negro também foi referido por José Luís Cabaço: «Por vezes os habitantes do Maputop trazem familiares da província para conseguirem mais cartões de abastecimento. E eles regressam à província» – admitiu. Em Moçambique os governantes sabem disso, não escondem, não desmentem, têm outra ética de governação, a que no nosso País estamos a perder o hábito. «Qual é o país a que Moçambique está mais endividado» – perguntámos. «Ao contrário do que você pensa, não é à Russia».

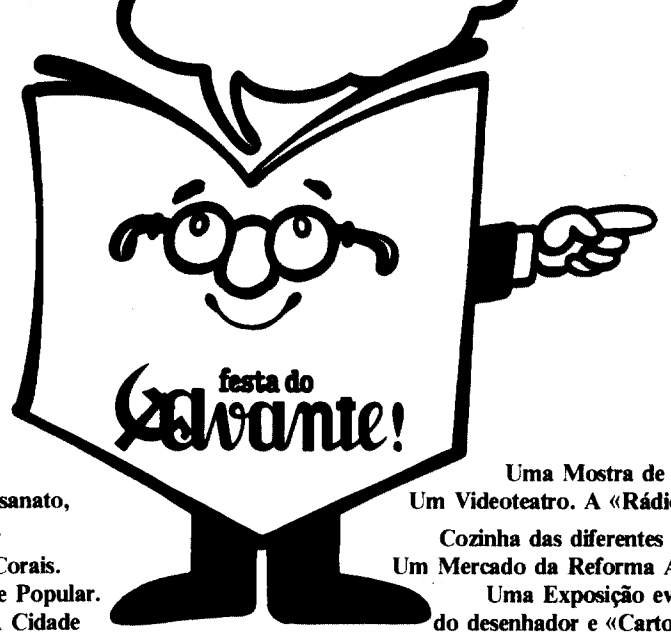
Samora Machel e Balsemão encontram-se hoje e discursarão no banquete oficial de despedida.

«Gosto dele» confidenciou a um grande amigo, referindo-se a Balsemão, o presidente da República de Moçambique. «Ontem fui a casa dele e estivemos a falar quatro horas. Ele disse as dele, e eu dise as minhas».

Com os outros governantes estrangeiros só falaria hora e meia, o resto era para a tradução, e nunca sabemos como é feita a tradução». O Presidente Samora Machel disse com este pequeno desabafo tudo: é o maior «capital» nas relações entre Portugal e os países africanos de expressão portuguesa.

festa do Avante!

A festa é também uma imensa manifestação cultural e popular



A presença do artesanato, da música popular.

Bandas e Grupos Corais. Um festival de Arte Popular. Jogos populares. A Cidade do Livro e do Disco.

Uma Mostra de Teatro. Um Videoteatro. A «Rádio Paz».

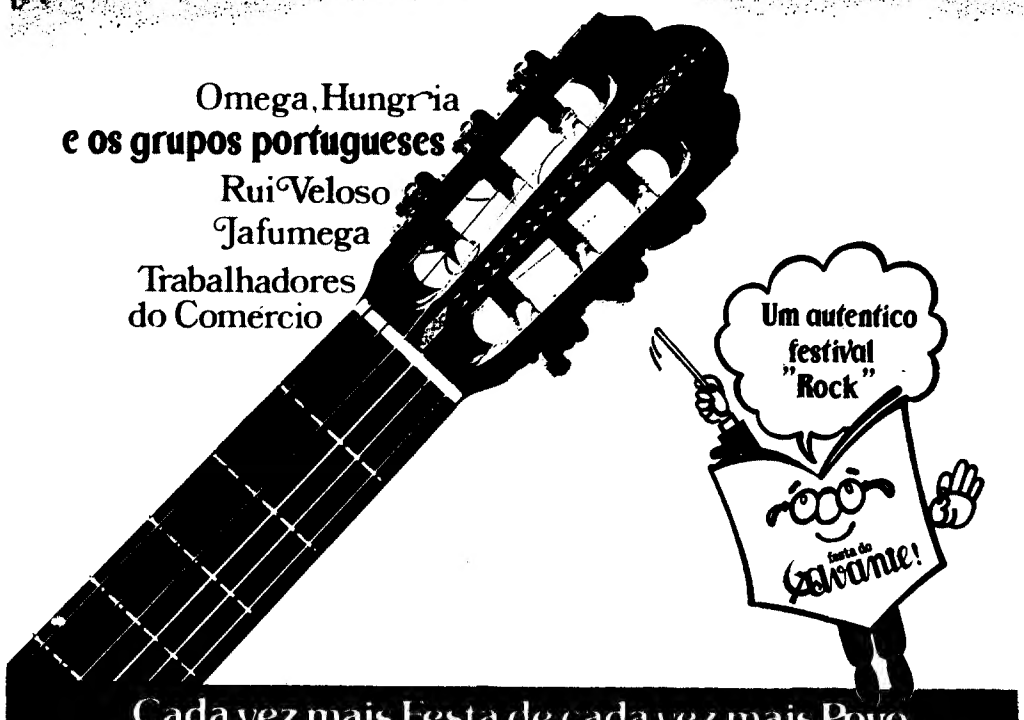
Cozinha das diferentes regiões. Um Mercado da Reforma Agrária. Uma Exposição evocativa do desenhador e «Cartoonista» João Martins.

Cada vez mais Festa de cada vez mais Povo

festa do Avante!

espectáculos

Omega, Hungria
e os grupos portugueses
Rui Veloso
Jafumega
Trabalhadores do Comércio



Cada vez mais Festa de cada vez mais Povo

Eanes em Felgueiras

Poder Local e "silêncio nacional"

Felgueiras, 30 (do enviado especial Luís Humberto Marcos) – O Presidente da República esteve ontem mais de oito horas neste concelho de maioria socialista. Duas coisas deixou claras: por um lado, a sua grande trincheira continua a ser o Poder Local; por outro, prefere manter silêncio sobre a política nacional. Se alguém alimentava qualquer expectativa quanto a este assunto, ela ficou uma vez mais reduzida a pó. «Não é ainda a altura de prestar declarações» – disse Eanes aos jornalistas, considerando que elas poderiam impedir a consecução de «objectivos fundamentais». De qualquer modo, durante uma conversa informal, o Presidente da República respondeu a várias perguntas dos jornalistas e, por exemplo, quanto ao «caso PRP» manifestou a convicção de que ele se resolverá sem que qualquer dos detidos em greve de fome morra.

O Poder Local, ao qual, no dizer do presidente da Assembleia Municipal, Rui Silva, Eanes tem vindo a «insuflar vida», tornou-se a tónica dominante da visita. No discurso e nos improvisos.

«Nenhum dos desafios que hoje se nos colocam, disse Eanes, pode ser equacionado apenas ao nível das decisões do poder central ou das análises feitas na capital, pois o êxito das nossas respostas e das nossas concepções nunca poderá estar desligado da adesão que motivarem, nas comunidades locais, em cada cidadão, porque é aí que verdadeiramente se constroem as soluções e se garante a mobilização social consciente e interessada».. Por outras palavras, diria também o PR que «a democracia está efectivamente em crescimento». Quando ao nível autárquico há rigor, eficácia e honestidade como, na sua opinião, o demonstra o exemplo da gestão socialista de Felgueiras. Ao nível autárquico, acrescentou Eanes num improviso, «esse rigor, essa eficácia, pressupõe a capacidade de, em qualquer altura, o eleitorado escolher os seus homens bons e, em qualquer altura também, os poder substituir».

Calçado e vinho

Felgueiras, mais de 40 mil habitantes, está a menos de 50 quilómetros do Porto, e é hoje um pólo de desenvolvimento importante. Aqui estão implantadas 142 empresas, sendo o sector do calçado o de maior importância: 78 mil pares diários, o que faz do concelho o principal produtor nacional. Mas o solo também é rico: milho e sobretudo vinho verde (15 milhões de litros/ano). Excluindo os concelhos do grande Porto, Felgueiras registou, em 1981, um volume de imposto de transacções que superou todos os restantes concelhos do distrito.

Estes dados foram evidenciados pelo presidente da Câmara, Machado Matos, que considera terem sido operados «verdadeiros milagres» pelos Executivos camarários posteriores ao 25 de Abril, de mãos dadas com a população local. Um a um foi dando exemplos: a electrificação integral do concelho, com iluminação domiciliária e pública nas 33 freguesias e a ligação de todas elas à sede do concelho, o que representa, em termos gerais, a duplicação nestes últimos oito anos dos meios viários existentes em 1974.

Presidente da Câmara de Felgueiras ao Presidente da República: «Isto aqui é uma família, os partidos entendem-se!»

«Quer se queira quer não, disse Machado Matos, um partido, uma política: o partido de Felgueiras e a política de melhoramento da qualidade de vida do povo conterrâneo».

Esta a justificação para o muito que tem sido feito. Fica-nos, porém, sublinhou, «o desgosto da subsistência das carências que nas actuais condições financeiras do Município não foi possível atender e sobretudo daqueles que por transcenderem a competência camarária são da responsabilidade do Governo».

Lixa: onde não foi Balsemão...

Em todo o lado, Eanes foi calorosamente recebido, e, aqui e ali, não deixou de meter uma colherada de humor. A primeira foi quando o presidente da câmara lhe ofereceu uma salva de prata: «Espero que isto não vá provocar endividamentos da câmara».

De todos os pontos desta visita, o que teve mais significado foi talvez Lixa. É uma vila com duas freguesias, maioritariamente AD e onde o Primeiro-Ministro falhou, há cerca de mês e meio, a uma «promessa». Estava previsto inaugurar um novo Quartel dos Bombeiros e a poucas horas do acto, Balsemão foi substituído por Fernando Amaral. O povo não gostou e prolongou a descrença quanto à «promessa» de Eanes. O Presidente esteve, no entanto, lá, foi recebido com colchas nas varandas e janelas e visitou o referido quartel. «Foi uma lança espetada na AD» – dizia-nos um socialista.

A este nível há, aliás, outro aspecto curioso: a Câmara de Felgueiras onde três dos sete vereadores são AD, votou por unanimidade a formulação de convites a todos os membros locais da ex-CNARPE para as cerimónias oficiais. De resto, neste concelho, vive um dos dois principais apoiantes financeiros da recandidatura de Eanes.

A visita terminou nas instalações da Fábrica de Pão de Ló Margaride. Trata-se da quarta fábrica mais antiga do País: 252 anos. Está ainda em laboração, velha mas luzidia, e parece um autêntico museu. Brevemente será proposta à Presidência da República a concessão de um galardão nacional.

À porta da fábrica, entre muita gente, um homem aí de 50 anos, camisa domingueira, garrafão na mão: «Trabalho na lavoura, sr. Presidente». «Como está isso na lavoura?» – quis saber Eanes.

«Está mau» – foi a resposta.

Amadora: PS/AD recusam visita do PR

Uma proposta da APU na Câmara Municipal da Amadora, tendente a convidar o Presidente da República para uma visita ao concelho no próximo mês de Setembro, por ocasião do terceiro aniversário da ascensão daquela antiga vila a cidade, foi recusada pelos votos do PS e dos partidos que integram a AD.

QUIMIGAL QUÍMICA DE PORTUGAL, E.P.

Av. Infante Santo, 2
1399 LISBOA CODEX

OBRIGAÇÕES EX-NITRATOS DE PORTUGAL, 5%

EMISSÃO DE 1959

19.º SORTEIO

Avisam-se os srs. obrigacionistas que o resultado do 19.º Sorteio das obrigações reembolsáveis a partir de 2 de Julho de 1982, foi publicado no Boletim da Bolsa de Valores de Lisboa, no dia 29 de Junho corrente.

Lisboa, 30 de Junho de 1982.

O CONSELHO DE GERÊNCIA

DUAS RODAS
DUAS VEZES
MAIS ATENÇÃO!

Nunca circule aos zigue-zagues
defenda a sua vida
e a dos outros.

circular é viver.

QUIMIGAL QUÍMICA DE PORTUGAL, E.P.

AV.ª INFANTE SANTO, 2
1399 LISBOA CODEX

OBRIGAÇÕES EX-NITRATOS DE PORTUGAL, 5%
EMISSÃO DE 1959

PAGAMENTO DE JUROS

Avisam-se os srs. obrigacionistas que a partir do próximo dia 2 de Julho de 1982 se encontra a pagamento o cupão n.º 45, da emissão de 1959. O valor líquido deste cupão é conforme se discrimina a seguir:

Por obrigação ao portador não registada

Juro ilíquido	25$00
Impostos	9$76
	15$24

Por obrigação ao portador registada

Juro ilíquido	25$00
Impostos	4$55
	20$45

Por obrigação nominativa

Juro ilíquido	25$00
Impostos	4$55
	20$45

O pagamento dos juros será efectuado nos seguintes estabelecimentos de crédito:

Caixa Geral de Depósitos
Montepio Geral
Banco Borges & Irmão
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta & Açores
Crédito Predial Português
Credit Franco-Portugais
União de Bancos Portugueses
Banco de Fomento Nacional

Lisboa, 30 de Junho de 1982.

O CONSELHO DE GERÊNCIA

Proibição do Governo Civil é irregular

Manifestação de apoio aos presos do PRP

«A situação de vida ou de morte dos presos não se compadece com pretensos trâmites burocráticos e legais» – disse ao «DL» um porta-voz da Comissão de Solidariedade com os Presos Antifascistas (CSPA) ao frisar que se mantém a convocação da manifestação para esta tarde (19 h.) no Largo do Rato com desfile pelas 19.30 até à sede do Governo na Rua Gomes Teixeira.

A CSPA fora notificada ontem, ao fim da noite, pelo Governo Civil, da proibição da manifestação a favor dos presos do PRP, a pretexto de «não terem sido cumpridos os prazos legais». Salientou-nos o mesmo porta-voz que o diploma (decreto-lei 406/74) regulador de comícios e manifestações exige que a notificação de quaisquer irregularidades seja efectuada no prazo de 24 horas, o que não aconteceu, e «fundamentalmente que terão que ser comunicadas para as moradas dos promotores da manifestação, o que no caso presente também não sucedeu».

Alertando e perguntando ainda se o Governo AD «quer repetir em Lisboa a barbárie repressiva do 1.º de Maio no Porto», a CSPA apela à participação na manifestação que – sublinha – congrega apoios dos mais amplos e variados sectores políticos, que se opõem às arbitrariedades governamentais e procuram impedir que os presos morram nas prisões.

Em comunicado ontem tornado público, o MDP/CDE considera «justa» a manifestação desta tarde e acentua que apesar das divergências «neste momento o nosso combate é contra a morte, contra um Governo que pactua com os crimes do fascismo e se encarniça contra os presos antifascistas».

Também a CGTP e a UGT pediram a libertação dos presos do PRP em documentos divulgados ontem. Por outro lado numerosos deputados e diversas personalidades antifascistas (entre outros, Henrique de Barros, Mário Dionísio, José Afonso, Luísa Irene Dias Amado, Fomingos Moura, Alcina Bastos, Nuno Bragança, Emídio Guerreiro) deram o seu apoio à manifestação.

No Porto, às 18 e 30, na Praça da Liberdade, está igualmente prevista uma concentração de apoio à libertação dos preos PRP.

Amílcar Romano:

O estado de saúde de Amílcar Romano, que hoje atinge o 40.º dia de greve de fome, tem-se agravado perigosamente revelou-nos a mesma fonte da CSPA, acrescentando que o nível de acetona se tem revelado muito elevado nas análises feitas e que as suas lesões retinopáticas (nos olhos) pioram crescentemente. Entretanto, segundo declarações prestadas à ANOP pela secretária de Estado, Luísa Antas, o Governo vai reduzir para três anos o limite máximo da prisão preventiva, publicando um decreto-lei com alterações ao Código de Processo Penal.

Por outro lado o Governo prepara-se para decretar novo Código Penal, diploma a apreciar já na próxima semana na Assembleia da República.

Sindicato médico acusa Governo

Medidas imediatas por parte do Governo face aos presos do PRP em greve da fome foram exigidas, em nota de imprensa, pelo Sindicato dos Médicos da Região Sul, que considerou «a impiedosa máquina burocrática da justiça e, paralelamente, o Governo AD, como os maiores responsáveis de uma situação trágica que não prestigia em nada o regime democrático saído do 25 de Abril».

Na mesma nota, o referido sindicato demonstra a «sua grande preoucpação pelos sérios riscos de morte que correm os presos do PRP em greve da fome» e recorda que «o primeiro direito de uma nação, livre e democrática, é o direito à vida».

A pesar de tudo

Direcção parlamentar do PSD fica como estava

Manuel Pereira foi ontem confirmado no cargo de líder parlamentar do PSD, durante uma reunião do grupo parlamentar do seu partido que se realizou em S. Bento.

Uma fonte social-democrata hoje contactada pelo «DL» revelou que foi decidido por consenso adiar qualquer remodelação da direcção do grupo parlamentar para «melhor oportunidade», expressão que parece querer significar o mês de Outubro. É então que se realizarão eleições normais no grupo parlamentar, que são estatutáriamente simultâneas com a abertura do ano parlamentar.

Deverá ter-se conseguido, na reunião de ontem, uma plataforma de acordo entre os diversos elementos do grupo parlamentar para manter a actual composição da direcção.

Recorde-se que Manuel Pereira é quase só presidente nominal, não só por motivos de saúde, como também devido ao seu perfil político. Ao mesmo tempo, existem algumas tensões entre os vice-presidentes – Sousa Tavares, Fernando Condesso, Portugal da Fonseca e Jaime Ramos. Por outro lado, o vice-presidente da AR, Amândio de Azevedo, teria revelado profundas discordâncias com a forma como decorre na assembleia o processo de revisão constitucional e com a actuação da direcção do grupo parlamentar neste questão.

Marcelo

Entretanto, ontem à noite, também o ministro para as Relações com o Parlamento, Marcelo Rebelo de Sousa, afirmou numa sessão de esclarecimento promovida pelo PSD que os deputados «estão conscientes de que importa inverter uma tendência que cresce na opinião pública de ataque à imagem e à função do Parlamento».

O processo de revisão constitucional em curso seria, segundo o ministro, uma boa oportunidade para «maior evidência pública do papel que devem ter os deputados em qualquer democracia estabilizada».

Rebelo de Sousa acusou também os comunistas de estarem a votar, na revisão, contra as opiniões que sempre defenderam, o que seria demonstração do seu «oportunismo».

Os Seguros e os seus inimigos

Continuação da pág. 5

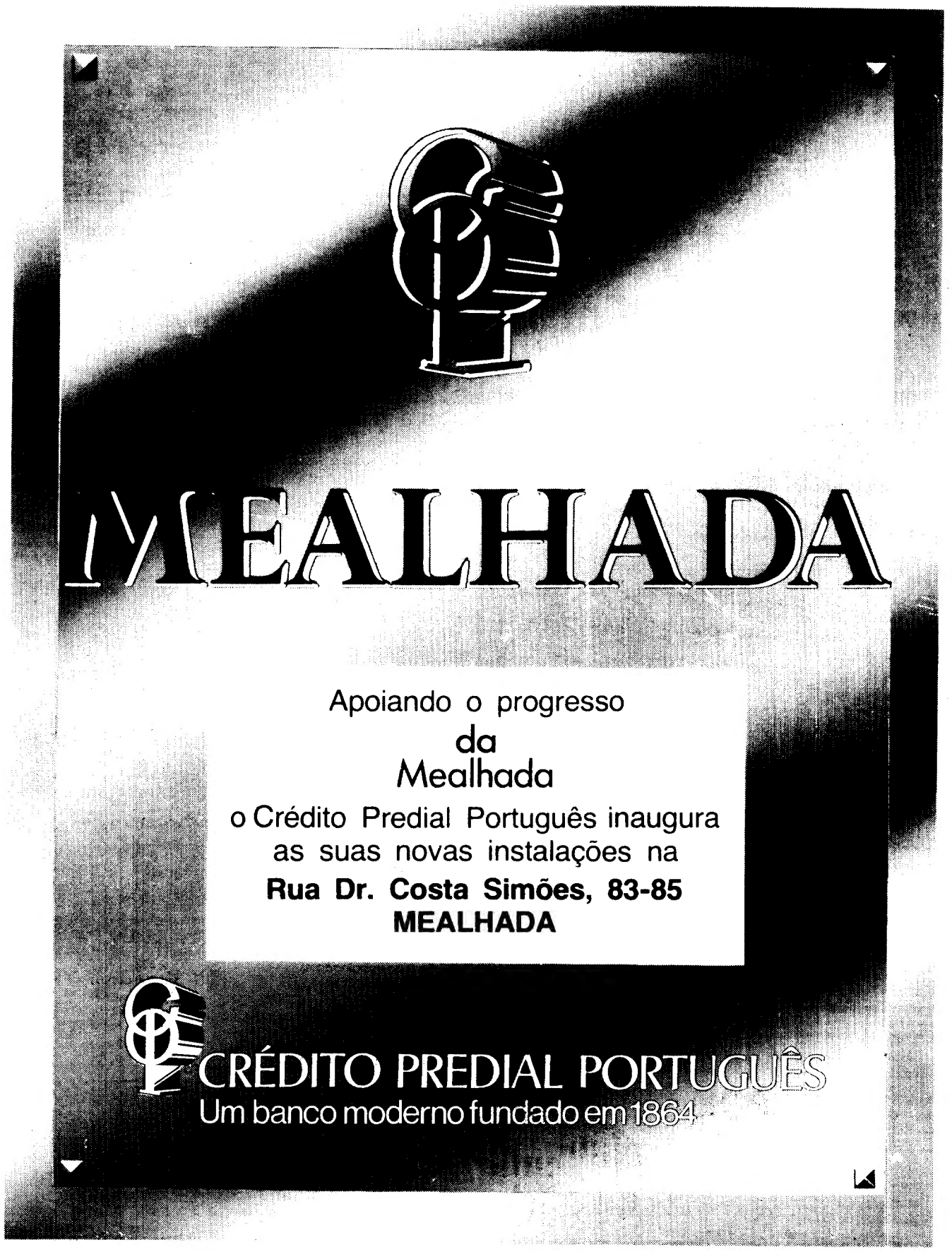
tificados clamores, da ASEPE-/APROSE, relacionado com a contratação colectiva, não oferece dúvidas a nenhum observador responsável. O novo caso, aqui denunciado, de acções judiciais «ganhas» pelo patronato através de acordos de desistência, bem como incríveis processos disciplinares – são faces da mesma manobra de envolvimento em que só o cenário muda. Instalar o medo através de acções aparentemente individualizadas, é o primeiro teste ao clima criado.

Ora, para que tudo isto fosse possível foi e é determinante o papel desenvolvido pelo Instituto Nacional de Seguros e pela sua comissão directiva, pelos senhores que dela já saíram e pelos que ainda lá estão. Este instituto de seguros que a lei chama também de nacional, bem como a sua comissão directiva, participam por actos e por omissões na concepção e na edificação do quadro aqui só parcialmente descrito, tanto como no seu agravamento incessante. Este instituto e a sua comissão directiva actuam como se nada tivessem que ver com o processo de nacionalização dos seguros, sua defesa, aprofundamento e consolidação. Por isso tal instituto e a sua comissão directiva sabem melhor do que ninguém que o objectivo é atingir de morte, por via meramente administrativa, o sector nacionalizado dos seguros.

Entre as importantes e urgentes medidas que é preciso tomar para garantir a radical correcção dos desvios consentidos na gestão do sector, deve salientar-se em primeiro lugar a de pôr termo às dificuldades de vária índole com que deparam as comissões de trabalhadores para efectuarem o controlo de gestão, sequer nos limites da lei em vigor, e ainda impede a tomada de posse dos gestores eleitos pelos trabalhadores.

Neste domínio de medidas imediatas e prioritárias, é quanto a nós inquestionável, pelo que fica dito, a necessidade de demissão da actual comissão directiva do organismo de coordenação da actividade seguradora e sua substituição por uma estrutura servida por quem dê garantias e provas de eficácia na coordenação de todo o sector e em especial se empenhe na defesa e consolidação das empresas nacionalizadas de seguros. De resto, tantas e tão graves são as razões de queixa que impor-se-ia a convocação de um tribunal cívico para apreciar e julgar o nefasto consulado que impera na actividade seguradora, submeteno-a e submergindo-a, ao arrepio dos objectivos que ditaram a nacionalização, contra a Constituição da República.

*** Técnico de seguros, membro do MAG (Tendência organizada no Sindicato dos Trabalhadores de Seguros do Norte).**



assembleia da república

AD vota contrariada disposições sobre organização económica

O Parlamento aprovou ontem por maioria qualificada a alteração do primeiro artigo do capítulo referente à organização económica da Constituição. Os votos da AD e da ex-FRS foram suficientes para modificar o texto do art. 80.°, com a veemente oposição das bancadas do PCP e do MDP. O art. 80.°, na redacção de 1976 afirmava que «A organização económico-social da República Portuguesa assenta no desenvolvimento das relações de produção socialistas, mediante a apropriação colectiva dos principais meios de produção e solos, bem como dos recursos naturais e o exercício do poder democrático das classes trabalhadoras».

Esta disposição fora votada apenas com a oposição de dois deputados e com nove abstenções.

O texto de substituição ontem aceite determina que: «A organização económico-social assenta nos seguintes princípios: a) subordinação do poder económico ao poder político e democrático; b) coexistência dos diversos sectores de propriedade, público, privado e cooperativo; c) apropriação colectiva dos principais meios de produção e solos, bem como dos recursos naturais; d) planificação democrática da economia; e) desenvolvimento da propriedade social; f) intervenção democrática dos trabalhadores.»

A defesa desta nova redacção foi liderada pelos deputados socialistas Nunes de Almeida e Almeida Santos.

Enquanto o primeiro salientou ontem no plenário da AR que as relações de produção socialistas, embora deixem de figurar expressamente na Constituição, têm sempre o conteúdo determinado por aquele novo preceito, o segundo, em resposta a críticas do PCP e do MDP, recordou que se mantém a irreversabilidade das nacionalizações prevista no art. 83.°, de que o PS não abre mão, pelo que não se poderá afirmar que esta nova disposição abra caminho às desnacionalizações.

Este tinha sido o cavalo de batalha dos deputados que se oposeram à alteração que afirmaram que ela «abre as portas à reprivatização» e «à anulação das conquistas obtidas pelos trabalhadores com o 25 de Abril».

O tema das nacionalizações foi também abordado, mas noutro sentido, pelo deputado social-democrata Mário Adegas que lamentou que o art. 83.°, que as proíbe, não seja alterado: «Tudo ficará ensombrado, nos seus efeitos globais, se se mantiver esse artigo, com a veneração ali consagrada à irreversabilidade das nacionalizações efectuadas, consideradas como conquistas das classes trabalhadoras», disse Adegas.

O que significa que esta disposição teve apenas os votos incondicionais dos socialistas.

Entretanto na sessão da manhã, o pedido de ratificação do pacote legislativo para a Função Pública foi aprovado. O pedido fora suscitado pelo PS e pelo PCP com o objectivo de alterar aqueles diplomas legais. No entanto, a maioria AD aprovou simplesmente e sem condições, pelo que os diplomas já não poderão ser modificados.

Eleições autárquicas

UEDS diz sim, mas... a listas comuns com os socialistas

A UEDS condiciona a participação de militantes seus em listas PS para qualquer autarquia à concretização de listas PS-/UEDS em outras autarquias – foi ontem anunciado.

Um comunicado da UEDS refere que o acordo existente com o PS em matéria de eleições autárquicas não significa qualquer fusão ou integração da UEDS no PS, «bem ao contrário, pressupõe a autonomia e individualidade dos dois partidos».

A UEDS afirma ainda que não exclui a sua participação nas eleições autárquicas sob outras formas, caso o acordo com o PS venha a ser inviabilizado ou não se concretize em tempo útil.

O secretário-geral do PS, Mário Soares, afirmou sexta-feira em Almaúa, perante autarcas socialistas, o que o PS se apresentará nos próximos actos eleitorais sob a sua própria sigla e símbolo, embora aberto a independentes.

«É na mãozinha que os eleitores votam», comentou Soares na ocasião..

O presidente da Câmara Municipal da Guarda, Abílio Curto, admitiu à ANOP a hipótese de se recandidatar pelo PS aquelas funções, nas eleições autárquicas de Dezembro.

Ao pronunciar-se sobre aquelas eleições, abílio Curto, na qualidade de dirigente do PS, referiu que as listas a apresentar pelo PS poderão integrar elementos «independentes afectos ao socialismo democrático».

Em relação a eventuais coligações eleitorais, declarou ser provável a elaboração de listas conjuntas com a UEDS, mas que tal está pendente de um encontro a realizar, a curto prazo, entre dirigentes dos dois partidos.

O dirigente da UEDS, Albino Bárbara, disse à ANOP que «não seria de inviabilizar a recandidatura de Abílio Curto à edilidade da Guarda» e considerou que uma coligação PS/UEDS «contribuiria para segurar o eleitorado à esquerda».

Abílio Curto encontra-se à frente da Câmara Municipal da Guarda há cerca de seis anos, no cumprimento de dois mandantos.

Conferência de Solidariedade com os Estados da Linha da Frente

Aumentam as adesões com Sanches Osório a apoiar

O major Sanches Osório, deputado independente eleito pelo CDS, deu a sua adesão à comissão portuguesa preparatória da Conferência Internacional de Solidariedade com os Estados da Linha da Frente. De acordo com uma informação do gabinete de Imprensa da Conferência deram igualmente o seu apoio à referida comissão o empresário Blanco Nogueira, o gestor Costa Leal, o juiz Aníbal Aquilino Ribeiro e os arquitectos Mário Bruxelas e Nuno Teotónio Pereira.

Entretanto, a tratar de assuntos inerentes à Conferência, que se realiza em Lisboa de 16 a 18 de Julho, encontram-se na África Austral duas delegações portuguesas.

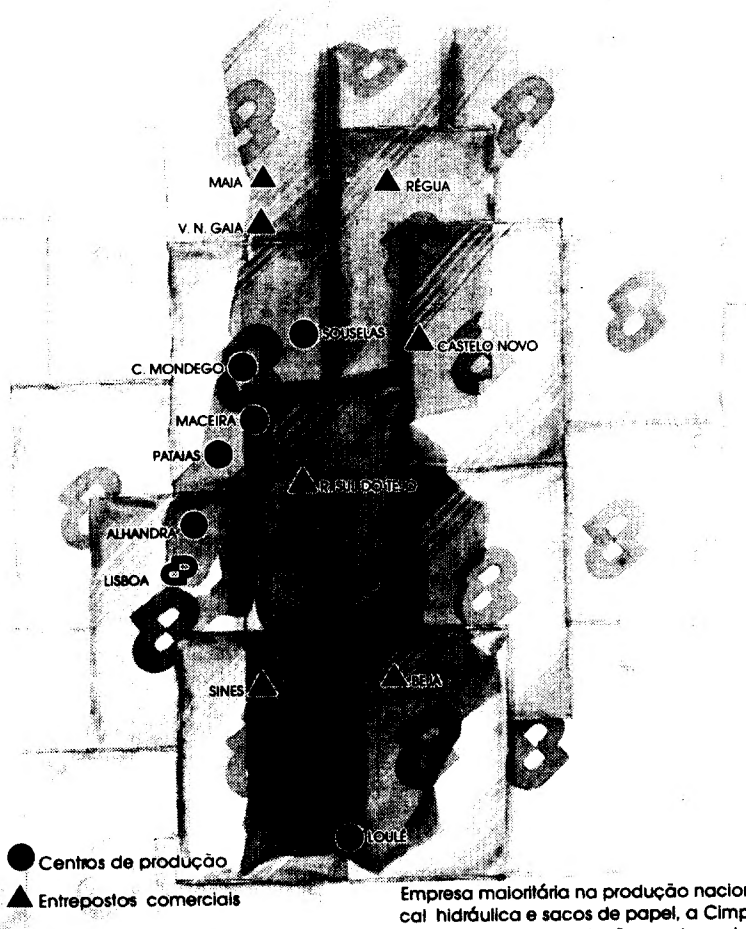
Uma constituída pelos deputados Gomes Carneiro (PS) e Silva Graça (PCP) procedeu no Maputo, durante o fim-de-semana, a uma troca de impressões com o presidente Samora Machel e com o ministro moçambicano dos Negócios Estrangeiros, Joaquim Chissano.

Depois disso, seguiu para o Zimbabwe, onde foi recebido pelo primeiro-ministro, Robert Mugabe.

A outra delegação, formada pelo vice-presidente da comissão internacional preparatória da Conferência de Lisboa.

Silas Cerqueira, seguiu segunda-feira à noite para Lusaca e Luanda, a fim de manter contactos com as autoridades zambianas e angolanas.

CIMPOR a solidez do cimento



● Centros de produção
▲ Entrepostos comerciais

Empresa maioritária na produção nacional de cimento, cal hidráulica e sacos de papel, a Cimpor tem unidades de produção e entrepostos espalhados por várias zonas do País, colocando assim os produtos mais próximo do consumidor.

A Cimpor tem em curso um programa para:

- O aumento da sua capacidade produtiva
- A poupança de energia
- A diversificação de fontes energéticas
- O combate à poluição
- A melhoria da distribuição comercial

No quadro geral de desenvolvimento do País e no seu ramo específico, a Cimpor é uma empresa em expansão numa escala europeia.

1981	
• Número de trabalhadores	2 528
• Remunerações totais	1 342 000 contos
• Vendas totais	13 723 000 contos
• Amortizações efectuadas	1 115 000 contos
• Investimentos realizados	3 315 000 contos
• Resultados antes de impostos	750 000 contos
• Resultados após impostos	200 000 contos

CIMPOR
Cimentos de Portugal, E.P.

SEDE: RUA ALEXANDRE HERCULANO, 35 — 1200 LISBOA

de ontem para hoje

Alimentação em padrão médio

OS portugueses vão dispor, num futuro próximo, de um «padrão médio de alimentos» que vai permitir o cálculo de um regime alimentar racional – informou o Conselho de Alimentação e Nutrição (CAN).

Esta tabela, que está a ser estudada, pelo CAN, indicará as quantidades e os produtos alimentares correntes que forneçam os nutrientes necessários.

A decisão de elaborar esta tabela aconteceu depois de o Ministério dos Assuntos Sociais ter aprovado um novo projecto de «Padrão Nacional de Nutrientes».

O CAN vai lançar em breve uma campanha nacional de educação alimentar, promovendo para o efeito uma reunião, no dia 5 de Julho, com directores-gerais do ensino básico, secundário, particular e cooperativo.

Açores «bebem» mais gasolina

Os automóveis em circulação na Região Autónoma dos Açores consumiram em Janeiro a Outubro de 1981 mais 6,5 por cento de combustível do que em igual período do ano anterior – revelou fonte oficial.

Dados do Departamento Regional de Estudos e Planeamento (DREPA) indicam que se registaram nos dez primeiros meses de 1981 aumentos de 10 por cento nos consumos de gasolina super e 7 por cento no de gasóleo.

«Portugália» para «United States»

A Marinha portuguesa ofereceu ao Instituto Superior Naval dos Estados Unidos a obra «Portugália Monumenta Cartographica» – disse um informador do Estado-Maior da Armada.

A oferta daqueles seis volumes ocorreu durante a presença do navio-escola «Sagres» da Marinha de Guerra portuguesa no porto de Newport, Rhode Island.

Notícias chegadas ao Estado-Maior da Armada referem que a «Sagres» navega desde domingo na companhia de outros navios integrados na regata oceânica «Cutty Sark», rumo a Lisboa.

A «Sagres», que no fim-de-semana passado esteve em Newport, foi visitada por mais de 13 mil pessoas.

Quatro mortos na estrada

Quatro pessoas morreram e 69 ficaram feridas nos 70 acidentes registados nas estradas do Continente entre o meio-dia de segunda-feira e a mesma hora de ontem anunciou a Brigada de Trânsito da GNR.

Trinta e um feridos encontram-se em estado grave.

Emigrantes vêm de comboio

Os Caminhos de Ferro Portugueses prevêem transportar para Portugal mais de 82 mil emigrantes em 37 comboios especiais da fronteira franco-espanhola Hendaia-Irun – nos termos de uma informação da CP.

A operação «comboios especiais para emigrantes», iniciada no dia 26 de Junho e que se prolonga até 7 de Agosto, registará maior afluxo no dia 1 de Agosto, em sete comboios provenientes de Hendaia-Irun.

A CP transportou mais de 83 e 82 mil emigrantes, provenientes de vários países da Europa, em 1980 e 1981, respectivamente.

O render das corvetas

A corveta «Augusto Castilho», da Marinha de Guerra Portuguesa deixou ontem os Açores, após uma comissão de três meses no arquipélago.

Esta unidade naval, que nos mares da região efectuou diversas missões de patrulha e fiscalização da zona económica exclusiva, controlo aduaneiro e poluição do mar, foi substituída pela corveta «Honório Barreto» que entretanto atracou no porto de Ponta Delgada.

Beira quer geminar-se

O presidente do Conselho Executivo (Câmara Municipal) da Beira, Manuel Cambezo, manifestou o desejo de geminação com uma cidade portuguesa.

Cambezo disse à ANOP estar «invejoso» pelo facto de Maputo poder vir a ser geminada com Lisboa e declarou que gostaria que a sua cidade tivesse uma companheira portuguesa.

Comboio descarrila duas vezes

O comboio da linha Porto-Guimarães voltou a descarrilar, ontem, ao princípio da tarde, junto à estação de Caniços, próximo de Santo Tirso.

É a segunda vez, em poucos meses, que ocorre um descarrilamento naquele troço da via. O anterior aconteceu em Março último, tendo causado, tal como ontem, um grande susto aos passageiros.

Não se registaram ferimentos pessoais. Ontem, no local as pessoas faziam comentários sobre o estado da via e a falta de segurança numa linha que regista um movimento de certa importância em vista das populosas zonas que serve.

Italiano e espanhol em julgamento

Em tribunal colectivo no 1.º Juízo Criminal, iniciou-se ontem o julgamento do espanhol António Gonzalez Sandoval, de 59 anos, solteiro, decorador, natural de Madrid e residente, antes da prisão, numa pensão do Porto e o italiano Ângelo Grillo Romano, de 41 anos, artista de variedades, natural de Palermo, acusados de três assaltos à mão armada: no dia 23 de Novembro do ano passado, à estação dos CTT, na Rua do Amial donde retiraram 71 470 escudos; dias depois à estação do CTT da Foz do Douro, levando dali 197 760 escudos; e no dia 20 de Janeiro deste ano, à casa de penhores da Caixa Auxiliar de Crédito «A Garantia», na Rua Costa Cabral, de onde furtaram objectos em ouro e prata no valor de 300 contos, 59 282 escudos em dinheiro e quatro cheques passados ao portador.

Três horas depois daquele último assalto, que foi participado ao pelotão de segurança da PSP, o espanhol foi interceptado na Praça da Liberdade e o italiano horas depois numa pensão da Avenida dos Aliados.

Há "concertos" todos os dias

"Música" da Câmara

O lisboeta que cada um de nós é, mesmo quando já fomos lançados para lá das portas da cidade, ainda não deu por isso. Mas o executivo municipal não tem dúvidas, soma tudo, e diz que cada um dos munícipes já tem um metro de zona verde. A política municipal continua assim. Os actuais eleitos fazem o que querem, podem e (lhes) deixam. Depois, por mero acaso (claro!) em ano de eleições fazem uma exposição, misturam projectos com obras, o que herdaram com o que não fizeram, o que estava feito com o que dizem querer fazer.

Não basta? Não. O executivo municipal agenda o diálogo com os munícipes, põe anúncios nos jornais, diz que está à disposição do público, entre as 18 e as 20 horas, na «Expo Lisboa» – a tal exposição. Foi ontem. Ninguém apareceu.

Não bastava? Não. O executivo convocou os jornais para lhes falar de zonas verdes e de abastecimento. A Rua Augusta vinha aí a calhar, embora não seja uma coisa nem outra. O eleito do CDS aproveitou para anunciar que aquela rua vai ser fechada ao trânsito e se tudo correr bem até levará um «empedrado à portuguesa».

E que mais, duas horas antes de os munícipes não chegarem? O habitual nas conversas com o presidente da Câmara: vai haver escola de jardinagem. Em três versões, pois então: para os jardineiros municipais, para quem quiser pôr flores na varanda e até para alunos das escolas secundárias. E a Câmara de Lisboa não se esqueceu mesmo de sugerir a criação de uma cadeira de opção para as escolas.

O vereador que tem as tais zonas verdes a cargo estava presente. Chama-se Seguro Dias e informou os jornalistas de que em matéria de jardinagem já levamos 120 anos de atraso em relação a Paris. O que fica claramente a dever-se ao aparecimento tardio da actual dupla que vai pôr uma flor em cada sorriso dos lisboetas.

Os abastecimentos também vão bem, obrigado. Tudo na melhor, que o executivo não é para menos. Mercados vão de vento em popa, mesmo quando ainda são mero projecto e com verbas não garantidas. A fiscalização, garantem as mesmas fontes, aumentou. E por aí fora.

As palestras que ontem começaram, inseridas numa série de quatro, nem sequer têm algo de inocente. Os autores morais e materiais da exposição na tenda do Parque não sabem dizer quantos visitantes já por ali passaram. «Talvez uns 60 mil».

As sugestões dos visitantes são possíveis. Quantas houve?

Ao certo não se sabe. Mas muitas delas são pouco agradáveis para o presidente da Câmara.

Quanto custou a tenda? Não soubemos ao certo. Mas calcula-se em milhares. «Pode aproveitar-se para outras exposições, está tudo planeado» – diz fonte próxima do executivo AD.

É assim que vai Lisboa. O que se faz, faz-se para ficar bem à vista – os viadutos, as sessões públicas, as torres prometidas, o camartelo... Agora, o presidente quer substituir as placas toponímicas por outras de azulejos. Fantasia não lhe falta, tanta quanto os dinheiros camarários: levam, os azulejos, reprodução da caravela mais antigo que se conhece.

E temos os ratos, claro, sem sabermos o que têm a ver com zonas verdes ou abastecimentos. Mas as coisas com este executivo municipal são assim. Fez-se propaganda por se ter descoberto os ratos, por se sonhar com eles, por comerem queijo, por se pensar matá-los e por aí adiante. Para o funeral estamos todos convidados.

E de tudo isto não há muito mais a dizer. Vai haver mais três destas sessões. Pré-campanha? Perguntaram, ontem, a Abecasis. Qual quê? «A menos que se considere que se começa a campanha no dia em que se é eleito».

Venham os ratos.

R.V.

Eanes disponível para apreciar questões ecológicas

Dos contactos oficiais solicitados pelo grupo «Amigos da Terra», tendo em vista a realização do Festival Ecológico de Miranda do Douro, apenas foi recebida resposta do Presidente da República que afirmou a sua «disponibilidade de apreciar qualquer documentação que lhe quisessem enviar».

O Festival, que se realizará entre os dias 9 e 15 de Agosto, tem como objectivo concreto o de lutar contra a instalação, pela Espanha, da central nuclear de Sayago, no rio Douro, nas vizinhanças da fronteira portuguesa.

Água e solo: gestão a par e passo

Só podemos regar 20 por cento da área agrícola do País

A área regada em Portugal é da ordem dos 670 mil hectares e a área ainda disponível e susceptível de ser regada é de mais 330 mil hectares, totalizando assim cerca de um milhão de hectares, isto é, cerca de 20 por cento da área agrícola do país – que é de 4940 hectares – afirmou o eng.º Adolfo Gonçalves, director-geral dos Recursos Hidráulicos, numa das sessões de ontem da 13.ª Conferência Regional Europeia de Irrigação e Drenagem, que hoje termina em Lisboa.

Se esta afirmação primou pelo impacte, do mesmo modo, aliás, que o anúncio da intenção de se pretender transformar a «Lezíria Grande» de Vila Franca de Xira na «horta de Lisboa», não foi menos importante a indicação do eng.º Faria Ferreira de que os projectos de reabilitação do Caia, Roxo e Idanha permitiria a seu tempo uma produção de carne de 6500 toneladas, quinze milhões de litros de leite, 4500 toneladas de vegetais, 7100 toneladas de milho, 1200 toneladas de cevada e cerca de 700 toneladas de tabaco.

Se os números impressionam e também apontam para um aumento de produtividade dos referidos perímetros, o que permitiria uma receita de um bilião de escudos, é de referir que o tempo previsto para o desenvolvimento do programa de rega foi estimado em seis anos e implicava um investimento de 2 milhões e 437 mil contos. O não aproveitamento total dqueles perímetros insere-se nos cerca de 50 por cento da superfície que não está irrigada, apesar dos técnicos defenderem que a gestão da água deve acompanhar a gestão dos solos.

A recuperação dos antigos perímetros de rega, por estar directamente ligada à produção de alimentos e o propósito de transformar a lezíria de Vila Franca de Xira ontem à tarde visitada pelos congressistas –, a médio prazo, na «maior horta e estábulo do Ribatejo» e, em particular, da Grande Lisboa, por via do projecto de desenvolvimento elaborado pela Direcção-Geral de Hidráulica, constituíram as questões dominantes do penúltimo dia de trabalhos da 13.º Conferência Regional Europeia de Irrigação e Drenagem, durante a qual também foi assinalado que o problema português não é de técnicos – mas o de se saber que política agrícola queremos.

Você vai de férias! O seu carro... não!

Faça ao seu carro a inspecção pré-férias porque, enquanto você descansa, o seu carro trabalha!

Ele deve estar portanto nas melhores condições de «saúde»!
Então, porque não levá-lo a uma inspecção pré-férias?
Porque não fazer-lhe uma revisão completa?
Afinar o motor, ver a suspensão, verificar pneus.
Ah! E, se levar um atrelado ou um reboque deve verificá-los também!
Não esqueça, só o carro afinado e em bom estado lhe pode proporcionar férias calmas, tranquilas e... mais económicas!

Faça ao seu carro a inspecção pré-férias. Contacte já o seu Concessionário Ford!

Ford

Serviço

em duas palavras

Frutas e legumes estes dias

Os utentes dos postos regularizadores da Junta Nacional de Frutas na região Centro ficam a saber que até 7 de Julho os preços das frutas e dos legumes são como seguem:

Ameixas, 52$00; bananas, 95$00; limões, 33$00; maçã vermelha, 80$00; peras, 52$00; pêssegos, 78$00; alface, 22$00; alhos, 170$00; batata, 16$00; cenouras, 16$00; cebolas, 9$00; couve lombardo, 30$00; couve portuguesa, 19$50; feijão verde, 39$00; nabos, 17$00; pepinos, 14$00; tomate, 25$00; feijão branco fidalgo, 102$00; feijão catarino, 96$00; grão-de-bico, 67$00; miolo de amêndoa, 175$00.

Hospital Militar: infectocontagiosas

O Hospital Militar de doenças infectocontagiosas promove uma vez mais as suas anuais Jornadas Médicas que decorrerão em 2 e 3 de Julho versando a temática da infecciologia e pneumologia, segundo nota do EME. No entanto serão apresentados alguns trabalhos de investigação nos campos da infecciologia e pneumologia e sobre valências médicas de outros hospitais militares e civis.

Novos responsáveis na TAP

O Conselho de Gerência da TAP procedeu a uma remodelação dos quadros superiores da empresa nas áreas de pessoal, comercial e financeiro. Assim, Maria Teresa Coelho passou a assumir o cargo de director-geral do pessoal e António Cruz Barreto o de director-geral comercial.

Autarquias recebem despesas papais

O Estado concedeu auxílio (Braga, Vila Nova de Ourém e Vila Viçosa) visitados pelo Papa durante a sua visita a Portugal. A resolução governamental refere que por ocasião da visita de João Paulo II decorreram «cerimónias que obrigaram várias autarquias a uma preparação prévia na qual os respetivos órgãos despenderam verbas significativas». Os subsídios agora atribuídos são de quatro e três milhões, e no primeiro caso Braga e Ourém.

Mira d'Aire: os «piratas»

Responsáveis pelas grutas de Mira d'Aire lamentam a passividade das autoridades face à proliferação de vendedores ambulantes à entrada das grutas». Numa nota tornada pública insurgem-se concretamente contra a «acção anárquica dos feirantes – piratas» junto dos turistas que diariamente visitam as grutas», próximas de Fátima. A administração da empresa afirma-se impotente para fazer retroceder este «estado de coisas».

Rio Mondego: poluição

A poluição do rio Mondego é objecto de uma tomada de posição do presidente da Câmara Municipal de Fornos de Algodres, Paulo Menano, que atribui o facto ao lançamento, no curso superior do rio, de toneladas de terra para exploração de areias. Muita da terra lançada é própria para fins agrícolas, segundo afirma o edil em causa.

«Açorianidade» para estudantes

Cerca de trinta estudantes portugueses no estrangeiro deverão participar num curso de férias sobre «Portugal Atlântico e Açorianidade» que decorre já na Universidade dos Açores, em Ponta Delgada, de 26 de Julho a 7 de Agosto.

Trata-se de uma iniciativa da Secretaria de Estado da Emigração e Comunidades e da Secretaria dos Assuntos Sociais da região. Uma fonte universitária disse que a maioria dos estudantes que participarão no curso virão do Brasil, Canadá e Estados Unidos.

Jornalismo em Bissau

Seminários de iniciação ao jornalismo e à pintura terminam amanhã no Centro Cultural Português de Bissau, que registou a presença de mais de trinta jovens guineenses. Maria Teresa Capeto e José Capeto orientaram os respectivos cursos que começaram em 2 do corrente.

Algarve é tema de exposição

Uma exposição de pintura do artista algarvio Fernando Teixeira está patente ao público, no Posto de Turismo de Faro até ao final deste mês. A mostra, subordinada ao tema «Algarve», é promovida pela Comissão Regional de Turismo do Algarve e inclui óleos e aguarelas deste pintor, natural do concelho de Alcoutim.

Jardim visitou «Jogos»

O presidente do Governo Regional da Madeira visitou as infra-estruturas que estão a ser construídas para os «Jogos Sem Fronteiras/82» que decorrerão em 27 de Julho, no Funchal. Alberto João Jardim inteirou-se do andamento das obras e custos (30 milhões de escudos por parte da Direcção-Regional de Turismo)

MAS cedeu à Ordem

Médicos já não entram amanhã em greve

A Ordem dos Médicos desconvocou a greve nacional anunciada para amanhã mas não está satisfeita, por não estarem ultrapassadas as divergências que a separam do Governo, cuja política de saúde a Ordem previu atempadamente «viria a dar maus resultados», afirmou ontem o presidente da instituição, Gentil Martins.

Numa reunião com os jornalistas, Gentil Martins e o responsável pela Secção Regional do Sul lamentaram que o Governo não esteja a aplicar de os princípios dos dois principais partidos da AD, nomeadamente quanto às carreiras médicas.

Satisfeitas diversas reivindicações, nomeadamente as de carácter financeiro, a Ordem defende que uma greve não compensaria os prejuízos causados e que «parece mais lógico que a política de saúde do Governo vá mostrando a sua face negativa». Gentil Martins chegou a prever que dentro de um ano a população terá já dado conta das deficiências do sistema de sáude proposto pelo Governo.

O sistema de medicina convencionada, defendido pela Ordem, determina que «o doente não pagará suplemento nenhum por escolher o médico que quiser, ou pagará quanto muito a taxa moderadora» – afirmou.

A poucas horas antes do início da greve que havia anunciado, a Ordem conseguiu ver garantidas reivindicações que, para a carreira hospitalar, são o aumento de uma letra de vencimento em todos os graus da carreira, a letra «C» para os chefes de serviço com dois ou mais anos, ou a possibilidade de acumulação com funções docentes, por exemplo.

Na carreira de saúde pública foi acordado o desaparecimento da obrigatoriedade do regime de dedicação exclusiva, e na carreira de clínica geral foi facilitado o regime de livre escolha, segundo a Ordem. Foi entretanto afirmado, a propósito das negociações que levaram à suspensão da greve que «O Ministério dos Assuntos Sociais facilitou», todos os aspectos de natureza financeira para desmobilizar a classe, metade da qual é composta por médicos jovens, naturalmente preocupados com questões de natureza financeira imediata».

Sem subscrever inteiramente esta opinião, discordando de que se façam diferenças entre os médicos mais velhos e os mais novos, Gentil Martins poria em dúvida a existência de «fair play» nas negociações com o MAS relativamente ao estatuto das carreiras médicas. Revelou ainda que o ministro dos Assuntos Sociais cedeu numa condição «sine qua non» para a desconvocação da greve, ao alterar o texto do projecto de diploma sobre carreiras médicas no Estado no sentido de ser condição necessária a inscrição do candidato na Ordem dos Médicos (e não apenas o facto de ser licenciado em medicina).

Num total de cerca de 20 mil, os médicos constituem a mais numerosa profissão liberal do País.

Ordenamento Regional do Algarve em discussão

Técnicos da Direcção-Geral de Planeamento Urbanístico (DGPU) expuseram ontem em Faro, aos elementos da assembleia distrital um estudo sobre o plano da área territorial do Algarve.

O trabalho, ordenado pelo Governo através de despacho ministerial de 29 de Dezembro de 1979, tem por objectivo encontrar as formas de ordenamento que viabilizem e compatibilizem os planos e projectos de desenvolvimento sectorial e local da região.

O estudo visa ainda detectar e propor soluções correctivas, de forma a minimizar o impacto negativo de certas intervenções humanas, susceptíveis de degradarem a qualidade do ambiente.

Aponta ainda para a definição das áreas vocacionadas para a localização das actividades económicas e de zonas de expansão urbana.

No decorrer da reunião, os técnicos da DGPU expuseram os resumos dos estudos feitos nas áreas do povoamento, transportes, equipamento e economia, esta subdividida em turismo, construção civil, comércio por grosso, agricultura e pescas.

Área dominada pelo turismo

No que se refere aos sectores de maior importância, os dados apresentados indicam que a região está dominada pelas actividades subsidiárias do turismo, enquanto as indústrias tradicionais (conservas, frutos secos e cortiça) apresentam decréscimos significativos.

FÉRIAS NO ESTRANGEIRO

ROMÉNIA

Bucareste, Circuito Cárpatos e Mar Negro
Partidas 18/7, 1, 8, 15 e 22/8
14 dias p/completa, hoteis 1.ª clas — 43 400$00

RDA

Grande Circuito
Erfurt, Weimar, Leipzig, Dresden, Potsdam e Berlim
Partidas 3, 17 e 31/7, 14 e 21/8, 4 e 18/9
13 dias, p/completa, hoteis 1.ª clas — 42 500$00

Berlim, Dresden, Meissen, Leipzig e Aturingia/Harz
Partidas 18/7 1/8
21 dias, p/completa, hoteis 1.ª clas — 57 100$00

HUNGRIA

Budapeste, Lago Balaton, Eger, Lilla Fured
Partida 21/8
12 dias p/completa hotéis clas turistica sup — 48 000$00

GRÉCIA

Atenas
Partidas 18/6, 2 e 23/7, 17/9, 1/10
8 dias aloj e p/almoço, hotéis clas turistica sup — 33 500$00

Atenas e Circuito do Peloponeso
Partidas 16/7, 27/8 3/9
8 dias m/pensão hoteis clas turistica sup — 45 800$00

Atenas e Circuito do Peloponeso
Part das 30/7, 13/8
14 dias m/pensão e p/completa, hoteis clas turistica sup — 56 800$00

GITUS
GRUPO INTERSINDICAL DE TURISMO SOCIAL
Av da Liberdade, 73-3.º-Dt.º 1200 Lisboa • Tel 32 00 70-32 05 56-36 43 03

Município de Lisboa

EDITAL N.º 83/82

«EMPREITADA DE CONSERVAÇÃO DE PAVIMENTOS E ESGOTOS -- 1982 — ZONA OCIDENTAL»

Faz-se saber que durante o prazo de 30 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», são aceites na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso público referente à empreitada acima referida, com a base de licitação de 80 000 000$00. (Processo n.º 41/82/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 2 000 000$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo a que se refere a alínea 10.5 da parte 10 do programa do concurso acima referido.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na Direcção dos Serviços de Obras — 2.ª Repartição, sita na Rua da Palma, 169, das 9.30 às 12 e das 14.30 às 17.30 horas, onde se prestam todos os esclarecimentos técnicos.

Também estão patentes as peças do referido concurso na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal, Avenida 24 de Julho, 171, dentro das horas de expediente.

Para ser admitido a este concurso é necessário que os proponentes estejam inscritos e classificados como empreiteiros de Obras Públicas na IV e V Categorias ou 1.ª Subcategoria da IV Categoria e 4.ª Subcategoria da V Categoria e da Classe correspondente ao valor da proposta.

A abertura das propostas realiza-se às 15.00 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio. (O sábado não é considerado dia útil).

Paços do Concelho de Lisboa, em 17 de Junho de 1982.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
Nuno Krus Abecasis

Município de Lisboa

EDITAL N.º 81/82

«FORNECIMENTO DE 100 LANÇOS DE MANGUEIRA FLEXÍVEL DE 50 mm O, C/20 m CADA, E 100 LANÇOS DE MANGUEIRA FLEXÍVEL DE 70 mm O, C/20 m CADA».

Faz-se saber que durante o prazo de 20 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», são aceites na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso público referente ao fornecimento acima indicado, com a base de licitação de 2.000.000$00. (Processo n.º 40/82/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 50.000$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/960.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis, no Batalhão de Sapadores Bombeiros sito na Avenida D. Carlos I, em Lisboa, das 9,30 às 12 e das 14,30 às 17,30 horas, onde se prestam todos os esclarecimentos técnicos.

Também estão patentes as peças do referido concurso na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal, Avenida 24 de Julho, 171, dentro das horas de expediente.

A abertura das propostas realiza-se às 15 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio. O sábado não é considerado dia útil.

Paços do Concelho de Lisboa, em 17 de Junho de 1982

O Presidente, da Câmara Municipal
Nuno Krus Abecasis

comunicação social

Jornalistas: posição pública sobre a Revisão Constitucional

«No momento em que o processo de revisão da Constituição da República Portuguesa entra em fase decisiva, os jornalistas portugueses não podem deixar de tomar uma posição de alerta para os perigos que a Lei Fundamental corre face a deliberações cujos contornos começam a ser do domínio público» – lê-se, precisamente, numa tomada de posição pública subscrita para já por José Mensurado, Artur Sardinha, Helena Sanches Osório, Alice Vieira, Alexandre Manuel e Guilherme de Melo.

Afirma-se no documento que «o tipo de alterações previstas por largos sectores da Assembleia da República ameaça (...) comprometer seriamente o equilíbrio de poderes entre os órgãos de soberania que sustentam o regime democrático».

Pormenoriza-se que, em particular, com a extinção do Conselho da Revolução, «seria de ter em atenção a necessidade da redistribuição equitativa dos poderes que lhe têm estado cometidos pelos diferentes órgãos de soberania, nomeadamente no que respeita à fiscalização da constitucionalidade das leis e à nomeação das chefias militares – redistribuição que de todo em todo não se vislumbra, se se verificar a diminuição sensível dos poderes do Presidente da República e a concentração de atribuições e competências na Assembleia da República e num Governo que quase exclusivamente dela dependeria».

Os jornalistas signatários do documento verificam que «a criação de um Tribunal Constitucional, tal como se configura no projecto, não leva em conta o equilíbrio na respectiva composição, de modo a permitir independência na fiscalização da constitucionalidade das leis em relação ao próprio poder legislativo».

Acentuam ainda aqueles profissionais que «o projectado processo de nomeação dos dirigentes das Forças Armadas, não reflectindo a unidade nacional e não mantendo a autonomia deste sector da sociedade em relação ao Governo e aos partidos, compromete, igualmente, a nosso ver, o estatuto que lhes é próprio numa democracia».

Além destes pontos essenciais, os subscritores, como jornalistas, não se furtam também a uma opinião sobre o que, na revisão constitucional, se projecta no domínio da Informação.

Nesse sentido, manifestam «o mais vivo emepnho» relativamente «à consagração constitucional» dos Conselhos de Redacção, de modo «a que a sua actividade fiscalizadorai até hoje meramente consultiva, seja o garante de um efectivo pluralismo ideológico nos órgãos de Comunicação Social referidos no actual Artigo 39.° da Constituição da República».

Para além disso, os jornalistas acima mencionados manifestam também a sua oposição «à redução de poderes dos Conselhos de Informação e à respectiva fusão numa única estrutura, impossibilitada de agir de forma especializada nos qutro sectores da Comunicação Social em que velam pelo pluralismo ideológico da matéria informativa (Imprensa, RTP, RDP e ANOP)».

«À Descoberta de Portugal»

Trabalhos de Meira da Cunha, Ferreira de Castro e Fernando Dacosta venceram «ex-aequo» o prémio de reportagem «À Descoberta de Portugal», instituído por uma empresa ligada às Selecções Reader's Digest.

A reportagem de Meira da Cunha e Ferreira de Castro, intitulada «Castelo de Vide: o «ghetto» dos malpiqueiros», foi publicada no semanário «Expresso», enquanto a da autoria de Fernando Dacosta, com o título «Madeira: uma flor carnívora no Atlântico», veio a lume no semanário «O Jornal».

Este prémio de reportagem foi atribuído por um júri constituído por Norberto Lopes, Eduardo Monteiro, João Salvado e Carlos Pinto Coelho.

O juri decidiu também atribuir menções honrosas a três outros trabalhos, designadamente, a série de reportagens sobre «Hospitais psiquiátricos, armazéns de vivos», da autoria de Orlando Raimundo (redactor), Eurico Vasconcelos e Correia dos Santos (repórteres fotográficos), publicada no «Diário Popular»; um trabalho de Guilherme de Melo inserto no «Diário de Notícias», sob a designação de «Os caminhos esquecidos para Foz Coa»; e a série de reportagens de Afonso Cautela publicada no «Portugal Hoje» com o título «Ofícios que ainda vivem».

Radiodifusão por completo na Madeira

O Centro Regional da Madeira da Radiodifuão Portuguesa cobrirá a partir de amanhã toda a região, graças a um novo emissor instalado no Pico do Areeiro.

Em conferência de Imprensa, efectuada no Funchal, responsáveis da RDP apresentaram uma nova «grelha», a iniciar também no dia 1 de Julho, que inclui seis novos programas diários e onze periódicos.

A RDP/Madeira passará a ter 18 horas de emissão, até à uma hora da madrugada, em frequência modulada e onde média.

O novo centro emissor custou 30 milhões de escudos e as obras de renovação do material técnico que se seguirão estão orçadas em seis milhões de escudos.

A RDP suportará igualmente nos seus orçamentos globais 900 mil escudos por semestre relativos à «grelha» mencionada.

Em 1983, Porto Santo disporá de um emissor de dez quilovátios, além de outro de reserva.

trabalho

Rodoviária volta a parar amanhã, segunda e quarta-feira

A desão à greve de ontem foi de 75 por cento

Foi da ordem dos 75 por cento a adesão à greve ontem observada pelos trabalhadores da Rodoviária Nacional, segundo um porta-voz da Festru.

A esta paralisação, decretada para pressionar o conselho de gerência a negociar o acordo colectivo da empresa, não aderiram osa sindicatos da UGT, que já estabeleceram com a administração um acordo, considerado de «traição» pelos restantes trabalhadores.

A quebra de adesões ontem registada relativamente às greves anteriores, foi, de acordo com a Federação dos Rodoviários, devida à falta de esclarecimento e manipulação da informação.

Um comunicado divulgado pela Festru revela dados parciais sobre a adesão à greve: Braga e Faro, 95 por cento; Setúbal, 97 por cento; Laranjeiro, 98 por cento; Coimbra e centro transitário, 80 por cento; e 90 por cento no centro de mercadorias.

A Federação anunciou entretanto mais três dias de greve na Rodoviária Nacional, para amanhã, segunda e quarta-feira da próxima semana.

Sobre o conflito na RN, o conselho de gerência distribuiu um comunicado em que afirma que as tabelas salariais e diuturnidades acordadas com os sindicatos da UGT produziram efeitos a partir de 1 de Junho deste ano e «são aplicadas a todos os trabalhadores da empresa como resultado de uma decisão e de um acto de gestão que o CG tomou».

O documento acrescenta que a Festru «não foi capaz de assegurar o ritmo das negociações que lhe permitisse assinar em primeiro lugar».

A Festru, por seu turno, afirma em comunicado que «se o Governo e o CG/RN continuarem com a sua posição intransigente de tentar tirar regalias e direitos aos trabalhadores» a luta irá continuar.

Esta tarde, a pedido da Festru, realiza-se uma reunião entre os representantes dos trabalhadores e o secretário de Estado dos Transportes Interiores, numa tentativa de «encontrar uma solução para o conflito que está a ter consequências graves para os trabalhadores, para a empresa e para os utentes».

Foi igualmente marcado para sexta-feira um plenário das estruturas representativas dos trabalhadores, que analisará a situação na RN e tomará medidas relativamente ao prosseguimento da luta.

Transportes do Porto

Os trabalhadores do STCP vão paralisar amanhã à tarde, a fim de participarem num plenário que vai decidir sobre o endurecimento da luta naquela empresa.

Entretanto os delegados sindicais deverão encontrar-se hoje com o secretário deEstado dos Transportes, estando ainda a desenvolver esforços no sentido de serem recebidos pelo Primeiro-Ministro, por ocasião da sua próxima deslocação ao concelho de Maia.

O pessoal do STCP, como é do conhecimento público, reivindica a igualdade de salários em relação aos seus colegas da Carris de Lisboa.

Segundo a CT da Messa

Governo e IPE pretendem fechar a empresa

A comissão de trabalhadores da fábrica de máquinas de escrever Messa, denuncia, em memorando enviado a vários Ministérios, a atitude do Instituto de Participações do Estado (IPE) que, mais uma vez, poderá inviabilizar a concretização de um projecto altamente compensador para aquela empresa.

Com efeito, a Triumph-Adler (RFA) propôs à Messa um contrato de cedência de tecnologia que, segundo a CT, revela uma alta taxa de rentabilidade, que se cifrará, depois de deduzidos os custos do investimento, perto dos 20 por cento. Por outro lado, a Triumph-Adler assegura a colocação de 120 mil máquinas em três anos, com possibilidade de comercialização pela Messa noutros mercados, incluindo o nacional. Para além do mais, isto significaria a ocupação de cerca de metade dos actuais 1100 postos de trabalho, o que, complementado pelos restantes modelos, assegurará a totalidade dos mesmos e ainda uma entrada de divisas superior a um milhão de contos.

Perante tudo isto que faz o IPE? Conhecedor de que aquela empresa alemã «só se mostra disposta a concretizar o negócio durante um prazo limitado», o IPE concluiu, «após uma análise sumária», que «ele não resolve o problema geral».

A este tipo de conclusões – já retiradas para anteriores projectos (Facit, Brother e para o modelo 4002 E1) – chama a CT de «sabotagem» e afirma que o que realmente se pretende «é fechar a Messa».

Depois de pôr em causa o argumento do Governo de que «não tem competência hierárquica sobre a IPE» uma vez que foi o mesmo Executivo que, por despacho, cometeu a responsabilidade de gestão ao mesmo IPE, a comissão de trabalhadores da Messa afirma que o «certo é que o IPE vai fazendo o que quer e o Governo nisso vai consentindo».

E porque os trabalhadores não estão dispostos a consentir que esta situação se prolongue por muito mais tempo, anunciam desde já a realização de um plenário, a decorrer ainda esta semana, para decidirem das formas de luta adequada.

Trabalhadores da Petroquímica poderão decidir formas de luta

Os trabalhadores da Petroquímica vão reunir-se ainda esta semana em plenário, a fim de decidirem formas de luta a desenvolver com vista a pressionar o Governo a publicar o acordo de empresa.

No dia 21 de Maio foi acordado um texto negocial, em conciliação no Ministério do Trabalho, que ainda não foi publicado.

Segundo os trabalhadores, esse texto «passeia», do Ministério do Trabalho ao Ministério da Indústria e ao Ministério das Finanças, «em claras atitudes dilatórias por parte do Governo».

EPSI

Os trabalhadores da Empresa de Polímeros de Sines, que desde Abril se encontram em luta, voltam a paralisar amanhã e no sábado.

A Federação dos Sindicatos Químicos afirmou em conferência de Imprensa que os trabalhadores conseguiram ser enquadrados no acordo de empresa para a Companhia Nacional de Petroquímica, que entra em vigor em 1983, mas que a administração faz depender essa inclusão da retirada de algumas regalias.

Os trabalhadores pretendem, concretamente, a manutenção do subsídio de carastia para os trabalhadores radicados em Sines e aumentos idênticos aos trabalhadores da CNP. A administração, por seu turno, tenta impor aumentos salariais em função das classificações dadas pelas chefias.

Hoje no LNEC

Debate sobre Lei Orgânica do MAPC

A Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública promove hoje, pelas 21 horas, no auditório I do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, um debate público sobre a Lei Orgânica do MACP.

Segundo a comissão organizadora do debate, interessa a todos os trabalhadores da Função Pública e não só aos do Ministério da Agricultura, Comércio e Pescas. E isto porque, um dos aspectos do projecto diz respeito ao «regime de pessoal, cujas linhas de força são a aplicação do diploma de excedentes e a abertura à discricionaridade na reafectação dos trabalhadores dos diferentes organismos».

De entre as várias críticas que os sindicatos vêm fazendo a este projecto de Lei Orgânica saliente-se que o qualifica de «irracionalidade (...), já que visa alterar o **statu quo** da Administração, promover a insegurança de emprego, manter os trabalhadores num permanente clima de medo e de sobressalto, aumentar o desemprego.»

CGTP prepara Plenário

Reúne-se amanhã o Secretariado da CGTP que deverá estudar as propostas a apresentar ao Plenário Nacional de Sindicatos a realizar na próxima sexta-feira, a partir das 10 horas, no Teatro Aberto, em Lisboa. Em debate estará o balanço das acções desenvolvidas, s revisão constitucional e as acções de luta a encetar. Tal como o «DL» oportunamente anunciou, uma das propostas a discutir deverá ser a realização de uma manifestação – nacional ou distrital – ainda na primeira quinzena de Julho.

Polític con

Oa dirigentes da CEE que se encontravam reunidos em cimeira desde segunda-feira em Bruxelas, emitiram uma declaração condenando vigorosamente a política comercial dos Estados Unidos, principalmente no [illegible] toca à proibição americana [illegible] venda de peças para a construção do gasoduto siberiano. A declaração final salienta que a atitude americana prejudica «extremamente o sistema do comércio livre internacional».

O texto da declaração comunitária condenando a política comercial dos Estados Unidos foi substancialmente suavizada devido à intervenção do primeiro-ministro britânico, Margareth Thatcher, e de outros dirigentes europeus. A linguagem foi atenuada graças à insistência de Francis Pym que, sob pressão de Thatcher conseguiu convercer os seus parceiros económicos que a dureza da linguagem só prejudicaria a manutenção de uma aliança transatlântica que desejam tão forte quanto possível. Em conferência de Imprensa o ministro dos Negócios Estrangeiros britânico disse que o problema do gasoduto siberiano «pode ser certamente resolvido através de negociações privadas com os Estados Unidos dentro de algumas semanas».

No plano político, a cimeira exigiu também a «imediata e simultânea» retirada do Líbano das tropas israelitas, dos guerrilheiros palestinianos e de todas as forças estrangeiras não autorizadas pelo governo libanês. Entretanto, em relação aos palestinianos os dirigentes económicos europeus reafirmaram a sua convicção de que a OLP deverá «ser associada» às futuras negociações para que haja um acordo de paz no Médio Oriente.

América Latina em foco

Os «Dez» aprovaram também uma resolução em que acentuam um «vivo interesse» em desenvolverem as suas relações com os povos da América Latina. Nesse sentido, instruíram os seus ministros no sentido de estudarem as medidas apropriadas

Empresas Públicas

Estado toma conta dos investimentos

Saíram no «Diário da República» seis despachos normativos dos Ministérios das Finanças e Plano e da Indústria, Energia e Exportação, incluindo no Programa de Investimentos do Sector Empresarial do Estado para 1982 os projectos de investimentos de outras tantas empresas públicas.

São estas a Química de Portugal (Quimigal), a Fábrica Irmãos Stephens (Marinha Grande), a Electricidade de Portugal (EDP), a Petróleos de Portugal (Petrogal), a Empresa Pública de Parques Industriais, e a União Cervejeira, Unicer.

No caso da EDP, o mesmo despacho aprova os instrumentos previsionais de gestão para 1982, o mesmo sucedendo com outra empresa além das seis citadas, a Central de Cervejas, Centralcer.

economia

CEE-Cimeira

ica comercial americana ndenada pelos "Dez"

para fortalecer a cooperação entre os «Dez» e aquela região. Por outro lado o Conselho Europeu pediu às instituições comunitárias para prosseguirem activamente com o estudo do probema da ajuda à América Central. Igualmente foram discutidos os meios de ajudar, com o acordo dos países envolvidos, a reduzir a tensão e a promover a paz na região. No tocante a outras questões internacionais os «Dez» repetiram o apelo de 24 de Maio para o fim da guerra entre o Irão e o Iraque, oferecendo-se para mediar os esforços de paz.

A adesão da Espanha e de Portugal à CEE, prevista em princípio para 1 de Janeiro de 1984, poderia ser atrasada, consideraram os observadores em Bruxelas no final dos trabalhos do Conselho Europeu que terminaram ontem à tarde.

No entanto, pela primeira vez em Bruxelas, um dos países membros da CEE, na ocorrência a França, dissociou o caso de Portugal do da Espanha.

Para o presidente francês François Mitterrand «a França não vê obstáculos à adesão de Lisboa à CEE», ao passo que a adesão da Espanha «se é desejável», não deve, por isso, «perturbar o equilíbrio interno da CEE, nem prejudicar os interesses primordiais de países como a França».

Comentando as perspectivas de evolução do alargamento da CEE, no final da reunião do Conselho Europeu, Mitterrand declarou que a adesão simultânea de Portugal e Espanha não deve ser transformada numa questão de princípio.

Admitiu, todavia, que «muitos outros Estados» têm posições diferentes sobre esta matéria e evitam ferir orgulhos nacionais, o que constitui um princípio respeitável».

O presidente francês afirmou que considera vantajoso o alargamento comunitário e esclareceu que as negociações de adesão vão continuar enquanto estiver a ser elaborado o «inventário» solicitado à Comissão. Contudo é de opinião que é necessário abordar seriamente os problemas colocados pelo alargamento a cada país membro e ao conjunto da comunidade, enquanto instituição, «para que saibamos exactamente do que estamos a tratar o que segundo Mitterrand não é possível..

Por seu lado, o presidente da Comissão Europeia, Gaston Thorn, considera que o inventário dos problemas que a adesão da Espanha e de Portugal provocam não deveria atrasar as discussões ao nível comunitário com Lisboa e Madrid.

Este optimismo no entanto é pouco partilhado pelo presidente francês, que considera que tal inventário deve permitir à CEE, no seu conjunto, e a cada um dos Estados membros, ter uma ideia mais positiva a estas questões – precisou o chefe de Estado francês, numaconferência de Imprensa. Então a adesão da Espanha à CEE poderá dar-se muito rapidamente.

Pelo seu lado o chanceler alemão federal Helmut Schmidt, um dos partidários de uma adesão rápida da Espanha e de Portugal à CEE, reconheceu que era necessário prever longos períodos de transição para a Espanha.

Mitterrand:

Crítica severa

O presidente François Mitterrand formulou ontem severas acusações aos Estados Unidos pelo facto – disse – de não respeitarem os compromissos assumidos em Versalhes.

Falando numa conferência de Imprensa ao terminarem os trabalhos do Conselho Europeu em Bruxelas, o chefe do Estado francês classificou as últimas medidas tomadas pelos Estados Unidos contra a Europa de «coercivas, vexatórias, injustas e perigosas criando um verdadeiro proteccionismo disfarçado».

Na opinião de Mitterrand, os Estados Unidos «infringiram gravemente as regras da solidariedade» entre os participantes na Cimeira de Versalhes ao ignorarem os compromissos assinados e ao tomarem «disposições coercivas» sem terem informado os seus parceiros.

O presidente francês lamentou assim que haja países que assinem compromissos unicamente por imperativos de propaganda interna.

«O diálogo com os Estados Unidos não foi interrompido frisou, mas o monólogo americano é algo excessivo».

Contencioso Estados Unidos-CEE

O Conselho do «GATT» adiou o contencioso entre os Estados Unidos e a CEE sobre o «DISC» («Domestic International Sales Corporation») para a sua próxima reunião, prevista para o dia 21 de Julho.

Reunidas ontem em Genebra para examinarem este problema, as várias partes em presença não conseguiram aproximar as suas posições.

Retomado no passado mês de Abril pelo Canadá, perante o «GATT», este assunto remonta a 1972: a CEE tinha considerado nessa altura, que os Estados Unidos subvencionavam as suas exportações através do sistema «DISC», que permite a uma empresa exportadora adiar durante muitos anos o pagamento de impostos sobre bens exportados, na Bélgica e na Holanda, que isentava as mercadorias exportadas Washington tinha respondido que o sistema em vigor em França, de impostos era de facto uma subvenção disfarçada, contrária à regulamentação instituída pelo «GATT», de que estes países eram signatários.

No passado mês de Abril, o Canadá afirmou que as práticas americanas não tinham mudado nada com o acordo de Dezembro recebendo o apoio da CEE, que apresentou por seu turno o caso ao conselho por sua própria iniciativa.

Provável denúncia do Acordo Luso-Espanhol de Pescas de 1969

O presidente da Associação dos Armadores de Pesca do Guadiana manifestou ontem apreensão pela eventual denúncia por parte do governo português do Acordo Luso Espanhol sobre pescas, de 1969.

José Senteno afirmou que a denúncia do acordo, sem que sejam tomados em consideração os problemas dos armadores, poderá vir a comprometer grande parte da frota, sendo a sua totalidade, da região.

Aquele responsável, que declarou não ter a Associação qualquer conhecimento oficial sobre uma eventual denúncia do acordo, revelou haver um compromisso por parte do Ministério da Agricultura e Pescas nos termos do qual, independentemente das posições que sejam assumidas pelo Governo, os armadores do Guadiana «nunca seriam afectados ou, prejudicados».

Caso tal compromisso não seja respeitado – adiantou José Senteno – estarão então em risco mais de uma centena de embarcações, bem como os postos de trabalho de cerca de dois mil pescadores.

O presidente da associação declarou ainda que tal facto acarretaria, também, graves prejuízos económicos para o País já que – disse – ascende a muitos milhões de escudos o valor do pescado capturado este ano pelos barcos da associação nas águas espanholas.

O presidente da Associação dos Armadores de Pesca do Guadiana considerou que caso a denúncia do acordo se venha a concretizar só resta aos armadores da região «pedir responsabilidades ao Governo, bem como soluções para o problema criado».

No entanto, acentuou, os armadores estão contra qualquer política de subsídios que o Governo tencione pôr em prática para a solução da questão.

O presidente da delegação de Olhão da Associação de Empresas de Pesca do Algarve manifestou, por seu turno, à ANOP o acordo daquela associação quanto à forma como a secretaria de Estado das Pescas tem pretendido revogar o protocolo luso-espanhol de Setembro do ano transacto.

José de Carvalho considerou que o documento é lesivo da maioria dos pescadores portugueses, acrescentando que somente beneficia «meia dúzia de barcos do Guadiana».

Este responável defendeu a denúncia do acordo de 1969, caso não seja possível, através das negociações, um acordo com a Espanha que venha ao encontro das reivindicações portuguesas.

Declarou, também, que as autoridades portuguesas deveriam rever a actual legislação, no que se refere à captura de crustáceos, nomeadamente do que diz respeito à malhagem das redes já que, sublinhou, a actualmente em vigor não permite a captura dos mesmos.

ensino

Conselho Nacional de Educação não será implementado

O ministro da Educação e das Universidades comprometeu-se, perante os seis sindicatos dos professores que recebeu em audiência, a não implementar o Conselho Nacional de Educação tendo concordado com as críticas dos sindicatos sobre a não representatividade daquele órgão.

Esta informação é divulgada no comunicado sobre a reunião, subscrito pelos Sindicatos dos Professores da Grande Lisboa, Zona Sul, Região Centro, na Europa, Açores e Madeira.

De acordo com o texto, o ministro Fraústo da Silva mandou arquivar o projecto de despacho que introduziria alterações nos curriculos dos 10.° e 11.° anos. Mandados arquivar foram também os processos disciplinares levantados aos Conselhos Directivos da Escola Preparatória de Mafra, Escolas Secundárias Gil Vicdnte, Patrício Prazeres e de Sintra (secção dos Plátanos)e ainda da Escola Secundária n.° 1, de Vila Franca de Xira, bem como o processo levantado ao vice-presidente do Conselho Directivo da Escola Secundária de S. Julião, de Setúbal.

O processo levantado ao Conselho Directivo da Escola Secundária Afonso Domingues prossegue para apuramento e o da Escola Secundária do Laranjeiro encontra-se na auditoria jurídica.

Quanto aos despachos ilegais que mandam repetir as avaliações e proceder a descontos ilegítimos, o ministério aguarda um parecer jurídico.

Entre outras questões abordadas esteve a próxima substituição do reitor da Univejsidade de Coimbra, em consequência do jubilamento do prof. Ferrer Correia em Agosto próximo. Fraústo da Silva informou que aguarda daquele a informação da constituição do colégio eleitoral nos termos definidos pela Universidade e cuja decisão respeitará.

Os sindicatos saudam, no comunicado, a reabertura do diálogo com o MEU e informam ainda que novas reuniões se seguirão para tratar das questões que mais preocupam os professores, entre elas, a formação em exercício, ensino especial, ensino primário, ensino superior, escolas superiores de educação, e gestão democrática.

O MEU e o Sindep

O chefe de gabinete do ministro da Educação enviou a vários órgãos de Comunicação um esclarecimento sobre o não recebimento do Sindicato Democrático dos Professores (Sinped) no MEU. A seguir se publica o referido esclarecimento, embora o «DL» tenha ontem publicado a contestação do ministro às afirmações do Sindep, integrada em notícia divulgada pela ANOP:

«No passado dia 24, através de telefonema feito por 659131/659960 e atendido por uma sua empregada, fr.o Sindep convocado para reunião marcada para as 11 e 30 de 28»;

«Esperando Sua Excelência o ministro e ninguém comparecendo, telefonou-se apesar disso, para o mesmo número a pedir esclarecimento sobre a ausência dos representantes do Sindep e a reiterar receptividade para imediato atendimento»;

«Foi respondido virem aqueles senhores «a caminho»;

«Cerca de noveta minutos passados desde a hora marcada, nenhum representante do Sindep se apresentara, nem o fez ao longo do dia, nem tão pouco foram apresentadas quaisquer explicações»;

«Sua Excelência o ministro continua ma melhor disposição de receber os representantes do Sinped.»

Bolsas de estudo para Universidades americanas

Está aberto até ao próximo dia 15 de Setembro, o concurso às bolsas de estudo das Universidades americanas.

Os candidatos deverão estar habilitados com licenciatura ou equivalente, possuir bons conhecimentos de inglês, ter idade não superior a 35 anos e que pretendam obter um grau académico («master», Ph. D. ou equivalente).

Não se aceitam candidaturas parapráticas ou especialização médica. Para esclarecimentos ou entrega de candidaturas os interessados deverão dirigir-se à comissão cultural luso-americana (Avenida Elias Garcia, 59-5.° Lisboa, de se junda a sexta-feira, das 9 às 13 noras.

Centro Georges Pompidou em Lisboa

Exposição-feira até domingo na SNBA

Arquitecturas de terra, o tempo das estações de caminhos-de-ferro, as quintas para crianças, utopias e realidades na URSS, banda desenhada e vida quotidiana; a arte moderna de Braque, Dali, Miró, Pollock, Léger ou Matisse; a fotografia de Kertesz ou Wols; os cadernos do Museu Nacional de Arte Moderna e os ateliers de crianças; a música e o cinema: uma amostra de riquíssima vida cultural francesa, chegou até nós pela mão da Livraria Leitura (Porto) e da Sociedade Nacional de Belas Artes (SNBA). É a Exposição Feira do Centro Georges Pompidou, patente até ao próximo domingo nas instalações da SNBA.

Possível, graças ao patrocínio da Embaixada de França em Portugal, a mostra integra, para além das edições em venda ao público (com 20 por cento de desconto sobre o preço de capa), uma exposição de litografias de autor (Arikha, Arnoud, Asse, Cahu, Courtin e Dado, entre outros) e de cartazes das actividades do centro.

A organização das iniciativas obedece a uma distribuição por cinco grandes áreas.

«Museu Nacional de Arte Moderna», «Centro de Criação Industrial», «Atelier das Crianças», «Biblioteca Pública de Informação», «Instituto de Pesquisas e Coordenação Acústica-Música» e «Co-Edições».

De todos elas, está à disposição dos interressados uma série de títulos, do maior interesse.

De particular interesse, a secção do «Centro de Criação Industrial», apresentando um leque de temas altamente sugestivos. A título de exemplo, arriscamos:

Uma rica iconografia traça as fases das construções em terra em África, Médio Oriente ou Europa («Arquitecturas de Terra») outro catálogo abre diversas vias de reflexão a partir de variações sobre os temas da deslocação: os errantes o nomadismo, a viagem («Errantes, Nómadas e Viajantes»).

Para os apaixonados dos caminhos-de-ferro, está à disposição um estudo em forma de inventário do mundo das estações de caminhos-de-ferro e dos comportamentos que elas suscitam («O Tempo das Estações de Caminhos-de-Ferro»).

Quanto ao resto, só vendo. A A exposição encerra no domingo: ainda lá pode dar um salto.

EMPRESA DO RAMO AUTOMÓVEL PRECISA

SOLDADORES AUTO — PINTORES AUTO
BATE-CHAPAS AUTO
— ESTOFADORES AUTO

OFERECEM-SE CONDIÇÕES SALARIAIS EXTREMAMENTE ALICIANTES
RESPOSTA PARA O TELEFONE 545765

BATE-CHAPAS AUTO — PINTORES AUTO — SOLDADORES AUTO — ESTOFADORES AUTO

EM FÉRIAS

PRECISAM-SE PARA TRABALHO À TAREFA ÓPTIMA REMUNERAÇÃO
RESPOSTA PARA O TELEFONE 577432

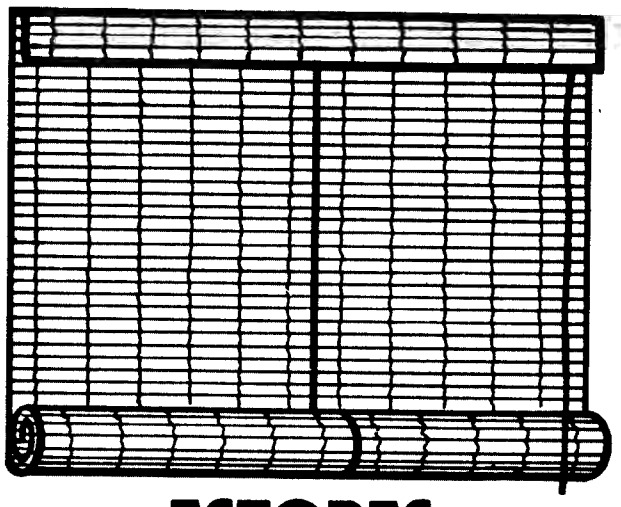
---

caravanas
VIMARA

CARAVANAS
TENDAS
AVANÇADOS
ATRELADOS
E ACESSÓRIOS PARA CAMPISMO

DISTRIBUIDORES NO SUL:
MARCAMPO ARTIGOS DE CAMPISMO, LDA.
AV. ALMIRANTE GAGO COUTINHO, 56 D • TEL. 886776/896579 • 1700 LISBOA

COM SOL OU CHUVA CONTROLE A INTENSIDADE DA LUZ



ESTORES DE ENROLAR

ENTREGAS RÁPIDAS
(8 dias)

Em ripas de madeira. Isolante térmico e acústico. Ideal para marquises, janelas, escolas, locais de trabalho
Altamente resistente à luz solar

BARROS & BARROS, LDA.
R. JOSÉ DURO, 22-B (Alvalade) 1700 LISBOA - T. 892057

RN RODOVIARIA NACIONAL

ADMISSÃO DE PESSOAL
MOTORISTAS

EXIGE-SE:

Carta Profissional Pesados e Averbamento
Serviços Públicos
Prática efectiva de condução

OFERECE-SE:

Admissão para os quadros da Empresa
Subsídio de refeição
Complemento do subsídio de doença
Complemento da pensão de reforma
Outras regalias sociais

Resposta a este jornal ao N.º 29610

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21,45h.
A VIAGEM
6.º MÊS
TEXTO - HELDER COSTA
ENCENAÇAO - JOAO MOTA

DE 3.ª FEIRA A SABADO AS 21.45
DOMINGO
- SO AS 17 HORAS -

PRAÇA DE ESPANHA TEL. 76 26 24
Sub SEC

SÓ ATÉ SÁBADO
CAFE-TEATRO
QUINTAS, SEXTAS E SÁBADO-23.30 h.
NÃO FUI EU FORAM ELES
SÓ ATÉ DIA 10 *

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
14.º JUÍZO
EXECUÇÃO DE SENTENÇA 492/C

ANÚNCIO

Faz-se saber que na Execução de Sentença pendente na 3.ª Secção da Secretaria deste Juízo, movida pelo Exequente BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO, E.P., com sede na Praça de D. Joao I, n.º 28, no Porto, contra a Executada JOVEX — CONFECÇÕES, LDA., com última sede conhecida na Estrada Nacional Trajouce — Cascais, e outra, é aquela executada citada para deduzir oposição, pagar ao Exequente a quantia de 256 431$00 acrescida de juros de mora à taxa de 6% calculados sobre o montante de 218 000$00 desde 31/7/81 até efectivo pagamento, ou nomear bens à penhora, no prazo de DEZ DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação deste Anúncio, sob pena de se considerar devolvido ao referido exequente, o direito de nomeação de bens à penhora.

Lisboa, 17/6/82

O Juiz de Direito
a) Dr. João Henrique Martins Ramires

O Escrivão Adjunto
a) José António Ribeiro Serrano

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
13.º JUÍZO — 5.º PISO
PROCESSO N.º 5075/B
2.ª SECÇAO

ANÚNCIO

Faz-se saber que, por este Juizo, 2.ª secção, e nos autos de execução de sentença que Victor Manuel da Costa Diogo, menor representado por seu pai Manuel Diogo instauram contra Joaquim António de Matos, casado, motorista, morador na Rua Comandante Carvalho Araújo, lote 1-2.º Dt.º, Sete Casas, comarca de Loures; Rui de Magalhães Duarte Ferreira, casado, engenheiro, residente na Quinta das Palmeiras, lote 21-1.º Esq.º, em Oeiras e Companhia de Seguros «A Mundial», E.P., com sede no Largo do Chiado, 8, em Lisboa, correm éditos de vinte dias, a contar da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos do executado JOAQUIM ANTÓNIO DE MATOS, para, no prazo de dez dias, decorrido que seja o dos éditos, reclamarem, querendo, o pagamento dos seus créditos, pelo produto da venda dos bens ao mesmo penhorados, constantes do termo da penhora de fls. 81 daqueles autos, desde que gozem de garantia real sobre tais bens.

Lisboa, 17 de Junho de 1982

O Juiz de Direito
Joaquim Dias

A Escriva Adjunta
Cristina Maria de Jesus

Apesar do reduzido apoio do Parlamento

"Falcões" sionistas tentados a assaltar Beirute-Oeste

Continua de pé a questão fulcral da invasão sionista contra o Líbano: irão os israelitas destruir o que resta de Beirute e assaltar o sector ocidental, movidos pela trágica ilusão de que assim conseguirão destruir **ad eternum** a causa palestina? Vários dados fazem prever que assim seja.

Realmente, o ministro da Defesa, Ariel Sharon, declarou durante o debate no Parlamento que os palestinos estão a demonstrar pouca pressa em evacuar Beirute-Oeste e que a OLP estava a enfrentar a hora da verdade. Um alto funcionário do Governo sionista disse que Israel não podia esperar indefinidamente pela evacuação. Por outro lado, a trégua decretada por Israel está a chegar ao fim, e os sionistas têm aproveitado estes dias para concentrar poderosos efectivos e armamento pesado à volta de Beirute-Oeste, apertando cada vez mais o cerco à cidade. Begin voltou a advertir os habitantes de Beirute-Oeste de que devem abandonar a cidade e afirmou que Israel não consentirá que os guerrilheiros ali se mantenham. Ao mesmo tempo, declarou que «consentia» em que eles partissem com as suas armas individuais.

Do lado palestino, surgem informações contraditórias, que podem radicar no facto de cada corrente da OLP tomar diferentes posições. Enquanto uns dizem que não sairão de Beirute-Oeste e que resistirão até à última gota de sangue, outros dizem (ou as agências dizem que eles dizem) estar dispostos a sair «honrosamente». A direita fascista libanesa, que ontem advertiu que a «guerra só agora ia começar», mantém-se numa posição de feroz intrasigência para com a OLP, visivelmente apostada em expulsar definitivamente os palestinos do Líbano. Por sua vez, o chefe da esquerda libanesa, Walid Jumblatt, também exprimiu claramente a ideia de que a presença palestina tinha terminado definitivamente no Líbano.

Mas se as tergiversações da comunidade internacional (como a CEE, por exemplo, que na sua declaração sobre o Líbano coloca em pé de igualdade a OLP e Israel), se a passividade continuada dos árabes (muito voltados para a acção diplomática junto de Washington e das capitais ocidentais), parecem dar azo a que Israel solucione o problema pela chacina, algo se passa, no entanto, dentro de Israel. O Parlamento, que no início da invasão, se colocou por esmagadora maioria, ao lado do Governo, agora deu 60 votos a favor dos objectivos da invasão contra 47. Por outro lado, os cidadãos israelitas mostram-se cada vez mais perturbados com os acontecimentos. Finalmente, como dizemos noutro ponto desta página, reina nas Forças Armadas um grande mal-estar, muito semelhante àquele que se produziu durante a guerra do Vietname nas fileiras militares norte-americanas. Será isto suficiente para aconselhar prudência aos extremistas sionistas? Essa é a grande incógnita, porque, com efeito, neste momento Israel parece só poder ser derrotado por Israel, e não pelo mundo árabe ou pelo Ocidente.

O Parlamento aprovou ontem por apenas 13 votos de maioria os cinco planos para fazer cessar a sua agressão: expulsar da OLP de Beirute e do Líbano, entrega das armas da OLP ao Exército libanês, retirada das tropas sírias e início de negociações políticas sobre o futuro do Líbano.

Os EUA anunciaram entretanto que as negociações entre Israel e o enviado especial de Regan, Habib, chegaram a «um ponto sensível».

Judeus contra Israel

A Fundação judaica Anne Frank lançou um apelo público a Israel para que cesse todas as hostilidades no Líbano, acrescentando que com esta agressao a ser ultrapassada todos os limites.

Por sua vez quatro personalidades israelitas, do Comité de Auxílio e Solidariedade com o Líbano, partiram hoje para Beirute para coordenar o auxílio às vítimas da agressão sionista.

Algumas reacções

Os líderes da CEE debateram-se com divergências sobre o papel a atribuir à Organização de Libertação da Palestina numa declaração sobre a situação no Líbano, na reunião que ontem terminou em Bruxelas.

Segundo diplomatas, quando os «Dez» voltaram ao Palácio de Egmont em Bruxelas, a Alemanha Federal e a Holanda não queriam que a OLP fosse referida no comunicado final, mas a França e a Grécia pretendiam uma fórmula em que a Organização Palestina fosse citada como «parceiro necessário» do diálogo no Médio Oriente.

De acordo com vários funcionários, receava-se que o apelo da Comunidade com vista a um cessar-fogo permanente no Líbano, como retirada simultânea das forças israelitas e dos guerrilheiros da OLP de Beirute, fosse rapidamente ultrapassado pelos acontecimentos.

A França e a Grécia teriam retirado, ao que se sabe, uma exigência anterior para que o comunicado incluísse uma referência ao reconhecimento dos palestinos a terem uma pátria da sua escolha – disseram funcionários.

Por sua vez, o Papa João Paulo II, na sua defesa mais vigorosa até à data das aspirações palestinas, declarou ontem que os palestinianos têm direito a uma pátria.

Oremos para que as aspirações legítimas sejam reconhecidas – a primeira das quais é, para eles, terem uma pátria – e para que possam viver em tranquilidade com todos os povos da região» – sublinhou, no início de uma missa especial na Basílica de São Pedro, dedicada à paz no Líbano devastada pela guerra.

João Paulo II manifestara, segunda-feira, o seu forte desejo de se deslocar ao Líbano, pela causa da paz, mas declarou ontem aos fiéis que lhe era impossível fazer a viagem, «pelo menos por enquanto».

Por último, a agência soviética TASS afirma que os Estados Unidos estão a violar os acordos de Helsínquia ao interferir nos assuntos internos do Líbano. A agência adianta que o enviado presidencial norte-americano ao Médio Oriente, Philip Habib, está a tentar formar um governo de extrema-direita no Líbano, liderado pelo falangista Bechir Gemayel.

«Mão vermelha»

Um comunicado recebido na terça-feira em Beirute pela agência France-Press anunciava que foi criada uma nova organização, denominada «A Mão Vermelha», com o objectivo de «combater as forças imperialistas, sionistas e reaccionárias na região como resposta à invasão israelita do Líbano».

O texto, que não tem data, exibe uma assinatura manuscrita em árabe do terrorista «Carlos», e anuncia que «A Mão Vermelha» adoptará a luta armada e a violência revolucionária organizada com o fito de libertar o Líbano e a Palestina da ocupação sionista fascista».

«Atacaremos a partir de hoje os interesses imperialo-americanos na região e liquidaremos os símbolos reaccionários e os colaboradores que são os guardiões de tais interesses. Perseguiremos o inimigo por toda a parte através do mundo», acrescenta o documento, precisando que a organização «operará contra o inimigo sionista e o imperialismo sem ter em conta o factor humano».

Um piloto israelita preso pela OLP

"Sou contra esta guerra"

Aharon Ahiaz, piloto israelita, único prisioneiro de guerra em Beirute, condenou segunda-feira as proporções da guerra de Israel contra a OLP e exortou o seu país a não atacar a capital libanesa.

«Não tenho palavras para exprimir a minha surpresa» – disse Ahiaz, 33 anos, oficial na reserva, a propósito do tratamento que lhe tem sido dado pelos palestinos durante as três semanas em que está preso.

«Sou como um convidado numa família muçulmana. É inacreditável. Só rezo para que não entrem em Beirute. Não é bom para Israel, nem para os palestinos, nem para a guerra. Esta guerra é fora de escala», disse Ahiaz.

Ahiaz, escoltado por um guarda palestino e pelo jovem, em casa de quem afirmou estar alojado, parecia descontraído e alegre durante a entrevista que concedeu à agência UPI num subúrbio de Beirute.

Apesar de ter feito críticas à OLP, Ahiaz frisou que não tinha que se lamentar do seu tratamento.

«Não fui torturado, vivo com o meu guarda, Moukhtar, no mesmo apartamento. Ele é um amigo com o qual conto não apenas por ora, mas para o resto da vida».

Ahiaz, que na vida civil é um homem de negócios, com dinheiro», disse que na semana passada os aviões israelitas tinham feito bombardeamentos a cerca de 500 metros do apartamento onde está.

Recusou-se a abrigar-se na cave com medo da reacção dos civis.

«Ninguém lhe pode tocar – interrompeu Moukhtar – ele está seguro».

«Foi o meu primeiro bombardeamento – disse Ahiaz – tive medo e raiva mas ao fim de alguns minutos – disse, habituei-me».

«Tal como os palestinos» – retorquiu Moukhtar.

Ahiaz afirmou que as suas ideias acerca da OLP se tinham alterado durante o cativeiro, embora ainda tivesse críticas a fazer-lhe.

«Sempre pensei que a população não apoiava a OLP, mas verifico que apoia. Não se trata duma organização terrorista, embora cometam alguns actos terroristas. É um organismo vivo» – disse.

«Penso que o primeiro-ministro israelita Menahem Beguin encara a OLP de forma emocional. Não se pode misturar os sentimentos com a política» – declarou.

Ahiaz disse que a OLP tinha de encontrar o «caminho para o coração» de Israel, sugerindo que «cinco anos sem terror» poderiam «terminar com o medo em Israel».

«Nos últimos anos tentaram mas nunca houve uma verdadeira paragem – afirmou acrescentando que, na sua opinião, Israel pode bater na OLP em Beirute mas não liquidá-la.

«Podem matar algumas pessoas mas desse modo não solucionarão o problema – frisou.

«É um verdadeiro soldado. Quando está em combate, está em combate quando não está não é bárbaro. É humano. É meu amigo de verdade».

Mouhktar, com uma amigável palmada nas costas de Ahiaz perguntou-lhe se os seus filhos Ari, 3 anos e Etai, 11 meses, eram tão simpáticos como o pai.

Atiradores palestinos abateram o avião de Ahiaz em 6 de Junho, entre Nabatiyeh e Beaufort Castle.

«A OLP salvou-me a vida. Os camponeses queriam matar-me, mas os guerrilheiros interpuseram-se entre mim e os camponeses, salvando-me a vida».

Ahiaz que feriu as costas ao ejectar-se do avião, disse que o seu único problema era a ferida que tinha na nuca.

Adiantou que passava os dias a ouvir a Rádio israelita, vendo a Televisão libanesa ou jogando xadrez com os seus captores.

«Chorei por dentro quando vi na Televisão o que acontecia à população civil» – disse Ahiaz.

«Não sou contra a guerra mas sou contra esta guerra contra a população civil. Sinto-me muito confuso. Vi o que aconteceu a um rapazinho de 6 anos...

Dificuldades para a missão da IS em Israel

Cresce a oposição dos israelitas à agressão contra o Líbano

TELAVIVE, 30 **(do nosso enviado especial Ribeiro Cardoso)** – Vive-se um ambiente de expectativa na capital de Israel. A sensação é a de que tudo pode acontecer – e, se assim for, acontecerá muito em breve.

Ontem, no Parlamento, Begin enfrentou uma sessão particularmente agitada pontuada pelos protestos dos deputados comunistas que, à classificação de terroristas utilizada pelo primeiro-ministro em relação aos membros da OLP, responderam com a acusação de que quem pratica o terrorismo é Begin e o seu Governo.

Quanto aos trabalhistas, de Shimon Peres, assumem uma posição ambígua na qual, eles próprios, encontram sérias dificuldades em se movimentarem. Por um lado, não condenam – e até apoiam – a acção armada contra o Líbano; por outro lado, opõem-se ao assalto final contra os últimos bastiões da OLP em Beirute.

Ora, tudo o indica, é precisamente o assalto final que, neste momento, gera o ambiente de expectativa, onde é perceptível um certo mal-estar, em Telavive.

Ontem, defensores da paz voltaram a manifestar-se nas ruas de Telavive e, desta vez, houve prisões.

No meio de tudo isto, são evidentes as dificuldades da missão da Internacional Socialista chefiada pelo dirigente socialista português, Mário Soares, e pelo secretário-geral daquela organização, o sueco Brent Karlson.

Estes dois dirigentes estiveram reunidos com o ministro dos Negócios Estrangeiros de Israel, Isaac Shamir. Não houve acordo.

Shamir insiste na necessidade da IS deixar de reconhecer a OLP, retirando-lhe todo o apoio, e defende a presente acção agressora contra o Líbano. Soares e Karlson não manifestaram publicamente a sua posição, mas fizeram saber que são vastos os pontos de desacordo com Shamir.

Sem resultados visíveis foi, também, a reunião com o próprio Begin, realizada mais tarde.

Antes destes encontros, a delegação da IS avistara-se com o líder trabalhista Shimon Peres, membro igualmente daquela organização. Peres rejeitou a mensagem de Willy Brandt, que lhe foi entregue na altura.

À posição de Brandt de que «não haverá paz no Médio Oriente enquanto não se reconhecerem definitivamente os direitos do povo palestiniano» e à condenação da invasão israelita, Peres respondeu que a «OLP é uma elite de dirigentes reunidos entre si, sem um movimento e sem um povo» recusando qualquer diálogo com Arafat.

Em contrapartida, pronunciou-se pelo diálogo com os representantes palestinianos nos territórios ocupados da Cirjordânia, de Gaza e da Jordânia, apontando mesmo para a criação de um estado palestiniano na margem Ocidental.

É por entre este impasse que Soares e Karlson se movimentam tendo conseguido esta manhã para o Norte de Israel de onde se supõe que, talvez ainda hoje, possam entrar em Beirute.

Registe-se, no entanto, que, às primeiras horas da manhã, não existia qualquer garantia de que Israel facultasse os meios necessários para esta deslocação. Se isso não vier a verificar-se, a missão da IS deverá seguir então para a Síria, onde se avistará com membros da OLP ali estacionados.

Soldados

Soldados israelitas regressados a Telavive, depois de terem lutado no Líbano, juntaram ontem as suas vozes aos protestos que, por todo o país, se fazem sentir contra a invasão do Líbano noticia a ANOP.

Quatro soldados, um capitão, dois sargentos e um piloto da Força Aérea, todos reservistas, concederam uma conferência de Imprensa, na qual manifestaram a opinião de que o problema palestino não pode ser resolvido pela força.

«Nós, na frente de combate, sentimos que fomos induzidos em erro» – disse o sarento David Urbach, cineasta da vida civil.

«Estamos a desempenhar uma missão que é moralmente muito dura de realizar. Cumprimos o nosso dever como soldados e agora sentimos que, protestando, estamos a cumprir o nosso dever como cidadãos» – adiantou.

Urbach salientou que quando foi para a guerra, supunha, tal como os outros, que o país «estava em perigo», mas que acabou por chegar à conclusão que «Israel não estava em perigo quando esta guerra começou e não está em perigo agora».

Iraque anuncia ter retirado totalmente do Irão

O Iraque anunciou ontem que as suas forças retiraram totalmente do Irão, mas fontes oficiais de Teerão disseram que as tropas iraquianas continuam ainda a ocupar posições estratégicas em território iraniano.

O presidente iraquiano Saddam Hussein, anunciou os plano de retirada no passado dia 20, tão abruptamente como decidira enviar as suas tropas para o interior do Irão em Setembro de 1980, para dar corpo a pretensões sobre território sob soberania iraniana, particularmente o canal de Shatt Al-Arab, que forma o extremo sul da fronteira comum.

Os iranianos recusaram-se a cumprir o cessar-fogo, declarado pelo Iraque, prometendo continuar a lutar, perseguindo as tropas iraquianas pela fronteira fora e, em última instância, derrubando o governo do Partido Baath de Hussein. Os iranianos pediram ainda 150 mil milhões de dólares em indemnizações de guerra.

A agência noticiosa oficial iraniana, IRNA, anunciou que apesar da alegação iraquiana de retirada total, as forças do Iraque continuavam a ocupar colinas estratégicas nas fronteiras sul e ocidental da região de Shalamcheh, a ocidente de Khorramshahr.

Citando o presidente do Parlamento iraniano, Hojatoleslam Hashemi Rafsanjani, a agência afirmou que «ainda não foi concretizada a retirada incondicional das forças iraquianas».

As forças islâmicas (iranianas) encontram-se agora em Qasr-E-Shirin na sequência da retirada iraquiana da fronteira e estão ocupadas a recolher munições e armas deixadas no terreno pelas tropas invasoras» – acrescenta a agência.

Conversações de Genebra

"Manter escrupulosamente o silêncio"

— *definido o calendário das sessões*

«O silêncio é de oiro», é a máxima adoptada pelas delegações americana e soviética às negociações sobre a redução dos armamentos. O chefe da comitiva dos EUA, general Edward Rowny, numa conferência de Imprensa no final da primeira reunião, limitou-se a declarar que a troca de impressões com o seu homólogo soviético, Viktor Karpov, tinha sido «séria, franca e cordial», e que as duas partes tinham chegado a acordo para «manter escrupulosamente o silêncio».

Apesar do silêncio que rodeia o desenrolar das negociações, fonte americana afirmou à agência AFP que a primeira reunião ontem realizada na sede da delegação soviética, na Avenida da Paz de Genebra, permitiu estabelecer a metodologia a seguir.

Assim, a primeira sessão durará cerca de um mês, antes de ser suspensa até ao Outono. Entretanto, os negociadores irão dar conta aos seus respectivos Governos da evolução das conversações que, tudo indica, deverão durar vários anos. Nesta primeira fase, as duas partes exporão, em pormenor, as suas avaliações e propostas, nem sempre coincidentes. Enquanto os soviéticos falam de «limitação e redução», os Estados Unidos propõem, numa primeira fase, a redução de um terço das ogivas atómicas que armam os foguetões balísticos e os submarinos, para as baixar de 7500 para 5000. Moscovo já recusou esta proposta dos EUA, por 70 por cento das suas ogivas estarem instaladas em terra, contra apenas 20 por cento dos Estados Unidos.

Este desacordo é o indicador utilizado pelos observadores e referido pelas agências, para prever uma negociação demorada, a terminar num acordo assinado nunca antes de finais de 1983, data prevista pela NATO para a instalação de 572 foguetões «Pershing-2» e mísseis de cruzeiro, caso se malogrem as negociações sobre os euromísseis.

Mensagem de Reagan

O chefe da delegação americana leu, no final, da sua conferência de Imprensa, uma mensagem que lhe foi dirigida pelo presidente Ronald Reagan, a 25 de Junho, na qual o presidente salienta a vontade dos EUA de chegarem a um acordo «efectivo, equitativo e verificável» nestas negociações, qualificadas de «possibilidade histórica» no sentido da redução «substancial» dos arsenais nucleares.

Apelo da URSS à negociação

O «Pravda», órgão do Partido Comunista da União Soviética (PCUS), indica, na sua edição de ontem, que as divergências ideológicas não devem ser a causa de uma guerra nuclear. Na altura em que se iniciam as conversações de Genebra, o artigo inserido no «Pravda» é encarado pelos observadores e círculos diplomáticos de Moscovo, como um apelo à negociação. «A URSS está convencida que nenhuma contradição, opondo os Estados ou grupos de Estados, nenhuma diferença de regimes sociais, de modos de vida, ou de ideologias, e nenhum interesse conjuntural podem afastar o imperativo fundamental de salvaguardar a paz, de conjurar uma guerra nuclear», escreve o jornal soviético.

O «Pravda» acusa, no entanto, a administração de Washington que «não esconde o seu objectivo de romper o equilíbrio militar entre a URSS e os Estados Unidos, entre o Pacto de Varsóvia e NATO, e o de chegar a uma superioridade militar, sublinhando que a União Soviética aplicará a sua política em função do comportamento das outras potências nucleares.

China está contra

O «Diário do Povo» de Pequim, órgão do Partido Comunista Chinês, considera, na sua edição de ontem, que a administração do presidente Ronald Reagan «acalenta ilusões optimistas» ao procurar seguir em relação ao Kremlin uma política assente, simultaneamente, no reforço do potencial militar americano e no diálogo com a URSS. O jornal acha pouco provável que «esta dupla táctica americana obtenha os êxitos previstos pelos seus promotores» e alerta a administração de Washington para os riscos de um diálogo com a URSS, advogando uma posição de firmeza.

Haig sobre a sua demissão:

"Foi uma armadilha"

O secretário norte-americano de Estado, Alexander Haig, pensa qe foi manobrado para abandonar o seu posto pela Casa Branca, que pretende controlar a política externa – afirma na sua edição de hoje o «Washington Post».

Dois colaboradores próximos de Haig, que recusaram identificar-se disseram ao jornal que o secretário de Estado lhes afirmou por várias vezes nos últimos dias, que pessoal hostil da Casa Branca lhe tinha «preparado uma armadilha».

«Houve uma conspiração de mestre para se verem livres dele... foi, de facto despedido» – garantiu uma das fontes.

Como «chaves» para a demissão de Haig foram apontados o vice-presidente George Bush, o chefe de pessoal da Casa Branca, James Baker, o adjunto deste, Michael Weaver, e o assistente da presidência, Richerd Darman.

A outra fonte foi mais branda na visão do problema: «houve um esforço semi-consciente por parte do pessoal da Casa Branca para (...) o influenciarem».

O jornal, em história assinada por Bob Woodward, um dos homens do caso Watergate, afirma que numa reunião privada com o presidente, na quinta-feira, Haig apresentou uma longa lista de provas das suas afirmações de intromissão da Casa Branca nos assuntos da secretaria de Estado.

Dois dos auxiliares de Haig disseram que ele não apresenta então a demissão por pensar que Reagan reafirmaria o seu papel.

Remodelação governamental em Paris

O governo francês foi ligeiramente remodelado ontem à noite com a saída, de Paul Dreyfus, ministro da Indústria, sector a partir de agora confiado a Jean Pierre Chevenemente que conserva contudo a pasta da Investigação e da Tecnologia que detinha no anterior governo. Paul Dreyfus deixa o governo a seu pedido.

Outra inovação deste terceira governo de Pierre Mauroy: a criação de um Ministério dos Assuntos Sociais encarregado da solidariedade e da segurança social, confiado ao secretário-geral do Eliseu, Pierre Beregovoy . Será secundado pelo ministro do Trabalho, Jean Auroux.

Jean le Garrec deixa as suas funções de secretário de Estado junto do primeiro-ministro, encarregado das nacionalizações, para chefiar um novo Ministério encarregado do Emprego. O seu posto anterior desaparece, pois as nacionalizações previstas de quatro grandes grupos industriais e de bancos foram já realizada.

Para além de Dreyfus, nomeado encarregado de missão junto do presidente da República, Nicole Questiaux (solidariedade nacional) deixa também o governo. Nos últimos tempos vinha sendo alvo de uma campanha hostil da oposição, que a acusava de «concluio com a CGT».

Esta mini-remodelação, qualificada de «técnica» pelos observadores, visa responder às exigências do plano de austeridade lançado a 11 de Junho último para um prazo de quatro meses pelo primeiro-ministro e baseado no bloqueio dos preços e dos sálarios, tendo por objectivo controlar a inflação.

O sector dos Assuntos Sociais fica realmente reforçado de forma considerável. O do Emprego, cujo restabelecimento continua a ser prioridade para o governo, foi também valorizado, não só com a criação de um ministério encarregado exclusivamente deste problema, mas também com a de um super-ministério indústrial, que tem no relançamento da actividade industrial e económica uma das prioridades.

Para os observadores políticos, a criação de dois superministérios (Assuntos Sociais e Indústria) parece dar uma ideia do que será o quarto governo Mauroy, que poderia ser constituído em Outubro, após a saída do plano de austeridade e seja qual for o resultado deste plano.

Com efeito fala-se já com insistência da criação de quatro grandes ministérios: Economia e Emprego, Assuntos Sociais, Obras Públicas, Equipamento e Transportes e Estratégia Industrial.

Câmara Municipal da Moita

1.º CONCURSO NACIONAL DE FOTOGRAFIA
CONCELHO DA MOITA 1982

Aberto a Amadores e Profissionais
Aceitam-se trabalhos a preto e branco, nos seguintes temas:

A — TEMA LIVRE (dois prémios pecuniários)
B — O CONCELHO DA MOITA (três prémios pecuniários)

Prazo limite para a entrega dos trabalhos — 15 de Julho

O Regulamento está à disposição dos concorrentes no SERVIÇO SÓCIO CULTURAL — CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA 2860 MOITA

Organização da Câmara Municipal da Moita

Desviado avião italiano da linha Roma Tóquio

Um pirata do ar do Sri Lanka desviou a noite passada um Boeing 747» da companhia Alitália, entre Nova Deli e Banguecoque, para conseguir, segundo as primeiras informações, que lhe seja confiado o filho criado em Roma pela sua mulher, de quem está separado.

O aparelho, com 260 pessoas a bordo incluindo 18 tripulantes, dirigia-se para Tóquio, após uma escala em Nova Deli. O Boeing está, de momento, isolado no Aeroporto Don Muang, de Banguecoque e rodeado pela Polícia do Ar tailandesa.

Segundo um dos diplomatas encarregados de dirigir as negociações, o pirata, que se chamaria Ekanayakara, Sepala e teria 33 anos de idade, declarou estar carregado de explosivos e disposto a destruir o Boeing».

O pirata reclamaria, além da posse do seu filho, uma quantia de 300 000 dólares.

Os embaixadores da Itália e do Sri Lanka, estão a realizar negociações pela Rádio a partir da torre de controlo do aeroporto.

O pirata afirmou ter colocado explosivos em Itália em dois locais que não indicou.

Em Roma, um responsável dos escritórios da Alitália confirmou que o pirata do ar agia por motivos pessoais e não políticos.

Segundo uma declaração do Ministério dos Negócios Estrangeiros do Sri Lanka à agência «France-Presse», o pirata teria «estado ligado a casos de droga» e a sua mulher estaria presa em Itália.

Enquanto as negociações prosseguem com vista à libertação dos reféns, o Aeroporto Internacional de Banquecoque permanecia aberto ao tráfico habitual.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Independência da Namíbia

Presidente angolano optimista

O presidente angolano, José Eduardo dos Santos, declarou que julga possível uma solução para as negociações em curso sobre a Namíbia, escreveu ontem em Luanda o «Jornal de Angola»

«Essa perspectiva, se for encorajada, representará uma vitória para o povo da Namíbia, e para as forças que o apoiaram na sua luta heróica pela independência» – afirmou.

Contudo, disse, não se deve pensar que a resolução do problema namibiano irá trazer a tranquilidade ao povo angolano. «No momento em que os dias dos sul-africanos na Namíbia estão contados, estamos certos de que o inimigo sul-africano procura novas formas para desestabilizar Angola com tentativas de inflitração de elementos ligados à UNITA. Quando Moçambique considerava que o inimigo estava derrotado e depois da independência iria criar uma nova era de paz, eles sul-africanos lançaram hoje uma ofensiva sem precedentes para reconquistar as posições perdidas. Devemos tirar as lições» – disse o presidente Eduardo dos Santos.

«Contudo, acrescentou, temos a certeza de que a África do Sul perdeu um terreno imenso na Namíbia e que foram abertas brechas no plano político».

«Erros» no Partido

O chefe do Estado angolano denunciou «certos elementos amorfos e nocívos que se encontram nas fileiras do Partido» num discurso publicado pelo «Jornal de Angola».

Durante a reunião do MPLA-Partido do Trabalho e por ocasião da abertura duma campanha destinada a aumentar o Partido, o chefe de Estado indicou que «irão ser tomadas sanções contra os que cometeram erros».

O presidente insistiu na necessidade de reforçar as fileiras do Partido e em que os seus membros inspirem confiança aos trabalhadores. É preciso evitar, disse, que entrem no Partido elementos que procuram privilégios ou postos de «chefe».

Já a 24 de Junho, na sua vigésima sessão, o Comité Central tinha afirmado que o aumento insignificante da produção agrícola e industrial durante os últimos anos, pode ser parcialmente atribuído a certos dirigentes e responsáveis.

Samora visita frota soviética

O presidente de Moçambique, Samora Machel, visitou na terça-feira as unidades da frota soviética que se encontram atracadas ao porto de Maputo – noticiou hoje a Imprensa local.

Na recepção oferecida pelo comandante da frota, Samora Machel interpretou a presença dos barcos como um factor que «consolida as relações de amizade» entre os dois países.

As três unidades um submarino, um caça-submarinos e um navio-tanque fazem parte da frota soviética do Índico e encontram-se em Maputo desde a semana passada.

O ministro moçambicano da Defesa, general Alberto Chipande, visitou os barcos no domingo.

Comité Central do PAIGC

O Comité Central do PAIGC efectua de hoje a 2 de Julho a primeira reunião ordinária de 1982, com o objectivo de restabelecer a actividade do partido como «força dirigente da sociedade e do Estado».

A formaçao de nove comissões do Comité para a elaboração de directivas e para o controlo e fiscalização da actividade do governo e da administração regional é um dos pontos da agenda da reunião, que decorre em Bissau.

Os 60 membros do Comité Central farão uma análise da situação política no país e definirão as próximas etapas do desenvolvimento económico e social da Guiné-Bissau.

DESPORTO

ESPAÑA 82 ESPAÑA 82 ESPAÑA 82 ESPAÑA 82

Estive no Madison Square Garden

Milhares à torreira do sol e montes de bilhetes nas mãos de candongueiros que ficaram com os papéis para forrar paredes. Um dirigível e duas avionetas fazem publicidade no espaço. Pede-se um minuto de silêncio, pela morte, às portas do estádio, de um agente de segurança que fazia a escolta da equipa argentina,e à vista de centenas de testemunhas, sofreu acidente fatal.

As «torcidas» não acatam. Dos prédios fronteiros ao pequeno «Sarriá» espreita outra multidão:

«Entradas» a mil pesetas.

Confetis tombam sobre os «teams». Italianos jogam flores para as bancadas. Havelange na tribuna. O batuque é ensurdecedor, esmaga pelos ouvidos dentro. E a guerrilha começa.

Neves de Sousa
enviado especial

Marcações cerradíssimas: Gentile colado a Maradona, «Lo Chaval» perseguido mesmo se fosse até ao banheiro.Começa a alinhar-se a estatística dos «Livres»: seriam quatro dezenas bem aferidas. O receio mútuo era tanto que. ninguém perdia ensejo de dar nos machinhos do compadre que estava na romaria.Cartão icterícia a Paulo Rossi: Olguin por um pouco que não acertava nas canelas de Graziani: mas foi mesmo no alvo. Os italianos, com o sol pela frente, fecham o castelo a sete chaves.

Na zona de rigor, Gentile afasta Maradona a empurrão: o romeno Rainea não considera falta, mas o maralhal que está perto protesta como se sentisse picada de víbora. Todo o esquema argentino passa por Ardilles, esperando umardil do renunciante às libras: nada passa pela barreira transalpina.

O cartão amarelo começa num virote: a Kempes, refila Maradona e bis, protesta Ardiles e toma lá disto. Na bancada, os brasileiros exultam: já há argentinos que vão deixar de preocupar Menotti, por que ficam (obrigatoriamente) de fora perante a «canarinho».

jogo subterrâneo a fazer mossa de criar bicho. É um bate fundo que nem imaginado.

A 40 metros, Tardelli levanta o fogo no pandeiro. Chuta-se no osso que não é brincadeira, os 25 mil dólares prometidos a cada escolhido por Bearzot mais outros muitos mil na miragem dos argentinos a perturbarem a consciência, a impelirem os sentidos. Zoff corta para canto. Tardelli atira ao lado e logo na imediata amanda um petardo cruzado que se enfia pelo ombro de Fillol. Era o toqeu no «placard»: daí para diante, iria valer tudo menos tirar olhos.

Maradona saco de areia

Menotti tenta imediatamente a viragem: Valência e Calderon rendem as meias caídas do esgotado Kempes e a fragilidade de Ramon Diaz, que não acertava na borracha. Maradona ganha o «livre» 31 mas também fica com pancada para guardar nem um saco de areia nos punhos de Teofilo Stevenson.

Ardiles e Maradona: ontem foram zero diante a Itália

Árbitro falha

Isso mesmo: Maradona anulado, Argentina com papas na língua, procurando desforço nas pernas dos italianos que, por acaso, começam também a escrever-se pela terceira vogal mas nada tem a ver com os ingleses, nem com o tiroteio nas Malvinas.

Altobelli volta a fazer corridinhas: iria render Paulo Rossi, depois deste dar de bandeja, a Graziani, e o nome transalpino desperdiçar, com Fillol de joelhos como uma Madalena. E chega aquele bruto lance do espectáculo em que o juiz decreta o «livre» 35 contra os administrados por Sandro Pertini: Rainea ainda está a corrigir o local para a barreira e já Passarela atenua o débito. Dois-Um: cá e por mim, repetia a jogada, pois até Zoff fica à espera daquilo que a multidão quase exigia.

Onde se prova que os árbitros mais prestigiados podem ter um calcanhar de Aquiles.

Gallego comete galegada

Cresce a batalha dentro da capoeira: um poleiro não joga, outro não deixa jogar.

Sai-se da casca Gallego: um valente chuto em Tardelli e, zás para o olho da rua. O mais internacional dos argentinos ia para a prateleira, com bilhete garantido para ver o Brasil de camarote.

Mais exulta Telé Santana, mais sorriem Sócrates e Zico, Cerezzo e o menino Eder, aqui perto de mim, enquadrados por tudo o que era informação e, de microfone em punho, não perdem pitada de comentário entre estrelas.

No ringue do coliseu barcelonês, Tarantini pega-se à estalada a Conti e, daí a segundos, já está a fazer peito com Altobelli: um mano-a-mano que Carlos Gardel se recusaria a cantar, por ser conversa dura para os cais de Buenos Aires ou para as vielas de Roma.

Queriam matar a galinha?

Antognoni perde por meio metro. Passarella corre de longe para dar na muge: no caso, a barriga de Conti. Maradona vem para «back» esquerdo: deu dinheiro para a bola e não o deixam tocar no berlinde. Conti fica extasiado perante Fillol: perde o chapéu fazendo um obséquio. Rainea Silva com mais força: saltam suplentes do banco italiano, trocam-se camisolas como prémio de consolação ou saudosa evocação futura, Bearzot chora quando beija Scirea. O circo fechava as portas, com toda a torcida brasileira impante que nem um peru, o percurso mais desbravado até ao tetra.

Se querem saber, não vou escolher os nomes em que pensavam: Maradona levou tantas, do pico do cabelo à sola das botas, que deve estar em banho-maria, todo moído com pancada. E, quanto a argentinos, fico-me por Ardilles que, no final, contava para a gente: **Mas, nesta fase de um mundial, queriam só ver futebol?**

Respeitador por estar fora de casa, segui o silêncio dos colegas que também não atiraram mais achas para a fogueira.

Tarantini não merecia perder uns dinheiros, mas a vida é assim.

Festa estava no calendário italiano: Graziani e Tardelli, Scirea e Colovati, Antognoni e Rossi, são mesmo de se tirar o barrete. E, quando o futebol vira boxe, não ficam na trincheira. Só que Gentile exagera: um dia pensando bem, não vai gostar do que fez ao miúdo, porque também poderia ser o pai de Maradona e estar na plateia com uma vontade louca de perder a calma e entrar no palco para desancar quem estava a partir em talhadas, a galinha dos ovos de ouro.

E aqui vai um palpite: para o Brasil-Argentina não contem com árbitro, pois nem a polícia de intervenção aceita o pedido. Cá por coisas, que venha o 115: vai ter trabalho a dar com um pau.

Gentile descasca Maradona, com a paciência de um escultor em carne viva: toma com amarelo nas ventas, pois é claro. Zoff soca no ar: o perigo passa porque os da sua «squadra» não estão para preciosismo e despacham com uma rapidez de raio. O importante é que os tanguistas de Buenos Aires fiquem sem bola.

Os médicos colam-se à banda que pega a tribuna, esperando a explosão murro. Gentille faz-lhe a vontade: aplica toda a força no olho esquerdo de Maradona, quase o colocando KO. Há quem não goste, mas também quem aplauda: abater os maiores, sempre foi crueldade que satisfez o circo.

Itália rasga

Vaia monumental no regresso ao ringue. Tudo esquece quando Graziani testa a pontaria, com o no frigorífico. O mais milionário de todos atira contra a barra do velho Zoff: é o único lampejo em toda a tarde que esteve dentro dos calções e no ponto de mira de Gentile, que não teve qualquer gentileza para o geniozinho sul-americano.

Rossi isola-se, Fillol anda aos papéis, toda a defesa fica baralhada, Galvan (pesado como se tivesse comido meia hora antes) deixa passar o chuto de morte: Cabrini faz o 2-0 e meia bancada explode, outro tanto fica de monco caído.

Só queria que vissem a cara de Menotti: já devia estar a pensar na gravata que vai pôr amanhã; Altobelli e Marini, que Bearzot mandara aquecer, voltam a sentar-se, Itália atiradora era rodagem a 180 graus: o seu contra-ataque (assimilado do processo polaco) leva veneno na ponta da lança. Quanto a Maradona, pois sim: continua bombo da festa, levando uma tareia que

Itália festeja

Milhares de adeptos entusiastas da selecção italiana de futebol invadiram ontem as ruas de Roma para celebrarem de forma exuberante o triunfo por 2-1 da Itália sobre a Argentina do Mundial em Espanha.

Os adeptos percorreram as principais artérias da capital milenária, entoando canções e empunhando bandeiras com as cores italianas.

Segundo a polícia, registaram-se diversos engarrafamentos e só após várias horas após o jogo se conseguiram resolver os problemas de trânsito.

Entretanto, o primeiro-ministro Giovanni Spadolini fez uma curta aparição na varanda da sua residência ministerial para saudar publicamente o êxito da selecção transalpina.

Em várias cidades italianas registaram-se fenómenos idênticos com grupos de adeptos expressando a sua alegria na via pública.

THE BRITISH COUNCIL
INSTITUTO BRITÂNICO EM PORTUGAL

Cursos de Verão
Língua Inglesa

Cursos Intensivos
- Elementar
- Intermédio
- Avançado

2 semanas
de 5 a 16 de Julho ou
de 19 a 30 de Julho

4 semanas
de 5 a 30 de Julho

3 horas ou 1.30 diárias
Manhãs — entre as 10 e as 13 horas
Tardes — entre as 17 e as 20 horas

Cursos para jovens e crianças
Crianças dos 8 aos 11 anos
Jovens dos 12 aos 14 anos
5 horas semanais

Cursos Especiais
About Britain
Novo Curso de Literatura e Cultura Inglesa
Nível Avançado

Inscrições e testes de avaliação de conhecimentos de 29 de Junho a 2 de Julho das 9.00 às 12.00 horas e das 15.00 às 19.00 horas

PARA MAIS INFORMAÇÕES, CONTACTE-NOS:
RUA LUIS FERNANDES, 3
(esquina Rua de S. Marçal)
Telefs.: 36 92 08 36 92 09
32 01 73 32 87 50

DESPORTO

ESPANA 82 ESPANA 82 ESPANA 82 ESPANA 82 ESPANA 82 ESPANA 82

Espanha:

Biorritmo não favorável

Barcelona acorda debruçada sobre o crime de que foi vítima Maria José Martinez Ruiz, uma rapariga de 16 anos, drogada com heroína, que morreu apunhalada numa esquina de «El Palorin», bairro em que reside grande percentagem das milhares de prostitutas que vendem o corpo pelas «Ramblas». Karpov embolsa o «Óscar Mundial do Xadrez» e dá recepção num grande armazém da Praça da Catalunha, com as pombas passeando docemente sobre a calçada. No «Palau Blaugrana», junto ao Palácio do Gelo, um enorme cartaz anuncia para esta noite Ray Charles (52 anos e má forma física) acompanhado por uma orquestra de 28 figuras e pelo trio vocal «The Rallets», meninas de se tirar o chapéu. Recital a dez mil pesetas nas primeiras filas, o dobro do que pagará quem amanhã quiser ver cantar Maria Del Mar Bonet ou, já hoje, admirar a «Porgy e Bess», que faz ressuscitar o prestigiado «Liceo» para as suas belas noites de ópera.

Neves de Sousa
nosso enviado especial

Porém, a conversa está cingida em torno deste Mundial de Futebol que faz encontrar os jornalistas de todas as latitudes, numa luta cerrada pela informação, em competência com a labuta que chama a terreiro as maiores e mais admiradas figuras do jogo em procura do balão de couro cujo domínio faz a delícia de milhões, por esse Universo fora. Toda a notícia é devorada: e fixada, pelo menos para uma vivência de 24 horas. E assim se sabe que, na Jugoslávia, destruíram o automóvel de Susic, que o chileno Figueiroa (35 anos) vê chegar o ocaso: e diz adeus aos estádios, ficando como convidado de pedra daqui para o futuro. Que a Irlanda do Norte mudou de ponto de estágio e o técnico Bingham critica o «baixo nível dos jogos, excepção para os espectáculos de brasileiros e polacos». E, por falar nisso: Boniek mora hoje nos cornos da Lua. Esgotaram-se os adjectivos para aplaudir esse número 20 de Varsóvia que bem merecia de Jaruzelsky um especial parabém. O festival deste rapaz genial, ante uma Bélgica colocada KO pela força impetuosa que derrubava todos os diques, fica na história do campeonato, saltando sobre a pobre desculpa de Thys que, embora concordando com a supremacia polaca, sempre foi dizendo que se tivesse contado com o «capitão» Gerets a coisa fiava mais fino.

Gerets poderia ter morrido no estádio

E vem nova «bronca»: a FIFA vai chamar à pedra o médico belga, dr. Redant, que permitiu a continuidade em campo de Gerets, que durante 17 minutos permaneceu sobre a relva, após o choque do temporal direito com o joelho do colega Pfaff. Gerets ficou de tal modo que quando recolheu à cabina confundiu o resultado, pensando que o marcador do jogo com a Hungria, no momento da sua saída era a favor (2-1) em lugar da realidade (0-1). Agora, em Bruxelas, guardará repouso absoluto durante quinze dias, vendo travado o contráto com os alemães do Colónia, receosos do que possa ainda acontecer ao homem que esteve exposto a perigo de morte perante a passividade dos responsáveis pelo bloco belga. Um escândalo que pode levar à severa punição da FIFA que, ao menos desta vez, não quer dar fifia...

Strustegui: o arranque que ninguém imita

H. H.: um crítico terrível

Pode ser que Helénio Herrera («assessor moral» do presidente do «Barça») ande com uma tremenda dor de cotovelo, mas os seus ataques a José Santamaria são de uma violência inaudita. «Mister H. H.» não se coíbe de toda a sorte de comentários, partindo de alto a baixo o responsável pela selecção de Espanha, um homem que sabe que o contrato termina imediatamente após novo fracasso dos «Santamaria Boys». Helénio Herrera, embora vá dizendo «não tiro nem ponho rei», desanca o uruguaio: «Santamaria não quer tecnicistas como Solsona, Cardenosa, Estella ou Diego, prefere Juanito e o pequeno Lopez Ufarte, preterindo também os melhores goleadores da liga espanhola». Referia-se, obviamente, a Quini, «Pichi» Alonso e Uralde, que toda a gente queria ver no «team» que, ou muito nos enganamos, ou tem os dias contados pois, como salienta Satrustegui (que não tem papas na língua) «se os golos faltam é porque há problema táctico».

Maceda, Uralde, Urquiaga, Gallego e, muito especialmente, Santillana, estão impacientes: na lista de espera, interrogam-se sobre como podem ainda ser chamados a contribuir para evitar o total descalabro que, como espectro negro, mora à frente dos alunos de Santamaria, que toda a vida jogou à defesa e não era agora que vinha lutar ao ataque, quando se sabe que os golos são, para além da festa e da alegria, todo o paladar de uma comida que tem de ser servida em espectáculo de luxo.

H. H. («O Mago») bate-se também pela urgente entrada de Quini, pela exploração da arma do contra-ataque. E continua criticando: «Como é possível isto de, em 19 jogos, ter apresentado 18 equipas diferentes, com 34 jogadores? Santamaria estará louco?»

Santamaria: tentativa de defesa

Está sob o fio de navalha a carreira de José Santamaria que somente pede «calma e sossego». Atacado por todos os lados, pequena ilhota ao dispor das vagas, anuncia que torna a mexer no «team», desta feita (e pelo menos) para Camacho jogar no meio-campo. Mas o público, o povo (sempre quem mais ordena) quer que os «volantes» da selecção caseira sejam Saura, Alonso, Sanchez e Zamora.

Que os defesas subam como mísseis e não volte a ver-se o infeliz Joaquin dando pontapés nas moscas. Que, em lugar de ser estático, o grupo corra, mostre que está fisicamente preparado para sofrer o assédio de conjuntos de alto porte atlético. Numa síntese: a selecção de Santamaria perdeu a imagem e arrasta-se agora à espera de um milagre que pode não chegar, obrigando a Espanha a atirar a toalha ao chão quando pensava ter na mão todos os trunfos para dominar o jogo.

Realmente, os «Naranjitos» andam tristes, especialmente depois do que viram a polacos e irlandeses, brasileiros e (não esquecer) ao quarteto de ouro dos quatro conhecedores do título mundial que ontem evolucionaram em Barcelona e Madrid, colocando de subreaviso a «afición» espanhola que é bem capaz de se divorciar dos «Santamaria Boys» e adoptar outra cor favorita, como poderá suceder em relação ao todo poderoso «escrete canarinho» onde (como salienta Toninho Cerezzo) «todos podem fazer golo, quando lhes der na gana». Com efeito, os brasileiros são atiradores de dedo no gatilho: ao menor descuido contrário, bolinha no barbante.

Telé Santana incha de alegria

Na concentração brasileira, Telé Santana confessa:

Um resultado negativo pode colocar a perder todo o trabalho e até provocar a queda de um técnico. Nunca tive medo de sair, mas reconheço que se não obtivéssemos bons resultados não estaria agora defronte de vocês.

Os jornalistas sorriram e até Puskas (que está gordo como um texugo e quer ir treinar clubes brasileiros) se saiu com esta: **Neste Mundial, o perigo é amarelo.**

Telé deita uma olhada sobre a vegetação que envolve o Hotel Mar Bado, a 50 quilómetros do palco do «Sarriá».

Bosques e muitas curvas pelo caminho. Uma floresta onde se pode caçar o javali (licença: dois mil dólares por um mês). E os tiros dos caçadores vão ecoando: a tremenda segurança que rodeia os brasileiros já não se assusta. A vida corre normalmente. Edevaldo substituirá Leandro se a lesão do «dois» «canarinho» não for embora. Roberto «Dinamite» fez seis golos no treino que ontem teve lugar, antes da espreitadela ao Argentina-Itália, da filmagem para a TV-Globo e de Falcão garantir: – «Com a Argentina será uma final antecipada, mas a nossa rival na caminhada para a meta pode ser a Inglaterra, que possue o melhor sistema defensivo da Europa».

Será que o Brasil (máquina de bordar futebol) não encontrará rival à altura ou, pelo contrário já está aqui, em Barcelona, um «vip» à sua espera?

Pelé radical em mudanças

Pelé quer mudar as regras, dar novo ar ao futebol: dois árbitros em cada jogo, reposição de bola pela lateral ao pé ou com as mãos e nada de cartões amarelos, sendo preferível cinco minutos fora de campo para o jogador prevaricador.

Há quem concorde: o famoso Faccheti (por exemplo) que está a auxiliar Bearzot e acha que o futebol actual pode virar jogo de «robots». O grande «libero» que interpretava fielmente o «catenáccio» mas descia pela esquerda que é um ver-se-te-avias, também atira a sua flecha: «E, que fantochada é esta de um controlo anti-«doping» que nunca dá exame positivo?»

Ao longo das estradas que conduzem à cidade condal, o campismo é rei, os acampamentos são às centenas, ninguém se importando que os «candongueiros» levem dez mil pesetas por um bilhete para qualquer jogo no «Sarriá» ou que os carteiristas todas as noites fiquem enfraquecidos de unidades mas continuem enchendo as algibeiras com aquilo que escamoteiam dos bolsos contrários. Vinte mil brasileiros continuam a cantar e a tocar: estão completamente entregues a uma festa sem limites. E até a sueca Sara, estabelecida há catorze anos com um negócio de «vidente» em Alicante, ajuda à confiança: – O Brasil vai ser campeão. Depois, ficam URSS, Áustria e Espanha.

Será que a mulher acerta mesmo ou é como Zandinga, que dá uma no cravo e outra na ferradura?

Gallego: de «indiscutível» a suplente, de suplente a «indiscutível»?

Meninos pedem ajuda

Dia 6 de Julho, no rectângulo do Sabadell, futebol vai ajudar os meninos protegidos pela UNICEF, com a receita do confronto entre os veteranos da Europa e da América. Pelo velho continente, Rinus Michelis «convocou» Eusébio, Beckenbauer, Kubala, Faccheti, Marquitos, Gento, Bobby Charlton, Fuste, Puskas, Reixach, Amâncio, Iribar, Dunai e Sadurni, enquanto Helenio Herrera vai comandar os «americanos» Pelé, Sivori, Gerson, Vavá, Wolff, Félix, Ademir, Di Stefano e até Menotti, que já prometeu o seu concurso, correndo um pouquinho atrás da esfera.

E vem a talhe de foice lembrar a triste história daquele pequenito que, numa rua, deu um pontapé num embrulho: a bomba explodiu, a criança está cega e sem uma perna, oscila entre a vida e a morte. Os pais, aturdidos pela dor, nada mais balbuciam que «isto poderia ter acontecido a qualquer. Pedimos justiça e castigo para quem colocou o explosivo à porta de um colégio».

A Espanha chora o sofrimento do menino, o coração amarfanhado dos pobres papás. Na verdade, por tudo e mais alguma coisa, este não é o bio-ritmo favorável aos súbditos de Sua Magestade Sereníssima, D. Juan Carlos de Bourbon.

Hoje: descanso

O calendário dos restantes jogos da segunda fase do Mundial de futebol, depois de realizados o primeiro dos três jogos de cada um dos quatro grupos, é o seguinte:

Grupo A: jogos às 20h00 de Lisboa (Nou Camp, Barcelona)
1 de Julho: Bélgica-União Soviética
4 de Julho: Polónia-União Soviética
Grupo B: jogos às 20h00 de Lisboa (Santiago Barnabeu, Madrid)
2 de Julho: Espanha-Alemanha Federal
5 de Julho: Espanha-Inglaterra
Grupo C: jogos às 16h15 de Lisboa (Sarriá, Barcelona)
2 de Julho: Brasil-Argentina
5 de Julho: Brasil-Itália
Grupo D: Jogos às 16h15 de Lisboa (Vicente Calderon, Madrid)
1 de Julho: Áustria-Irlanda do Norte
4 de Julho: França-Irlanda do Norte.

VIP VIDEO CLUBE DE PORTUGAL
O MAIS ORGANIZADO CLUB DE VIDEO DO PAIS C/ DIREITOS AUTORAIS 500 TITULOS!
INSCREVA-SE SÓCIO
Av. Almirante Reis 94 B LISBOA
Telef. 84 04 39 84 17 92

DESPORTO

ESPANA 82 ESPANA 82 ESPANA 82 ESPANA 82 ESPANA 82 ESPANA 82

Ora conta aí...

O Verona, recém-promovido à primeira divisão italiana, pretende assegurar o concurso do futebolista argentino Ardiles, também pretendido pelo Paris Saint-Germain – revelou hoje um dirigente transalpino.

«Hoje vamos ter um encontro com Ardiles», disse Osvaldo Basgnoli, acrescentando: «O jogador já aceitou as condições propostas pelo Verona». «O único problema neste momento, reside no facto de o Tottenham, clube ao qual pertence Ardiles, não aceitar os termos da transferência», adiantou.

Ardiles afirmou recentemente não tencionar voltar à Inglaterra, na sequência do conflito das ilhas Malvinas, apesar de o Tottenham continuar com esperanças em manter o futebolista nas suas fileiras.

Entretanto um porta-voz do Paris Saint-Germain disse que continuam as negociações, mas que nada está ainda decidido.

●

O antigo internacional alemão federal Fanz Beckenbauer disse em Madrid estar em negociações com o Cosmos de Nova York para regressar à prática do futebol. «Mantemos conversações desde há três semanas», disse Beckenbauer, que capitaneou a selecção alemã federal, campeã do Mundo em 1974.

Beckenbauer, 36 anos, abandonou o futebol e o seu último clube, o Hamburgo, na Primavera, concluindo uma carreira de 18 anos, durante a qual obteve três títulos de campeão da Europa de clubes com o Bayern e conquistou fama em todo o Mundo.

Depois de três anos em Nova York, Beckenbauer regressou em 1980 à Alemanha, mas as lesões sucederam-se-lhe até que decidiu deixar o futêbol.

O Hamburgo e o Colónia tentaram convencê-lo a continuar em actividade, mas Beckenbauer recusou, preferindo o campeonato mais curto e menos competitivo da liga norte-americana.

Beckenbauer, que tem um recorde de 103 internacionalizações pela Alemanha Federal, encontra-se em Espanha a comentar o Mundial para uma estação de rádio.

●

Dois adeptos espanhóis irritados, possivelmente embriagados, transformaram num caos o treino da Irlanda do Norte no Mundial de Futebol, entrando no relvado e pontapeando os jogadores.

Esta atitude desencadeou a invasão do campo por uma multidão de jovens, no Etádio Municipal de Alcobendas, cerca de 30 quilómetros a Norte de Madrid.

O incidente ocorreu depois de os irlandeses (que venceram a Espanha na primeira fase do Mundial) terem iniciado os exercícios de aquecimento.

Os dois homens, em calção de banho, entraram no relvado e começaram a insultar e pontapear os jogadores da Irlanda do Norte. Um deles socou o avançado Gerry Armstrong e os jovens que se encontravam junto ao relvado invadiram o terreno de jogo, interrompendo a sessão.

Os elementos da segurança não reagiram de pronto e só passados alguns minutos os dois homens foram detidos. O estádio foi evacuado e a sessão de treino prosseguiu à porta fechada.

Minutos antes do incidente, o dirigente irlandês Tony Mathews tinha-se mostrado decepcionado com o dispositivo policial: «Há muitos miúdos aqui porque hoje é feriado. Quando começámos os treinos em Espanha não deixámos ninguém assistir aos treinos, mas, gradualmente, as pessoas começaram a aparecer» – disse.

●

Um comissário da Polícia alemã federal apresentou queixa judicial contra os alegados responsáveis do «escândalo de Gijon» como é conhecido o jogo Alemanha Federal - Áustria do Grupo 2 do Mundial de Futebol.

Alexander Kluemper, de 48 anos, comissário da Polícia de Wilhelmshaven, na Baixa Saxónia, apresentou a queixa por injúrias, lesões corporais e menosprezo da reputação da República Federal da Alemanha.

A queixa, já entregue na Procuradoria da cidade de Oldenburgo, baseia-se no facto de Kluemper se considerar ultrajado na sua honra, como cidadão alemão, e alegar que o encontro lhe provocou, em especial no segundo tempo, dores de estômago, tendo vomitado no fim do jogo. Além disso, não conseguiuu comer nada durante a noite o que, na sua opinião, considera ser uma forma clara do delito «lesões».

Segundo o polícia alemão, o jogo entre a Alemanha Federal e a Áustria, que terminou com a vitória dos alemães por 1-0, também podia ser objecto de participação judicial por alegada «burla» aos jogadores da selecção da Argélia, já que o resultado garantiu a qualificação de austríacos e de alemães para a segunda fase do Mundial.

Uma vitória ou empate da Áustria teria afastado a Alemanha Federal e apurado os argelinos, que também seriam apurados se os alemães ganhassem por 3-0.

Treinadores vaticinam

Para a quase totalidade dos treinadores das selecções presentes na segunda fase, o Brasil é o grande favorito do Mundial-82.

– Guy Thys (Bélgica): **O meu favorito é o Brasil. A RFA vai melhorar e tentará desfeitear os sul-americanos.**

– Constantino Beskov (URSS): **Tudo parece favorecer o Brasil cuja força me surpreendeu.**

– Enzo Bearzot (Itália): **Prevejo uma final Brasil-Inglaterra.**

– Luís César Menotti (Argentina): **Viemos para conservar o nosso título, o que até agora só a Itália e o Brasil conseguiram. Os brasileiros podem ser derrotados.**

– Telé Santana (Brasil): **Vejo a minha equipa na final, talvez frente à Inglaterra.**

– Jupp Derwall (RFA): **Teremos na final Brasil ou Argentina de um lado e a Espanha do outro.**

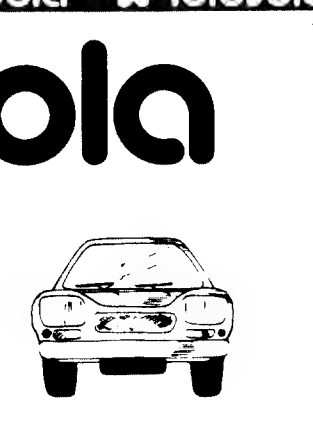
– Ron Greenwood (Inglaterra): **O Brasil convenceu-me completamente, embora admita que a Argentina possa conservar o seu título. O nosso encontro contra a RFA será decisivo para conhecer o outro finalista.**

– José Emílio Santamaria (Espanha): **Uma final Brasil-Espanha continua a ser possível. Vamos melhorar. É uma obrigação moral para com o público espanhol.**

– Georg Schmidt (Áustria): **Se o Brasil passar a segunda volta, será campeão do mundo.**

– Michel Hidalgo (França): **O Brasil é o favorito número um, mas penso que a Alemanha tem também possibilidades.**

– Billy Bingham (Irlanda do Norte): **Os brasileiros revelaram-se até agora os mais fortes. A Inglaterra surpreendeu-me.**



Hidalgo: o seu vaticínio vai (também) para o Brasil

Turismo... falhado

Será que 250 mil adeptos de futebol podem estar errados? Sim, diz o Comité Espanhol Organizador do Mundial.

Não – responde o quarto de milhão de turistas que se recusaram a ir à Espanha porque os bilhetes vendidos no estrangeiro só estavam disponíveis em conjuntos que incluíam alojamento em hotéis caros.

Assim, estão ausentes do mundial cerca de 50 por cento dos 500 mil turistas que Raimundo Saporta, presidente do Comité Organizador, previa que se deslocassem à Espanha.

O país anfitrião contava que este sistema de venda de bilhetes, com hotéis incluídos, aumentasse a indústria turística de Espanha, que recebe anualmente entre 35 e 40 milhões de visitantes.

A responsabilidade é atribuída, em grande parte, à agência de viagens oficial do Mundial. A «mundiespanha», acusada de não ter sabido vender os bilhetes e de ter aumentado exageradamente as tarifas dos hotéis para conseguir 20 por cento dos lucros nas estadas.

Gostaríamos que a questão dos bilhetes e hotéis tivesse sido organizada de forma diferente – comentou Herman Beuberger, vice-presidente da Federação Internacional de Futebol (FIFA) – **tem havido demasiadas dificuldades, dificuldades injustificadas para os europeus que pretendem bilhetes para os jogos.**

A «Mundiespanha» recebeu metade dos 2,7 milhões de bilhetes para os jogos do Mundial e pô-los «à venda em 49 países em conjuntos de viagens cujo preço variava entre 481 e 5250 dólares (40-440 contos), sem contar com os bilhetes de avião de ida e volta.

Fontes da «Mundiespanha» – agência constituída pelas quatro principais agências de viagens, três cadeias de hóteis e o organismo governamental de promoção turística –, afirmam que foram vendidos 600 mil bilhetes no estrangeiro em 33 mil conjuntos de viagens. Isto representa menos de metade dos bilhetes de que a «Mundiespanha» dispunha à partida.

Mesmo que a agência oficial consiga vender mais conjuntos de bilhetes alojamento para as meias-finais e final do campeonato, não há dúvida que a presença de adeptos do futebol em Espanha ficará muito aquém das expectativas.

Alguns dos bilhetes não vendidos pela «Mundiespanha» regressaram ao país para serem vendidos através dos clubes nas 14 cidades onde se disputam jogos do Mundial, numa tentativa de recuperar alguma coisa.

Mas este esforço foi tardio, diz Gonzalo de Paz, que acrescenta: **Se nos tivessem dado os bilhetes poderíamos ter vendido metade dos que foram entregues à «Mundiespanha»,** disse o presidente do Valladollid.

Apenas sete mil espectadores assistiram ao jogo Checoslováquia – Kuwait no Estádio Nuevo Zorrilla, em Valladolid, que tem quase 30 mil lugares. Alguns dos bilhetes marcados a 20 dólares foram vendidos a 3 dólares.

A «Mundiespanha» que afirma ter o monopólio de todos os hotéis de três ou mais estrelas durante o Mundial, enfrenta agora maior número de cancelamentos desde que os visitantes descobriram que podem evitar a sobretaxa de 20 por cento se fizerem as marcações directamente para os hotéis.

Não lhe posso dizer o preço do quarto ao telefone. Mas venha até cá à recepção e verá que a tarifa é inferior à aplicada pela «Mundiespanha» – disse o director de um hotel de quatro estrelas de Alicante, interrogado por um jornalista da Associated Press.

Outros gerentes de hotéis agem de maneira diferente, um hotel de cinco estrelas perto do Estádio Santiago Bernabeu, em Madrid, elevou de 51 para 126 dólares a tarifa por noite, explicando que se trata de época alta.

Outras críticas à «Mundiaespanha» referem-se à má gestão de dinheiros e negócios.

A agência oficial assinou um contrato com uma empresa de Barcelona para o fabrico de 150 uniformes para os seus funcionários. Esta empresa fez um subcontrato com outra de Madrid, a qual, por sua vez, assinou novo subcontrato com uma terceira firma da capital espanhola.

Quando os uniformes ficaram prontos, foram entregues pela segunda empresa de Madrid à primeira que os enviou para Barcelona, onde a firma primeiro contratada os entregou à «Mundiespanha».

Não sei quanto custaram os uniformes, mas não há dúvida que todos ganharam dinheiro com isto – disse um jornalista de Barcelona.

totobola totobola totobola totobola

totobola

AUTOMÓVEIS OPEL KADETT 1.2 SC

Nos concursos:
nº45 • 27 - JUNHO
nº46 • 4 - JULHO
nº47 • 11 - JULHO
nº48 • 18 - JULHO
nº49 • 25 - JULHO
nº50 • 1 - AGOSTO

JOGUE COM 10 OU MAIS APOSTAS E HABILITE-SE AO GRANDE SORTEIO FINAL DE 7 AUTOMÓVEIS

Consulte o regulamento nas agências

DC 3 PUBLICIDADE

totobola totobola totobola totobola

DESPORTO

Para o Torneio Autonomia

Newcastle United na Madeira

O Newcastle United de Inglaterra participará, juntamente com as turmas madeirenses do Marítimo, Nacional e União, no torneio de futebol Madeira-Autonomia/82 que se realizará no Funchal em 11 e 15 de Agosto.

O torneio disputa-se em duas jornadas, tendo o sorteio decidido para o primeiro dia os jogos Newcastle-Nacional e Marítimo-União.

No segundo dia jogarão vencedores e vencidos da joranada anterior.

Ao primeiro classificado cabe um prémio pecuniário de um milhão de escudos, ao segundo 700 mil, ao terceiro 300 mil e ao quarto cem mil.

Na edição de 1981 deste torneio saiu vencedora a equipa brasileira do Vasco da Gama.

Campeão argentino

O Ferro Carril Oeste é o novo campeão argentino da 1.ª Divisão, ao vencer na final o Quilmes por 2-0, em encontro disputado em Buenos Aires.

Esta é a primeira vez que o Ferro Carril Oeste conquista o título máximo do futebol argentino.

Ao intervalo o Ferro Carril vencia já por 1-0 com um golo de Miguel Angem Juarez aos 23 minutos.

No período complementar, Juan Rocchia elevou o «score» para 2-0, fixando o resultado final.

Assistiram ao encontro cerca de 50 mil pessoas.

Oester isolado

O Oester comanda isolado o Campeonato da Suécia da 1.ª Divisão, disputada que foi, ontem, a nona jornada. Resultados: Hammarby - Kalmar, 2-2; Aetvidaberg - Aik, 3-2; Oergryte - Elfsborg, 2-2; Oester - Ifk Goeteborg, 3-1; HAlmstad - Brage, 3-1; Malmoe FF - Norrkoeping, 1-1. Classificação: 1.°, Oester, 12 pts.; 2.°, Kalmar e Malmoe, ambos com 11 pts.; 4.°, Ifk Goeteborg, 10 pts.; 5.°, Norrkoeping, 10 pts.

Koparit lidera

A equipa do Koparit é o novo líder do Campeonato finlandês, após a disputa da 13.ª jornada. Resultados: Valkeakosken Halka - Helsingin Jalkapalloklubi, 6-5; Kokkolan Pallovaikot - Elo Kuopion, 4-1; Kupion Palloseura - Ilves Tampere, 1-3; Koktan Palloilijat - Koparit, 1-6; Oulun Palloseura - Sepso 78, 1-5; Turun Palloseura - Kuusisy Lathi, 2-0. Classificação: 1.°, Koparit, 20 pontos; 2.°, Turun Palloseura, 18 pontos; 3.°, Valkeakosken Halka, 17 pontos.

Campeão grego

O Olumpiacos é campeão de futebol da Grécia na 1.ª Divisão, ao vencer o Panathinaikos de Atenas por 2-1, no encontro da final da competição.

Ao intervalo, o Olympiacos já vencia por 2-0, com golos de Estavillion e Anastopoulos aos cinco e seis minutos, respectivamente.

O tento de honra do Panathinaikos foi obtido por Ziakos, aos 68 minutos de jogo.

Assistiram ao encontro cerca de oito mil espectadores.

Alvalade muda a face

A foto é elucidativa: as obras do peão do Estádio José Alvalade avançam a passos largos

"Bomba" no Benfica:

Comissão Eleitoral apela à assembleia geral

A Comissão Eleitoral do Benfica considera a necessidade de convocação de uma assembleia geral para ultrapassar o impasse provocado pela demissão da direcção do clube da Luz, anunciou em comunicado aquele órgão directivo.

A Comissão Eleitoral sustenta que a sua recusa em elaborar uma lista destinada às eleições para preenchimento dos lugares vagos da actual direcção não está prevista no Regulamento Geral do Clube.

...Deverá ser convocada a assembleia geral para deliberar sobre as consequências de a direcção se encontrar demissionária de mais de um terço dos seus membros efectivos, já depois de chamados à efectividade os suplentes... lê-se no comunicado.

Segundo a comissão eleitoral «só à assembleia geral compete, em definitivo, a resolução dos casos omissos, nos termos do artigo 26-5 dos estatutos».

A direcção do clube da Luz demitiu-se há dez dias, mas posteriormente o seu presidente Fernando Martins retirou o pedido de demissão, no que foi secundado por alguns elementos do seu elenco.

No comunicado, a Comissão Eleitoral encarregada de preparar nova lista afirma decidir **abster-se de elaborar e apresentar ao presidente da mesa da assembleia geral a lista destinada às eleições para preenchimento de lugares vagos na direcção.**

À Comissão Eleitoral pertencem antigos dirigentes do clube da Luz que têm publicamente criticado a actuação da direcção de Fernando Martins.

Atletismo

Recorde feminino nos 5000 metros

A atleta norueguesa Grete Waitz estabeleceu um novo recorde europeu dos 5000 metros, com o tempo de 15.08.80.

O anterior recorde pertencia à britânica Paula Fudge, com 15.14.51.

No Encontro Internacional de Atletismo de Oslo, a prova feminina dos 5000 metros teve a seguinte classificação: 1.ª, Grete Waitz, Noruega, 15.08.80; 2.ª, Charlotte Teskea, RFA, 15.19.94; 3.ª, Ingride Kristiansen, Noruega, 15.21.81; 4.ª Maggie Neyes, EUA, 15.34.44; 5.ª, Jane Furness, Grã-Bretanha, 15.34.92.

Torneio das Oito Nações

Atletas europeus, norte-americanos e japoneses defrontam-se no próximo Torneio Internacional das Oito Nações, a disputar em Tóquio a 24 de Setembro, informou hoje a Federação Japonesa de Atletismo.

Participam na prova o Canadá, França, Alemanha Federal, Alemanha Democrática, Itália, União Soviética, Japão e Estados Unidos.

As competições serão compostas por 19 provas masculinas e 11 femininas, podendo cada nação estar representada por um atleta em cada prova.

As inscrições terminam em Agosto, mas os organizadores prevêem a presença de cerca de 250 atletas.

Ginastas soviéticas hoje nas Antas

Natalia Chapochnikova, de 21 anos ginasta campeã Olímpica e ex-campeã Mundial, integra a delegação desportiva soviética que ao fim da manhã chegou a Lisboa e ao princípio da tarde seguiu para o Porto a fim de participar no Torneio Internacional do Sarau Anual do F.C. Porto que se realiza hoje, às 21 horas, no Pavilhão das Antas.

Da comitiva fazem igualmente parte os ginastas Elena Polevaia, de 19 anos, Bogdan Makuts, de 22, e Artur Akopian, de 21, campeões mundiais no ano passado, para além do par de ginástica acrobática Valeri Liapunov, de 24 anos, e Serguei Tchijevski, de 21, campões da URSS há dois anos, bem como a executante de ginástica rítmica Nelli Gaas, de 17 anos, membro da selecção soviética desde 1979.

Todos estes desportistas, acompanhados pelo treinador Vanetsian Guenrik, estarão nas Antas para se exibirem juntamente com ginastas portugueses: Rui Aguiar (campeão nacional deste ano), Miguel Sampaio (campeão nacional absoluto de 1979 a 1981), Hélder Pinheiro e Cláudia Pinheiro, do F.C. Porto, e as irmãs Lebre (ambas campeãs nacionais de gisnástica rítmica desportiva deste ano), do Belenenses.

«F.C. Porto quer o melhor»

A seccionista de ginástica rítmica desportiva do F.C. Porto Luísa Teles, disse que «é evidente que a nossa secção já com dois mil praticantes, quer o melhor, pelo o que este ano nos lembrámos de convidar os soviéticos, aproveitando a sua estadia em Portugal porque melhor é difícil encontrar».

Segundo Luísa Teles, este é o terceiro ano consecutivo em que o sarau do clube engloba um torneio internacional, tendo sido convidada uma delegação japonesa em 1980 e uma espanhola em 1981.

«Não podíamos deixar escapar esta oportunidade de ver, ao vivo, no nosso pavilhão, alguns dos melhores ginastas do Mundo e, na verdade, a nossa solicitação nesse sentido foi prontamente atendida» – afirmou ainda a seccionista do F.C. Porto.

Ténis

Wimbledon é uma festa

Chris Evert Lloyd, defensora do título, e Martina Navratilova, primeira cabeça de série, tiveram um mau começo, mas garantiram a passagem aos quartos-de-final do torneio de Ténis de Wimbledon num dia fértil em surpresas.

Quatro cabeças de série da competição feminina não conseguiram passar da terceira eliminatória e Navratilova e Evert tiveram de se empregar a fundo no primeiro «set» para superarem as suas adversárias.

Navratilova, que este ano apenas perdeu um encontro, esteve a perder por 3-1 antes de reagir e derrotar a norte-americana Zina Garrison por 6-3 e 6-2, enquanto Chris Evert, que apenas perdeu três «set» com Virginia Ruzici da Roménia nos 21 encontros que disputaram desde 1974 recuperou depois de perder o primeiro «set» para ganhar por 6-7, 6-3 e 6-1 a décima quinta cabeça de série.

Andrea Jaeger, quarta cabeça de série, não conseguiu resistir à sua compatriota Anne Smith, décima terceira cabeça de série, que ganhou por 6-4 e 6-2, enquanto a veterana Billie Jean King superou Wendy Turnbull, sexta cabeça de série, por 6-2 e 6-2.

Pam Shriver, sétima cabeça de série, foi afastada por Barbara Potter, décima cabeça de série por 6-2, 6-4 e Sylvia Hanika, nona cabeça de série perdeu com Joanne Russel por 6-4, 6-7 e 6-3.

Masculinos: não houve surpresas

Vitas Gerulaitis terceiro cabeça de série em singulares masculinos esteve prestes a ser eliminado, mas reagiu e conseguiu ganhar em cinco «sets» a Tomas Smid da Checoslováquia por 6-7, 3-6, 6-3, 6-4, 6-2.

Na competição masculina não houve surpresas, com vitórias fáceis dos cabeças de série Johan Krieg, da África do Sul, de Mats Wilander, Suécia, dos norte-americanos Gene Mayer, Roscoe Tanner e Steve Denton, do australiano Mark Edmondson e do britânico Buster Mottram.

Novos regulamentos

Os organizadores dos grandes prémios de ténis anunciaram novos regulamentos para 1983 os quais, se tivessem sido aplicados este ano, teriam permitido a participação do sueco Bjorn Borg nos torneios de Wimbledon e de Paris.

O conselho profissional que dirige o ténis masculino internacional anunciou que os tenistas que desejem participar no próximo ano terão de concordar em disputar 12 torneios, incluindo os quatro que fazem parte do «Grand Slam».

Este ano o mínimo exigido era de 10 torneios, mas não estavam incluídos os grandes prémios.

O conselho decidiu que os torneios do «Grand Slam» podem dar um convite a qualquer jogador que tenha conquistado o título de singulares nesse torneio nos últimos três anos.

Se os regulamentos tivessem sido aplicados este ano, Borg podia ter jogado em Wimbledon e em Roland Garros, mas não no campeonato aberto dos Estados Unidos.

O presidente do Conselho, Phillipe Chatrier, da França, que é também presidente da Federação Internacional de Ténis, declarou que **as novas regras foram concebidas para estabelecer um método pelo qual os torneios tenham antecipadamente garantias da presença de um equilibrado e atraente lote de tenistas em troca de assegurarem elevados «prize-money».**

O circuito de grandes prémios para 1983 tem prémios no valor de 18 milhões de dólares (1530 milhões de escudos), mais um milhão do que em 1982.

Rally Vinho da Madeira

Vinte e um automobilistas nacionais e estrangeiros confirmaram a sua participação na edição de 1982 da Volta à Madeira em Automóvel, este ano designada por Rally Vinho da Madeira.

Dos concorrentes presentes destaque para o piloto Jimmy MacRae, da Inglaterra, ao volante de um Opel Ascona 400.

A prova deste ano terá 1053,4 quilómetros de extensão, divididos em duas etapas, e inclui 31 provas especiais de classificação, num total de 337,4 quilómetros.

Rally de S. Miguel

A equipa Joaquim Santos/Miguel Oliveira, em Ford Escort RS, venceu o XVII Rally de S. Miguel em automóvel, prova pontuável do Campeonato Nacional de Ralis.

A dupla vencedora gastou 3 horas 41 minutos e 29 segundos.

Em 2.° lugar classificou-se a equipa Santinho Mendes/Rui Cunha, em Datsun 160 J, com três horas 43 minutos e 37 segundos, ficando Carlos Torres/Filipe Lopes, em Ford Escort RS, em 3.° lugar, com 3.43.58.

Horacio Franco/Rui Torres, em Opel Kadett GTE, na 5.ª posição com 3.51.57, foi a melhor equipa insular no Rally, com mais um segundo do que Jorge Ortigão/Luís Alegria, em Toyota Starlet, que foi 4.° classificado.

Das 31 equipas que iniciaram o Rali S. Miguel, 16 vieram a terminá-lo.

"Tour" arranca sexta

A Volta à França em Bicicleta que começa sexta-feira com um prólogo em Basileia (Suiça) contará 21 etapas num percurso de 3519 quilómetros. Haverá cinco etapas da montanha e três contra-relógio individuais e um por equipas. Os ciclistas terão também dias de repouso.

Alinharão 170 concorrentes à partida deste 69.ª edição da Volta à França que terminará no dia 25 de Julho nos Campos Elíseos.

Portugueses vencem na vela

Uma representação do navio escola «Sagres» venceu em Newport, Rhode Island, às regatas de barco à vela, classe J24, em que participaram 21 tripulações de vários países.

Estas provas estão integradas no programa da visita dos grandes veleiros a Newport, a decorrer até dia 27, data da largada da regata oceanica Cuty Sark, que conta com a participação do navio-escola português.

Estes prémios, bem como os da regata Cap May – Newport, foram distribuídos no decorrer de uma cerimónia realizada para o efeito, após um desfile nas ruas da cidade com representações de todos os navios-escola fundeados nesta cidade.

A dois dias da Festa do "Avante!"

O ponto mais alto da festa do «Avante!» será dedicado, este ano, ao poder local, foi ontem anunciado em conferência de Imprensa.

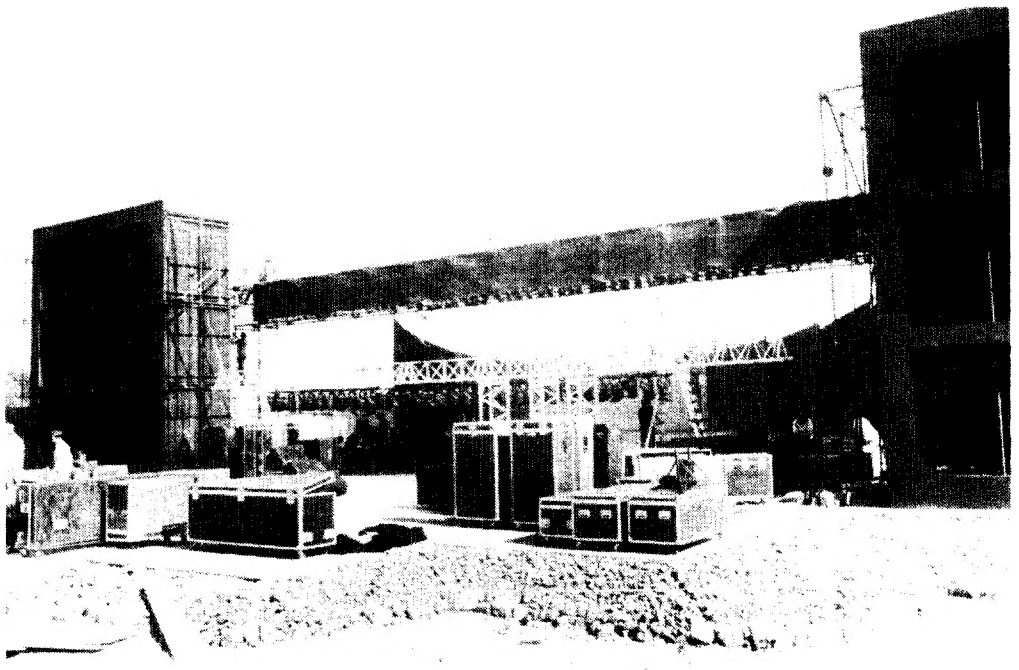
Dos 36 hectares da área total do recinto situado no Alto da Ajuda, 1600 metros quadrados serão dedicados ao Poder Local e a um repositório de um «programa concreto para as autarquias» – disseram os organizadores da festa.

Para além do aumento da área total do recinto da festa de 26 para 30 hectares, a festa deste ano do «Avante!» disporá de um palco principal a partir do qual se obterá um som que, em termos de qualidade, jamais foi obtido em Portugal, segundo revelou um dos elementos da organização.

A aparelhagem sonora e as luzes que servirão de suporte aos diversos grupos que actuarão na festa foram transportados de Inglaterra por três camiões TIR.

Em 20 dias participaram na montagem do recinto 9300 pessoas, tendo nele trabalhado 15 mil desde 28 de Abril até 27 de Junho.

Atletas de classe internacional actuarão, este ano, na festa do «Avante!», estando presentes os ginastas soviéticos campeões do mundo e olímpicos, classes ds gisnástica da Checoslováquia e da Bulgária, para além de um mestre soviético de xadrez.



O programa cultural dedicou, disse Aurélio Santos, membro do Comité Central do PCP, uma atenção especial a «alguns dos melhores artistas nacionais» que, referiu, «embora não pertençam ao PCP – como Sérgio Godinho e Vitorino – encontram aqui o melhor palco nacional para actuarem».

Para além de Sérgio Godinho e de Vitorino, acompanhado por Pedro Caldeira Cabral e o «Bando da Planície», participam também na festa os Jafumega, Rui Veloso, Carlos Paredes, os Trovante e os Trabalhadores do Comércio, entre outros.

Quanto a artistas estrangeiros, salienta-se a presença de Odetta, Clint Eastwood e General Saint, Baden Powell e Manu Dibango.

A música «country» estará representada pela voz de Buffy Saint Marie.

Actuarão também dezenas de grupos folclóricos portugueses e estrangeiros e ainda os agrupamentos rock: Omega, da Hungria, Oktoberclub, da RDA e Plavci, da Checoslováquia.

A festa realiza-se no Alto da Ajuda nos dias 3, 4 e 5 fr Julho.

Com uma antologia organizada por Manuel da Fonseca

Municípios de Beja vão homenagear Fialho de Almeida

A Associação dos Municípios do Distrito de Beja tem no prelo a edição de uma antologia da obra do escritor alentejano Fialho de Almeida, anunciou ontem um responsável desta associação.

A edição, que foi encomendada pelas Câmaras alentejanas de Cuba e Vidigueira, é de cinco mil exemplares e estará à venda no final do ano.

A selecção dos textos e o prefácio da antologia são da autoria de Manuel da Fonseca, escritor alentejano, radicado em Beja há já alguns anos.

Fialho de Almeida era natural de Vila de Frades, concelho da Vidigueira, onde nasceu em 1857.

Formou-se em medicina, profissão que nunca chegou a exercer.

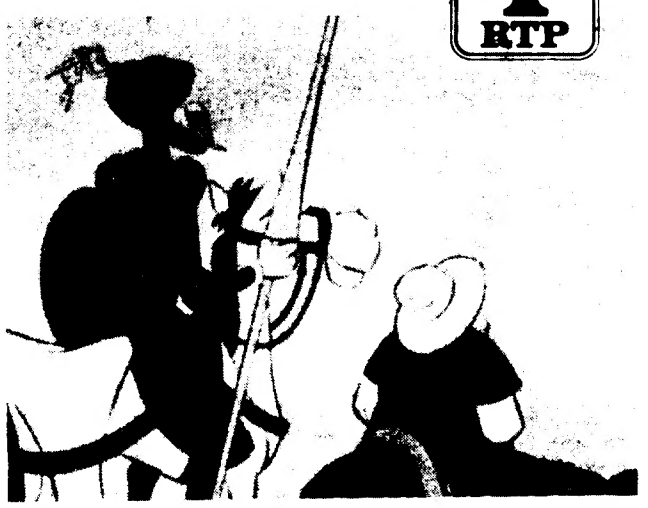
A sua obra, inspirada nos desequilíbrios psicológicos e numa forte agressividade, apresenta um estilo verbalista e barroco, patente nos diversos livros que publicou, entre eles «Cidade do Vício», «Contos», «Lisboa Galante», «País das Uvas», «Os Gatos», «Pasquinadas», «Vida Irónica» e «À Esquina».

Entre as suas obras póstumas figuram «Barbear, Pentear», «Saibam Quantos», «Estâncias de Arte e Saudade, Aves Migradoras» e «Actores e Autores» e «Vida Errante».

Fialho de Almeida morreu em 1911, em Cuba, Alentejo.

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje



Para os mais novos, esta noite na RTP-1, mais um episódio de «D. Quixote de La Mancha»

18.18 País, País
18.40 Tempo dos Mais Novos – «D. Queixote de La Manchag»
19.20 A Data e o Feito
19.55 O Tempo
20.00 Telejornal – As notícias do País e do Estrangeiro
20.35 Telenovela – «Vila Faia»
21.15 Jogos Sem Fronteiras – Transmissão, em diferido, dos Jogos sem Fronteiras, que se realizaram no passado dia 29, em St. Germain (França) com a participação da equipa do Algarve.
22.55 Último Jornal – Um resumo noticioso.

Cláudio Carneiro que esta noite será recordado na RTP-2

18.18 País, País
18.40 Documentário – «Em Memória de Cláudio Carneiro»
19.30 O Sítio do Picapau Amarelo
20.00 Informação 2
20.30 Karole Armitage Dance Group –
21.30 Documentário

Amanhã

13.02: Primeiro jornal; **13.30:** «Ciranda de Pedra»; **14.00:** Série filmada; **16.15:** Campeonato Mundial de Futebol; **18.30:**Tempo dos mais novos; **19.45:** A revisão constitucional na Assembleia da República; **19.05:** Desenhos animados; **19.30:** Telejornal; **20.00:** Campeonato do Mundo de Futebol; **21.50:** «Vila Faia»; **22.20:** Benny Hill; **23.30:** Campeonato do Mundo de Futebol (resumo); **23.40:** Último jornal.

18.05: País, País; **18.30:** Bill Harper; **19.25:** Portuguesmente falando; **19.50:** O Sítio do Picapau amarelo; **20.30:** Informação 2; **21.00:** Retrospectiva do cinema português.

PARQUE DE PALMELA
CASCAIS

JAZZ NUM DIA DE VERÃO
CASCAIS 82
Sábado, 10 JULHO, 22,00 Horas
• QUARTETO AL HAIG · ART THEMEN
• QUINTETO CHICO FREEMAN C/ BOBBY MCFERRIN
Domingo, 11 JULHO, 22,00 Horas
• TRIO RED NORVO · TAL FARLOW • CARMEN MCRAE C/TRIO
bilhetes: preço único ..... esc. 500$00
assinaturas para os dois concertos ..... esc. 800$00
válida até 5 de JULHO
locais de venda: Agências - ABEP, ARCO IRIS, FRISA VALENTIM DE CARVALHO
CASINO ESTORIL - Bilheteira do cinema
Cascais - LIVRARIA GALILEU
informações SOJAZZ 804243

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções
Av. João XXI, 6-D - 1000 (metro Areeiro) · Rua Infantaria, 16-86-C - 1300 LISBOA

Caminhos de Ferro Portugueses

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 5 de Julho de 1982, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão para venda de livros, jornais e revistas, no apeadeiro de Barcarena.

A anuidade mínima a oferecer é de 50 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação de C.P., a quantia de 8 300$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

– Barcarena
– Lisboa (Rossio)
– Serviço Comercial da Região Centro Lisboa (Santa Apolónia)
– Serviço Comercial de Passageiros Estação de Santa Apolónia, 1.º andar LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., Apartado n.º 2783, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão para venda de livros, jornais e revistas no apeadeiro de Barcarena».

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
Jogos sem fronteiras (21.15)
«Cláudio Carneiro» (18.40)
Além de um programa à escolha oferece-lhe
JOGOS SEM FRONTEIRAS
21.15
Transmissão, em diferido, dos Jogos sem Fronteiras, que se realizaram no passado dia 29, em St. Germain (França) com a participação da equipa do Algarve.
ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG
NACIONAL RADIO - Rua B Jesus Caraça, 17 Cruz Quebrada – Tel. 2112871

roteiro cultural

Cinema

O ciclo sobre a obra de Marco Bellochio, promovido pelo ABC Cine-Clube de Lisboa, encerra-se hoje no «Estúdio 444», às 19 horas, com a exibição do filme «Em Nome do Pai», datado de 1972. Aceitam-se inscrições provisórias à entrada (50$00).

A 1.ª Mostra do Filme Policial e de Suspense, organizada pela Revista «Cinema Novo», principia amanhã no Porto, no Auditório Nacional de Carlos Alberto, com a exibição de «Um Assassino Pelas Costas», de S. Spielberg. Sexta-feira passa «O Homem que Matou o Passado», de S. Cooper; sábado, «Pedro, o Louco», de Godard, e domingo «O Juiz Fayard», de Yves Boisset. Sessões às 15.30, 18 e 21.30 horas.

Exposições

Com pinturas de Rui Anahory, é hoje inaugurada, às 22 horas, no Módulo-Centro Difusor de Arte do Porto, mais uma exposição do ciclo «Estúdios». A mostra estará aberta até 25 de Julho, de 2.ª a sábado, das 16 às 20, e ainda às sextas das 21.30 às 23 horas.

Pintura de Rui Anahory, em exposição no Módulo do Porto

Temática tauromáquica é o título de uma exposição que por iniciativa da administração do «Estoril-Sol» decorrerá na Galeria de Arte do Casino Estoril a partir de 2 de Julho e cuja «colectiva» reunirá obras de alguns artistas e aficcionados, nomeadamente António Araújo, Delfim Maya, Domingos Saraiva, Duarte de Almeida, José Maria Andrés, José Barahona, Núncio, José Cândido, João Ayres, João Fragoso, Luís Gonçalves, Manuel Lima, Martin Maqueda e Soares Branco.

Uma exposição sobre Leal da Câmara visto por Aquilino Ribeiro, constituída por 24 quadros onde se podem ver originais e reproduções daquele pintor e humorista e o livro de Aquilino Ribeiro que deu o nome à exposição, encontra-se patente na sede da Forum (Travessa de S. Bernardino, 23-25, ao Campo de Santana), incluída nas comemorações do 4.º aniversário daquela cooperativa.

A exposição «Bases de Arquitectura», trazida a Portugal por intermédio do Instituto Alemão, está patente na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa (Largo da Biblioteca Pública, ao Chiado) até 8 de Julho. Esta exposição de trabalhos de estudo do Instituto dos Princípios Básicos de Configuração, dirigido pelo prof. Rolf Lederbogen na Faculdade de Arquitectura da Universidade de Karlsruhe, mostra o caminho para a promoção de criatividade como chave para o domínio do futuro, na formação de arquitectos.

Dado o grande interesse despertado pelas fotografias de August Sander, esta exposição que deveria ter terminado em 25 do corrente, continuará patente no Instituto Alemão de Lisboa (Campo dos Mártires da Pátria, 37) até ao próximo dia 6 de Julho. O grande fotógrafo alemão August Sander (1876-1964) tentou fazer o retrato da sua geração, entre a queda do II Reich e o declínio da República de Weimar, tirando retratos a gente de todas as camadas sociais. As 118 fotografias apresentadas constituem uma selecção de uma série de 500 que o próprio Sander tencionava publicar. A exposição August Sander é acompanhada de uma pequena documentação dos anos 60, período em que um outro conhecido fotógrafo, Stefan Moses, fez idêntica tentativa.

Quarenta guaches de Augusto Barros estão até 10 de Julho em exposição na Galeria de Arte do Casino Estoril. O catálogo da mostra inclui um texto de apresentação do artista e da sua obra da autoria de Manuel Cargaleiro.

Teatro

«A Viagem», original de Hélder Costa que João Mota encenou e a Comuna representa desde Fevereiro passado, vai terminar a sua carreira em Lisboa no próximo sábado, dia 3 de Julho, devido a compromissos anteriormente assumidos pelo grupo.

Entretanto, todas as quintas, sextas e sábados, às 23.30, e paralelamente à apresentação de «A Viagem», está em cena no Café-Teatro da Comuna uma nova experiência do grupo com o título de «Não Fui Eu... Foram eles».

EXAMES «AD-HOC»

De admissão à Universidade, para pessoas cultas, autodidactas, maiores de 25 anos, com ou sem habilitações literárias a nível elevado, prepare-se teoricamente por correspondência; exames ainda este ano; apenas 3 disciplinas obrigatórias para acesso a cada Faculdade (Direito, Filosofia, ISEF, Económicas, Medicina, Engenharia, etc.).

Preço integral: ESC: 18 000$00 (dezoito mil escudos), incluindo todas as despesas e com direito à matrícula oficial na Universidade, efectuada por nosso intermédio. Pagamento antecipado.

Dirija-se ao prof. Simões Neves — Rua do Poço dos Negros, 23 — 1200 Lisboa — Telefone 604110.

Matrículas até ao dia 15 do próximo mês de Julho.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	61$65	66$65
ALEMANHA FED. (marco)	33$55	34$65
AUSTRIA (xelim)	4$65	4$85
BELGICA (franco)	1$602	1$802
BRASIL (cruzeiro)	$249	$499
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	63$75	65$75
(notas de 5 a 1000)	64$25	66$25
DINAMARCA)coroa)	9$70	10$10
ESPANHA (peseta)	$709	$809
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	82$95	84$95
(notas de 5 a 1000)	83$45	85$45
FINLÂNDIA (marka)	17$40	18$00
FRANÇA (franco)	12$10	12$80
HOLANDA (florim)	30$30	31$30
INGLATERRA (libra)	144$00	148$00
IRLANDA (libra)	116$00	120$00
ITÁLIA (lira)	$054	$064
JAPÃO (iene)	$295	$330
NORUEGA (coroa)	13$25	13$75
SUECIA (coroa)	13$45	14$05
SUIÇA (franco)	39$15	40$25
VENEZUELA (bolivar)	17$15	15$15

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Ovo de Colombo; **17.20:** Informativo de trânsito; **17.30:** A década prodigiosa; **17.50:** Informativo de Trânsito; **18.15:** A cassette extravagante; **18.20:** Informativo de trânsito; **18.50:** Catequese semanal do Papa João Paulo II; **19.00:** Informação e música; **20.00:** Programa da Noite; **20.15:** Folhetim: «Crime e Castigo», de Dostoiewsky; **21.00:** Toda a gente é pessoa (a intervenção da Igreja no mundo actual); **22.00:** Antena Um, no Casino Estoril; **23.00:** Travessia. Títulos do último Jornal; **23.30:** Último jornal. Noticiários intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

16.00: Curiosidades musicais; – Missa Bantu; **16.32:** Música de câmara: – Quarteto n.º 4, em dó menor, op. 18 n.º 4, de Beethoven; **17.00:** Sinfonia n.º 6, em lá maior, de Bruckner; **18.05:** Música Portuguesa: **19.00:** O Canto e os seus intérpretes; **20.10:** A Voz de Roma: palavra do Papa em língua portuguesa; **20.20:** Música de Câmara: **21.00:** Aspectos da história do teatro: **21.40:** Repetição de um concerto realizado no Teatro Municipal de S. Luís, pela Orquestra Sinfónica da RDP; **23.30:** Canções do ciclo «O Canto do Cisne» de Schubert; **00.00:** A orquestra de câmara barroco de Hamburgo; **00.30:** Intérpretes portugueses; **01.00:** Fecho. **Noticiários de hora a hora.**

Rádio Comercial (283, 290, 397 m)

14.03: Matinée; **14.45:** Teatro Trágico; **17.30:** Ora, Hora; **20.00:** Tempo de espectáculos; **20.30:** Quando o Telefone Toca; **21.30:** Portugal e a CEE; **22.15: Religiosos; 23.30:** Tempo de espectáculos; **23.08:** 24.ª Hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.03: O vapor; **16.03:** Rock em Stock; **18.03:** Círculo em FM; **19.03:** Em Órbita; **20.30:** Espaço 3P; **21.03; Abandejazz; 22.03:** Café Concerto. Noticiários de hora a hora.

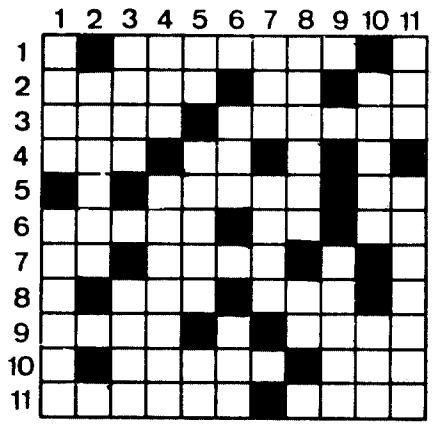
Onda Média de Muge e Porto

Programa igual ao de FM e OM de Lisboa, excepto nos seguintes casos: 16.00. Todos à uma: **21.00:** Programas culturais e 21.30 Via Láctea.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 464

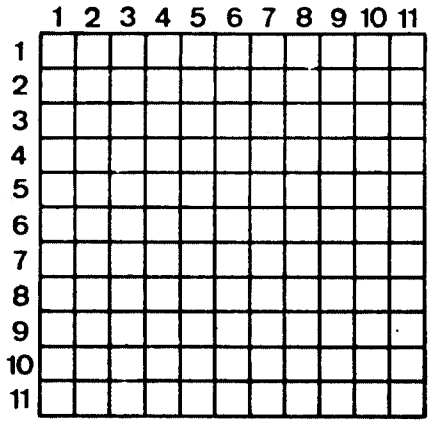


Horizontais:
1 Tempo do verbo ser. Necessito.
2 Ligais. Basta! Nota musical.
3 Rã (pop). Arestas.
4 Ecoa. Mulo.
5 Bebedeira. Neste momento (inv).
6 Sarraceno. Nota musical (inv.). Mulo.
7 Artigo definido. Líquido gorduroso.
8 Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Pequeno símio do Brasil.
9 Versejo. Atraiçoa.
10 Recuou. Tomba (inv).
11 Campesinos. Serra de Portugal.

Verticais
1 Pronome pessoal. Falecer.
2 Furiosos.
3 Preposição. Gostar muito de.
4 ESteiro. Incita.
5 Pertences. Essência. Interjeição de dor.
6 Pronome relativo. Pronome pessoal.
7 Pau-ferro. Atilhos.
8 Partidas. Antigo Testamento.
9 Cidade de França.
10 Inventem. Duna na Suécia.
11 Interjeição designativa de queda ou pancada rápida. Rectidão.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9324



Horizontais
1 Alumínio (s.q). Disfarce (fig). Crença.
2 Suspiros. Cidade do estado de São Paulo.
3 Rachados. Nota musical.
4 Isolado. Envolve em pão ralado (inv). Consentimento.
5 Valente (fig). Oculto.
6 Plantas têxteis do Ceará. O mesmo que amir.
7 Cidade da Galileia. Rainha de Inglaterra que foi decapitada na Torre de Londres.
8 Nome de homem. Aterrorizas.
9 Ornamento que os reis medos e persas punham na cabeça. Senhores.
10 Miriare. Em a.
11 Planalto. Meigos.

Verticais
1 Cidade dos Países Baixos. Mil e cem em romano.
2 Capital do dep. do Ródano na confluência do Rodano e do Sona. Um dos Estados dos EUA, nas montanhas rochosas.
3 Abreviatura de Santíssimo. Trezentos e dois em romano.
4 Tombara. Prefixo de privação.
5 Desampararam.
6 Cousa nenhuma. Canoa de casca de árvores com a proa e a popa achatadas.
7 Cada um dos corpos que constituem o exército. Preposição.
8 Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Reis.
9 Vestimenta rústica (pl).
10 Arquipélago da Malásia, no mar da China.
11 Nome de frutos. Manuscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 463

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 MOÇA; QUE.	1 ENTRISTECE.
2 Noiva; Ulm.	2 Orário; Omo.
3 Trios; Eleva.	3 MII; Arredas.
4 Rã; Sal; Oral.	4 Ovos; Os; Só.
5 Ira; Mua.	5 Casamentos.
6 Sir; Aas.	6 Lu; Taras.
7 Toronto.	7 DE; AMOR; Ru.
8 Estaremos.	8 Ló; Ecar.
9 Cod; Or; Clei.	9 Queria; Mi.
10 Emassara; Ca.	10 Ulva; ADOECE.
11 Oso; Surres.	11 Emalas; Sias.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9323

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Babilónia.	1 Bância; Javé.
2 Até; Ada; Mui.	2 At; Ar; Rim.
3 Agentes.	3 Be; Modas; Aa.
4 Cambar; Asas.	4 Ab; Oiros.
5 Iró; Batia.	5 Lagares.
6 Doer.	6 Oder; Prós.
7 Pais; Grava.	7 Nan; Grela.
8 Sr; Prédio.	8 Taá; Re.
9 Ar; Oire; Os.	9 Amestrado.
10 Vias; Olá; Au.	10 Usai; Visar.
11 Ema; Asa; Ara.	11 Pi; Sasão; Ua.

Provérbio: **Moça que entristece de amor adoece.**

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24

n. acons. men. 13 anos
ARTUR O ALEGRE CONQUISTADOR

SALA B

Às 14.45, 17.30 e 21
UM VIOLINO NO TELHADO
Às 23.45
INSERTS

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
SEXTA-FEIRA, 13 – PARTE 2

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30
JERRY, ENFERMEIRO SEM DIPLOMA
Um filme de Frank Tashlin
Não acons. men. 13 anos

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
A TURMA DOS REPETENTES

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. ac. a men. 13 anos

UM LOBISOMEM AMERICANO EM LONDRES
5.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
ZORPO

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. acons. men. 13 anos
POR FAVOR NÃO MEXAM NAS VELHINHAS
Uma comédia de «morrer»... a rir!
de Mel Brooks

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
CHOVE EM SANTIAGO
Às 24
O GANG

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O PRAZER ABSOLUTO
Às 24
ASCENSÃO

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
SILVESTRE
N. acons. men. 13 anos
7.ª semana
Às 24
ONDE O SOL NUNCA BRILHA

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
OPERAÇÃO STAB

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

– N. ac. men. 18 a.
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
AVENTURA EM MARRAKECH

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

– N. ac. men. 18 a.
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
O VALE DAS SOMBRAS

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
OS MALDITOS
4.ª Semana

Um filme de Luchino Visconti

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

– N. ac. men. 18 a.
Às 15.30, 18.30, 21.30 e 24
ASSALTO À 13.ª ESQUADRA

IMPÉRIO 555134 5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
GRANDE PRÉMIO

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A CASA DO LAGO

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Encerrado para férias em 1-6-82

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15.30 e 21.30 – Int. men. 18 a.
AS MULHERES DE PRAZER DOS CAMPOS NAZIS

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15 e 21.30 – Grupo B (10 a.)
LAWRENCE DA ARÁBIA

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Não ac. men. 13 anos

14.00 16.30 19.00 21.30
MOMENTOS DE GLÓRIA

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

– N. ac. men. 18 a.
Às 15.15, 18.15 e 21.30
A DAMA DAS CAMÉLIAS

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Para todos
SISSI

Ciclo Romy Schneider. Uma cena de um dos sete filmes em exibição em 2 salas do quarteto

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16.30, 19, 21.15 e 23.45
– Int. men. 18 a.
A ROSA
c/ Bette Midler
de Mark Rydell

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– Int. men. 13 a.
ALL THAT JAZZ
de Bob Fosse
Filme de Qualidade

SALA 3
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– Int. men. 18 a.
CÉSAR E ROSÁLIA, DUELO NA ILHA, UMA HISTÓRIA SIMPLES e A CALIFA

SALA 4
Às 14, 15.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A MULHER À JANELA, LUÍS DA BAVIERA e A BANQUEIRA
c/ Romy Schneider

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Encerrado para férias até 15-7

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 15.15 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
DOIS AMIGOS EM APUROS

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 13.45, 17.30 e 21.15
– N. ac. men. 13 a.
Vencedor de 3 «Óscares»
REDS
c/ Warren Beatty e Diane Keaton
12.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
26.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Não acons. men. 13 anos
Às 14, 16.15, 18.45 e 21.30
O regresso duma obra-prima
O SENHOR DOS ANÉIS

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos
NOSTRADAMUS O HOMEM QUE PREVIU O AMANHÃ

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos
Junto ao n.º 68
Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 24
– N. ac. men. 13 a.
007 CONTRA GOLDFINGER
Domingo às 11.15
FESTIVAL PANTERA

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 18 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS
34.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30

N. acons. men. 13 anos

KRAMER CONTRA KRAMER

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
CÉLEBRES E RICAS
Int. men. 13 anos

6.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
UM HOMEM E UMA MULHER

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
CHAMADA MISTERIOSA

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «O Herdeiro», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «O Crepúsculo dos Heróis», às 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO – «Odisseia Sexual», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
ROYAL – «Os Bandoleiros das 12», às 21.30 (13 anos)
CITY CINE – «Duelo no Missouri», às 21.30 (18 anos)
POLITEAMA – «Os Mistérios da Cidade Maldita», às 21.30 (18 anos)
MUNDIAL – «Ben-Hur», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Prazeres Ocultos», sessões permanentes (18 anos)
RESTELO – «Hannie Caulder», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Amigos e Amantes», às 21.30 (13 anos)
PÁTRIA – «A 7.ª Alvorada», às 21.30 (13 anos)
2000 – «Como Vai o Comboio dos Duros», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Hércules contra os Bárbaros», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-cine – «Os Discípulos de Shaolin», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Viagens Alucinantes», às 17 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Olhos Assassinos», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Oxford – «O Homem das Cavernas», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «Os Reis do Asfalto», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Plaza – «As Algemas do Fugitivo», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Samurai Negro», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «O Expresso de Chicago», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Cinestúdio Flores – «A Minha Bela Madrinha», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cinestúdio – «A Rosa», às 21.30 (18 anos)
COSTA DA CAPARICA – Silcine – «A Defesa Veste-se de Negro», às 21.30 (18 anos)
ALMADA – Incrível – «Capitão América», às 21.15 (6 anos)
ALMADA – Academia – «Zombi Holocausto», às 21.15 (18 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «Os Comancheros», às 21.15 (13 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA – «Sex Concert», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «Cleópatra, Rainha do Egipto», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Promessas de Amor», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Reds», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Blow Up», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – O Dragão ataca», às 21.15 (18 anos)
SÃO JOÃO – «Amar de Novo», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «A Bomba H Desaparecida», às 21.30 (13 anos)
RÁIONE – «Não Há Nada para Ninguém», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Os Pecados Inconfessáveis de uma Senhora de Bem», às 21.30 (18 anos)
BEBÉ – «Bye, Bye, Brasil», às 21.45 (13 anos)
TRINDADE – «O Espectáculo Vai Começar», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Uma Mulher Só», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «Uns e Outros», 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Mas que Vizinhos», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Fantasias Nocturnas», às 21.45 (18 anos)
CHARLOT – «Momentos de Glória», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

MOURA – Tv. da Memória, 55 Tel. 630944. Ajuda; **GARANTIA** – Av. Padre Manuel Nóbrega 5 AB Tel. 887300. Areeiro; **LINAIDA** – Rua Ferreira Borges, 30 Tel. 660955. Campo D'Ourique; **SALUTAR** – Rua B AB-B.º Liberdade. Tel. 533411. Campolide – B.º Liberdade; **MORÃO** – Lg. da Graça, 63 Tel. 860700. Graça; **ALEGRIA** – Est. de Benfica, 180 AB Tel. 780511. Jardim Zoológico; **DOURO** – Alm. Linhas Torres, 93 AB Tel. 791131. Lumiar; **LEALDADE** – Rua do Olival, 226-228 Tel. 663441. Pampulha – Janelas Verdes; **BRITES MOITA** – Pç. da Alegria, 33-34. Pç. da Alegria; **DALVA** – Av. Duque D'Ávila 125 Tel. 545225. Saldanha; **COMBATENTES** – Av. Comb. Grande Guerra, 166 Tel. 2104953. Algés; **BRITO** – Rua do Colégio Lote 32 B Tel. 993351. Brandoa; **MONSERRATE** – Rua Guil. Gomes Fernandes, 31 A Tel. 911139. Odivelas.

REFORÇO

LÍBIA – Av. da Igreja, 4 BC Tel. 891681. Alvalade; **LAVINHA** – Rua Eng. Paulo Barros, 28 A Tel. 708242. Benfica – B.º Sta. Cruz; **AFRICANA** – Rua Bernardino Costa, 43-45 Tel. 369120. Cais do Sodré; **SÃO JORGE** – Lg. do Leão, 3 AB Tel. 534027. Chile – Arco Cego; **CONFIANÇA** – Av. Almirante Reis, 46 B Tel. 821653. Jardim dos Anjos; **PAIVA DA COSTA** – Rua da Lapa, 105-107 Tel. 664414. Lapa; **SACRAMENTO** – Rua Actriz Palmira Bastos, Lt 42 Tel. 384904. Chelas; **MARLUZ** – Cç. da Picheleira, 140 BC – Rua Prof. Mira Fernandes MAF Tel. 880703; **CUNHA** – Rua da Escola Politécnica, 18 Tel. 325455. Rato; **BOTÂNICA** – Rua da Junqueira, 38-40 Tel. 638132. Santo Amaro; **SALTER** – Rua de Xabregas, 63-65 Tel. 381185. Xabregas; **LEITÃO RIBEIRO** – Rua A do Falcão, 3A. Pontinha; **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro, 6A Tel. 970660. Buraca; **NOVA** – Rua Açores, 11A Tel. 910305. Olival Basto; **MATOS** – Tv. Prioras Tel. 2519939. Prior Velho.

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duartes, Lote A-r/c (Tel. 2441616) Até às 22 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Corr.ª, 40-B (Tel. 2690363) Até às 22 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb.º (Tel. 2421015) Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Av. M.ª Conceição, Lote 8 (Tel. 2470777) Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Até às 22 horas; **PAÇOS DE ARCOS – Godinho** – Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039) Até às 22 horas; **OEIRAS – Central** – R. Conde Ferreira, 29 (Tel. 2430058) Permanente; **NOVA OEIRAS – Leal** – Quinta das Palmeiras, Lote 24 r/c (Tel. 2478737); **PAREDE – Guerra Junqueiro** – R. de Luanda, Lote 5 (Tel. 2477838) Permanente; **S. PEDRO DO ESTORIL – S. Pedro** – R. 9 de Abril (Tel. 2683052) Até às 22 horas; **SASSOEIROS – Amaral Sembiano** – Quinta das Encostas-Até às 22 horas; **MADORNA – Madeira** – Até às 22 horas; **AMOREIRA – Abrantes** – Viv. Maria-Carlos Anj. (Tel. 2682313) Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL – Lopes** – R. Hangar, 3 (Tel. 260008) Até às 22 horas; **CASCAIS – Cordeiro** – Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170) Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA – Dias & Brito – Av. Marquês Pombal, 45-A (Tel. 934589) Permanente; **Carmelo** – R. Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 933303) Até às 22 horas; **DAMAIA – Lemos** – R. de Goa, 21-A (Tel. 971121) Até às 22 horas; **QUELUZ – Serra & Pinto** – Av. D. António C. Sá, 50-GE (Tel. 957619) Até às 22 horas; **CACÉM – Silva Duarte** – Permanente; **MEM MARTINS – Cristina** – Av. Vitorino Nemésio, 14-A (Tel. 2914820) Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (Tel. 2915275) Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194) das 9 às 23 horas; **SINTRA – Simões** – Estefânia (Tel. 2930832) Permanente; **COLARES – Abreja** – (Tel. 299088).

LOURES: Sálvia, Av. da República, 86 (T. 2531240). Permanente; **MOSCAVIDE: Império**, R. de Olivença, 48 (T. 2511274). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente.

Outra Banda

ALMADA: Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 9 (T. 278030). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 274356). Até às 22 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**. Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA: Higiénica**, Av. da República (T. 2400020). Até às 19 horas; **BARREIRO: Piçarra**, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771). Permanente; **SETUBAL: Soromenho**, P. Machado Santos, 24. Permanente; **Alice**, P. do Quebedo, 6. Até às 22 horas.

SESIMBRA – Lopes – R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028); **AMORA – Nova Amorense** – Est. Nacional, 10-Bloco A-Loja A-(Tel. 2216824); **SEIXAL – Lusitana** – P. Cândido dos Reis, 10 (Tel. 221007) Até às 22 horas; **MONTIJO – S. Pedro** – Av. Camões, 16 (Tel. 2311133); **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (Tel. 239029); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250); **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ AS 22 HORAS

CLÉRIGOS, R. dos Clérigos, 36; **CARDONA DOS SANTOS**, R. D. Manuel II, 90; **MARTINO, SUC.**, P. Marquês de Pombal, 122; **MOURA**, R. do Bonfim, 582-A-B; **RAMOS**, P. do Exército Libertador, 91.

DE DIA E TODA A NOITE

CAMPOS, R. Padre Luís Cabral, 943, Foz; **HENRIQUES**, P. da Batalha, 64-A; **ORIENTAL**, R. do Bonjardim, 727; **DAS OLIVEIRAS**, R. D. Afonso Henriques, 646, Areosa; **MAFALDA**, R. Monte Cativo, 444.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

SANTA CRUZ, R. das Padeiras, 94 (T. 23569).

teatros

SÃO CARLOS – «A Flauta Mágica», às 21.00 (13 anos)
COMUNA – «A Viagem», às 21.45 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «Oiçam como eu Respiro», às 21.30 (18 anos)
VARIEDADES – «Ó Zé Arreganha a Taxa», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
ABC – «Chá e Porradas», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

DL

PORTE PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º – 1000 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12383 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

O TEMPO

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
11.55 3,3 m	5.30 1,5 m
24.21 3,4 m	11.50 1,6 m
Dia 1	
12.53 3,4 m	6.24 1,5 m
	18.45 1,5 m

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	21°
BRAGANÇA	19°
VILA REAL	22°
PORTO	19°
P. DOURADAS	21°
COIMBRA	18°
C. CARVOEIRO	17°
PORTALEGRE	27°
LISBOA	23°
ÉVORA	24°
BEJA	26°
SAGRES	26°
FARO	17°
P. DELGADA	19°
FUNCHAL	21°

tempo

últimas

Três feridos nos CTT

Três pessoas ficaram feridas em consequência de uma explosão ocorrida às 11.30 de hoje na Estação dos CTT dos Restauradores.

A explosão que, segundo os bombeiros presentes no local, se deveu a uma acumulação de gás na caixa do elevador que ligava a cozinha ao refeitório da referida estação, provocou diversos danos materiais. A acumulação de gás seria consequência de uma fuga que não estava ainda localizada. Entretanto, observadores dizem ter a explosão ocorrido na altura em que um canalizador, um dos três feridos, arranjava um cano de água. Mas, nao que parece, já ontem tinha sido detectada uma deficiência no gás. Quando abandonámos o local três elementos da Brigada de Minas e Armadilhas investigavam a ocorrência, afirmando no entanto que a sua presença ali era mera rotina.

Os feridos são a cozinheira Rosa Valente, que se encontra em estado grave, Susana Cigano e um canalizador.

ANTIQUÁRIO HONESTO devolveu o Foral Manuelino da Vila de Sesimbra ao ter conhecimento de que o importante documento havia sido furtado em data anterior a 1977. A Brigada de Investigação de Furtos de Obras de Arte da Judiciária, viria a seguir a pista do Foral que teria passado por vários comerciantes de obras antigas, sem que qualquer deles se lembrasse de averiguar da legitimidade de tal transacção. Ainda não estão esclarecidas as circunstâncias em que o documento foi retirado daquele Município. É desta forma que o País está a assistir, quase impunemente, à alienação do património artístico, cultural e histórico.

Trabalhadores científicos afirmam em encontro

Guerra nuclear transformaria a Terra num planeta morto

«A convergência de alterações atmosféricas com a contaminação radioactiva, com alterações climáticas e a disrupção de ecossistemas provocariam modificações globais definitivas do ambiente, com a consequência de que a Terra não mais seria um planeta habitável pelo homem», esta um das conclusões ontem apontada pelo Encontro de Trabalhadores Científicos, que reuniu uma centena de especialistas de vários ramos.

No encontro, que teve lugar no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, os trabalhadores científicos consideraram que só o congelamento da produção de armas nucleares poderia impedir um conflito fatal para toda a Humanidade e sublinharam que Portugal, até agora um acção desnuclearizada, não aumentaria a sua segurança, antes a poria seriamente em risco, se permitisse a instalação de tais armas no seu território. Instalação que significaria também «uma redução da independência nacional, dado que tais armas ficariam seguramente sob controlo estrangeiro».

Considerando que, em caso de guerra nuclear, os abrigos antiatómicos não alteram qualitativamente de maneira significativa os resultados das explosões, os especialistas portugueses afirmaram também que «planear apoios médicos para catástrofes nucleares é na prática impossível, dado o enorme número de vítimas e a actual concentração das estruturas e pessoal de saúde que conduz à sua aniquilação praticamente total».

Uma declaração-apelo a todos os cientistas portugueses foi subscrita pelos participantes do encontro, na qual se declaram dispostos a dar vida a uma comissão permanente do referido encontro, para a qual se solicita a particpação dos especialistas com o objectivo de desenvolver várias acções contra a ameaça de guerra nuclear.

Oito bombas de Hiroxima

O tom geral do encontro foi o de contrapor aos que resignadamente já «só esperam o dia em que a bomba caia», a necessidade de sensibilização dos meios militares disponíveis e dos efeitos certos de um holocausto nuclear. Neste sentido, as novas intervenções principais versaram a descrição física dos arsenais conhecidos, os efeitos médicos, biológicos e genéticos das explosões nucleares, às consequências destas sobre o meio ambiente e no placo psico-social e as consequências económicas da corrida aos armamentos.

Assim, Gama Carvalho, do Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial, frisou que «uma salva dos 24 mísseis «Trident C4» de um único submarino (norte-americano) faria explodir o equivalente a 19,2 MT (megatoneladas, um milhão de toneladas) de TNT (nitroglicerina) em 192 alvos diferentes, à razão de cem KT (quilo-toneladas, mil toneladas) em cada um, oito vezes a bomba de Hiroxima».

«Esta salva, acrescentou, libertaria em cerca de um milionésimo de segundo uma energia várias vezes superior à totalidade de explosivos deflagrados ao longo de seis anos em todas as frentes de batalha da Segunda Guerra Mundial».

Por sua vez, o economista Mário Murteira, indicou que «mais de cem milhões de pessoas dependem directa ou indirectamente dos 500 mil milhões de dólares (41 500 milhões de contos) que o mundo dedica anualmente aos preparativos militares». Acrescentando que as Forças Armadas regulares do Mundo representam 25 milhões de pessoas, Mário Murteira especificou que contribuem para esse total os países da NATO e do Pacto de Varsóvia com 40 por cento, a China com 19 por cento e os países subdesenvolvidos da África, Ásia e América Latina com 38 por cento.

A actividade militar emprega também, conforme salientou Gama Carvalho, cerca de 40 por cento de todos os cientistas, engenheiros e técnicos do Mundo.

Quanto aos já previstos prejuízos para o meio ambiente, não são eles apenas os decorrentes de uma eventual guerra nuclear, mas também as sequelas das experiências em curso.

Regina Sales Grade, do Instituto Nacional de Investigação Científica referiu que os detritos das explosões francesas na atmosfera efectuadas no Sara em 1960 e 1961 originaram «chuvas negras» radioactivas no mar do Algarve. E as primeiras chuvas de Setembro de 1961 em Lisboa acusaram um nível de radioactividade 41 vezes superior ao valor médio obtido no mesmo ano anterior.

Linha do Oeste bloqueada

Continuação da pág. 1

da Foz com 120 pessoas, o comboio que deveria ter partido às 3 e 42 daquela cidade, foi suprimido.

Em sua substituição, partiu das Caldas da Rainha a composição que os passageiros acabariam por paralisar em Sapataria.

Um piquete da GNR, entretanto chegado ao local, tem-se abstido de intervir. Ao fim da manhã, os ânimos estavam calmos e os passageiros apenas pretendem, conforme nos afirmaram repetidamente, a presença de «um engenheiro da CP para dialogar».

Um inspector da secção das Caldas da Rainha, que se recusaria a prestar, «de momento», declarações ao nosso jornal, não é reconhecido pelos passageiros «como interlocutor válido», o que dá ideia da determinação dos passageiros.

O problema, que agora assume proporções nunca antes atingidas, já vem de longe.

Um trabalhador da empresa afirmou-nos que a CP «tem vindo a retirar material circulante desta linha, para outras, contribuindo para a acentuada degradação da linha do Oeste».

As consequências estão à vista. Comboios com lotação para 300 a 400 pessoas são substituídos por outros com apenas 70 a 80 lugares, sem as mínimas condições de segurança e de comodidade.

Os utentes, que pagam passes mensais na ordem dos dois a três contos, para se deslocarem para Lisboa, Cacém ou mesmo Setúbal, acusam a empresa de «desprezo e desrespeito pelos nossos direitos».

Outros acusam o posto regulador da empresa, núcleo responsável pelo controlo da circulação, de ter vindo progressivamente a destruir o serviço de passageiros.

Uma coisa parece, contudo, certa: a CP tem prestado um mau serviço aos utentes da linha do Oeste.

Num armazém de Barcelona

Hoquistas do Benfica interceptados a fazerem compras com notas falsas de mil pesetas

O massagista e alguns jogadores da equipa de hóquei em patins do Benfica tiveram de passar pela polícia de Barcelona ao serem interceptados a fazerem compras com notas falsas de mil pesetas num armazém da cidade.

O caso foi entretanto sanado, encontrando todos os hoquistas «encar ados» em Lisboa sem problemas de maior. O despacho da ANOP datado de Barcelona refere que foram detectadas 21 notas falsas de mil pesetas e que os jogadores e massagista envolvidos declararam na plícia que os «bilhetinhos» lhes tinham sido entregues num banco da capital portuguesa onde antes da viagem para Barcelona tinham ido trocar escudos por moeda espanhola.

Não nos foi possível esta manhã apurar detalhes sobre as circunstâncias que envolveram esta peripécia, pois os jogadores contactados eximiram-se a fazer declarações. Fernando Pereira, com efeito, funcionário da EPAC, endossou quaisquer explicações sobre o caso, depois de acentuar que não confirmava nem desmentia o facto, para o dr. Raúl da Fonseca, que não conseguimos «apanhar» na sede do BESCL. Cristiano, por seu turno, também funcionário do mesmo banco, na agência de Campo de Ourique, não se encontrava esta manhã de serviço – segundo um seu compànheiro de trabalho.

A o fim da manhã, o seccionista José Iberto também não se encontrava no seu local de trabalho, enhuanto que Leste, também contactado pelo «DL», afirmou-nos laconicamente: ««Nada tenho a dizer sobre isso».

Recorda-se que o Benfica se deslocou no passado fim-de-semana a Barcelona para disputar com equipa de hóquei em patins local, no passado sábado, a primeira eliminatória das meias-finais da Taça dos Campeões Europeus. A equipa de Torcato Ferreira foi derrotada por 11-2 (o resultado ao intervalo já era de 5-1 a favor dos catalães), alinhando assim: Moreno (Fernandes); Fernando Pereira, José Carlos, Cristiano, Leste, Piruças e Picas. Leste foi o autor dos dois golos dos benfiquistas.

Ilha de Armona alvo de buscas

Os cerca de 260 quilos de haxixe apreendidos na semana passada pelas autoridades portuguesas na ilha da Armona, Olhão, constituem a segunda maior apreensão de droga verificada no Algarve, revelou ontem a Polícia Judiciária.

Um informador da PJ revelou que a apreensão agora verificada só foi superada pela registada nos finais do ano transacto, de cerca de 300 quilos do mesmo produto.

A descoberta da droga, ocorrida nos dias 25 e 26, surgiu na sequência do encalhe de um iate cuja nacionalidade é desconhecida e que apresentava como único indício de identificação uma inscrição patente num colete de salvação encontrado a bordo dizendo Alcion 2.

TERRA SANTA

VISITANDO: JERUSALÉM•BELÉM•JERICÓ
MAR MORTO•NAZARÉ•TIBERÍADES
CAFARNAUM•HAIFA•TEL-AVIV

• 1 SEMANA DE ESTADIA •

INCLUINDO:
• Viagem de avião
• Circuito em Autocarro c/ ar condicionado
• Hotéis de 1ª categoria
• Pensão completa
• Assistência de guia falando português

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA GRUPOS

1982-PARTIDAS-1982

JULHO 13 • 29
AGOSTO 3, 10, 24 e 31
SETEMBRO 2, 7 • 21
OUTUBRO 19

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840

PORTO: Av. Aliados, 207 • Tf. 31 79 21
LISBOA: Av. Liberdade, 160 • Tf. 37 13 41
" Av. Roma, 66 B • Tf. 80 36 09
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Tfs. 270 11/2
FARO: Av. República, 124 • Tfs. 250 35/6
FUNCHAL: Rua Gorgulho, 1 • Tfs. 310 77/8

UNIÃO SOVIÉTICA
Partidas semanais de Julho a Setembro
5 PROGRAMAS DE VIAGEM
• MOSCOVO-LENINEGRADO
• MOSCOVO-LENINEGRADO-RIGA • CAUCASO
• MOSCOVO-LENINEGRADO-KIEV • ASIA CENTRAL
PROGRAMAS E RESERVAS
MUNDIRAMA
Estab 1948
MUNDIRAMA
VIAGENS E TURISMO LDA.
R. DO CRUCIFIXO, 33 1100 LISBOA
Telefs. 36 03 02 / 32 88 56

GITUS
FÉRIAS NO ESTRANGEIRO
Últimas inscrições
URSS
13 a 27/7 - 59 900$00
ROMÉNIA
18 a 31/7 - 43 400$00
RDA
17 a 29/7 - 42 500$00
CONSULTE NOS
GITUS GRUPO INTERSINDICAL DE TURISMO SOCIAL
Av. da Liberdade, 73-3 Dt.º 1200 Lisboa
Tel: 32 00 70 - 32 05 56 - 36 43 03